

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**

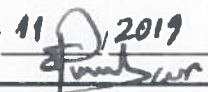
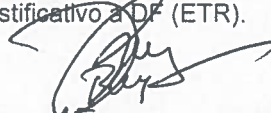
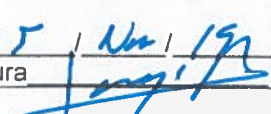


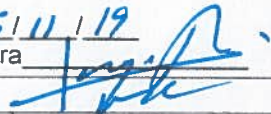




REFERENCIAL DE CURSO

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

**Março de 2018
Novembro de 2019 (Revisto)**

RESERVADO

DOC I – CERTIFICADO DE CONTROLO DE CURSO		CÓDIGO: CITC	
CURSO: Instrutor de Tiro de Combate		PAG 1 DE 1 PAGES	
PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DE CURSO			
Utilizador/Polo de Formação que propõe: Regimento de Comandos Envio de documento justificativo à Unidade Formadora (EPR). Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura 	Unidade Formadora: Escola das Armas Envio de documento justificativo à DF (ETR). Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura 	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo a criação do curso. À _____ (EPR) para proceder à conceção do Curso. Devolver à _____ (EPR) com despacho de indeferimento. Data <u>15 / Nov / 19</u> Assinatura 	
PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL			
Unidade Formadora: Escola das Armas Envio do Perfil do Cargo/Profissional à DF Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura 	DF (RTEQ/DF): Envie-se ao utilizador (OCAD;U/E/O): _____ para aprovação Data <u> / / </u> Assinatura 	Utilizador (OCAD;U/E/O): _____ Concordo com o Perfil do Cargo/Profissional. Data <u> / / </u> Assinatura _____	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil do Cargo/Profissional. À _____ (EPR) para proceder ao desenvolvimento do Perfil de Formação. Data <u>15 / 11 / 19</u> Assinatura 
PERFIL DE FORMAÇÃO			
Unidade Formadora: Escola das Armas Envio do Perfil de Formação à DF Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura 	DF (RTEQ/DF): Concordo com o Perfil de Formação. Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura 	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil de Formação. À _____ (EPR) para proceder ao desenvolvimento do Perfil de Avaliação. Data <u>15 / 11 / 19</u> Assinatura 	
PERFIL DE AVALIAÇÃO			
Unidade Formadora: Escola das Armas Envio do Perfil de Avaliação à DF Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura 	A: RACC/DF: Concordo com o Perfil de Avaliação. Data <u>15 / NOV / 2019</u> Assinatura 	DF (RTEQ/DF): Concordo com o Perfil de Avaliação Data <u>15 / 11 / 2019</u> Assinatura 	DF (ETR): Aprovo / Não aprovo o Perfil de Avaliação. Data <u>15 / Nov / 19</u> Assinatura 
REFERENCIAL DE CURSO			
DF (ETR): Data <u>15 / Novembro / 19</u> Assinatura <u>Jorge Manuel Lopes Nunes da R.</u>			

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO II

PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 1 de 5 páginas	

1. CONTEXTO

a. Necessidades de formação

- (1) De acordo com o Quadro Orgânico do Regimento de Comandos (RCmds), n.º 34.0.09, aprovado em 12Dec11, o RCmds tem como missão aprontar um Batalhão de Comandos e ministrar cursos e estágios na área formativa “Comando”;
- (2) O tiro de combate constitui um dos três pilares fundamentais da formação “Comando”, considerando-se essencial a existência de militares adequadamente formados e certificados nesta área de conhecimento, para ministrar de forma consolidada a respetiva formação nos cursos e estágios, bem como no treino operacional do BCmds;
- (3) O Curso de Instrutor de Tiro de Combate tem como objetivo a aquisição de técnicas avançadas de tiro de combate e o desenvolvimento das capacidades necessárias, para a criação de programas de treino de tiro, e para o planeamento e condução de sessões de tiro, aproximadas a um possível “cenário” real, tendo sempre presente a maximização de todos os aspetos referentes à segurança.

b. Âmbito de aplicação do curso

O curso destina-se a habilitar Oficiais e Sargentos do Quadro Permanente para:

- (1) Conceber programas de treino de tiro, adaptados ao treino operacional definido para a sua subunidade;
- (2) Planear e conduzir de sessões de tiro, aproximadas a um possível “cenário” real, tendo sempre presente a maximização de todos os aspetos referentes à segurança.

c. Natureza do curso

Curso de Qualificação.

d. Cursos relacionados

Curso de Tiro.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 2 de 5 páginas	

e. Diplomas/Certificados

Aos formandos que concluíam o curso com aproveitamento será atribuído um Diploma de Qualificação Militar e um distintivo de curso, de acordo com modelo aprovado superiormente e sendo devidamente averbado nos seus documentos de matrícula.

f. Duração do curso

20 DUF com 179 tempos de formação.

g. Número de cursos por ano

Dois cursos, preferencialmente um em cada semestre.

h. Durabilidade da qualificação

Não aplicável.

i. Unidade formadora

Escola das Armas.

j. Pólo de formação

Regimento de Comandos.

k. Locais de formação

Regimento de Comandos – Carregueira.

l. Classificação de Segurança

Reservado.

2. FORMANDOS**a. Natureza**

(1) Ser voluntário;

(2) Ser Oficial ou Sargento dos Quadros Permanentes das Forças Armadas Portuguesas ou das Forças de Segurança;

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 3 de 5 páginas	

(3) Ser Oficial ou Sargento das Forças Armadas ou das Forças de Segurança de países pertencentes à CPLP, NATO ou Países Amigos.

b. Pré-requisitos

Nada a referir.

c. Quantitativos

Cada curso deverá ter no mínimo 05 formandos e no máximo 10 formandos.

d. Validade da qualificação

Não aplicável.

e. Nomeação

A nomeação para a frequência do curso deve ser feita pela DARH, após verificação dos critérios de seleção.

f. Não aproveitamento ou exclusão

(1) O militar pode ser eliminado por:

- (a) Falta de aproveitamento;
- (b) Motivos disciplinares;
- (c) Faltar a 1/10 das instruções;
- (d) Desistência.

(2) Após ser eliminado, o militar regressa à sua situação anterior.

g. Período de carência

Nada a referir.

3. FORMADORES

a. Requisitos académicos

Possuir o Curso de Formação de Oficiais da Academia Militar ou o Curso de Formação de Sargentos da Escola de Sargentos do Exército.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 4 de 5 páginas	

b. Requisitos técnico-científicos

Curso de Instrutor de Tiro de Combate.

c. Requisitos pedagógicos

(1) Os formadores (Oficiais/Sargentos) devem estar habilitados com o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores e respetivo Certificado de Competência Pedagógica;

(2) Experiência como formador;

(3) Experiência no âmbito do treino operacional.

d. Quantitativos

Mínimo de dois Formadores.

e. Nomeação

Os formadores são nomeados pelo Comandante do Regimento de Comandos, com a correspondente publicação em Ordem de Serviço.

f. Outros requisitos

Nada a referir.

4. MEIOS FINANCEIROS E MATERIAIS**a. Financeiros**

Custos imputáveis à U/E/O	999,35 €
Custos imputáveis à FN	33 430,19 €

Obs: Os custos foram elaborados de acordo com a FCCF de 2019, sendo variáveis e propensos a alterações de acordo com as rubricas orçamentais e com a periodicidade anual.

b. Materiais

Conforme consta na Ficha de Controlo de Custos da Formação (FCCF) em vigor.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC II	PROPOSTA E FUNDAMENTAÇÃO DO CURSO	Página 5 de 5 páginas	

5. PARECER TÉCNICO DA UNIDADE FORMADORA (EPR)

O presente documento está conforme o MD 240-03.

Propõe-se a elaboração dos restantes documentos do referencial.

À consideração superior.

**6. PARECER DA REPARTIÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS E QUALIFICAÇÃO (RTEQ)**

O presente documento está de acordo com o MD 240-03
Propõe-se a sua aprovação.


TECN. ANT.

Évora 15 de novembro de 2018

7. DESPACHO EXMO. DIRETOR DA FORMAÇÃO

Concur 2.

15 Novembro 19



RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO III

PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 1 de 7 páginas	

1. DESIGNAÇÃO DO CARGO/PROFISSIONAL

- a. **Código do Cargo/Profissional:** CITC
- b. **Nome do Cargo/Profissional:** Instrutor de Tiro de Combate

2. CATEGORIA / POSTO / ARMA OU SERVIÇO

Categorias de Oficiais e Sargentos de qualquer arma ou serviço do Quadro Permanente.

3. CRENCIAÇÃO

- a. **Nacional:** Não requer classificação de segurança.
- b. **NATO:** Não requer classificação de segurança.

4. ÁREAS FUNCIONAIS DE APLICAÇÃO

Operações e/ou Instrução.

5. REPORTA A:

Comandante da sua Subunidade.

6. QUALIFICAÇÕES

a. QUALIFICAÇÕES ESSENCIAIS

- (1) Experiência profissional
Ser Oficial ou Sargento dos Quadros Permanentes;
- (2) Nível de habilitações escolares
Ter no mínimo o 12º ano de escolaridade;
- (3) Formação Militar
Concluir com aproveitamento o Curso de Formação de Oficiais da Academia Militar ou o Curso de Formação de Sargentos da Escola de Sargentos do Exército;
- (4) Nível linguístico (Listening, Speaking, Reading and Writing)
Nada a referir;
- (5) Conhecimentos Informáticos e de Processamento de dados

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 2 de 7 páginas	

Conseguir operar um computador em ambiente Windows, operar o Microsoft Word e Excel;

(6) Outras qualificações

Nada a referir.

b. QUALIFICAÇÕES DESEJÁVEIS

(1) Experiência profissional

Ter desempenhado funções na área do tiro.

(2) Nível de habilitações escolares

Nada a referir.

(3) Formação Militar

Ter o Curso de Tiro.

(4) Nível Linguístico

Nada a referir.

(5) Outras qualificações

Nada a referir.

7. PRINCIPAIS RESPONSABILIDADES (POR PESSOAL E MATERIAL)

Responsável pela segurança de todo o pessoal e por controlar o material necessário à realização das sessões de tiro.

8. FUNÇÕES PRINCIPAIS

- a. Assessorar o comandante da sua subunidade na elaboração de programas de treino de tiro de combate, de acordo com o treino operacional definido para a mesma;
- b. Dirigir sessões de tiro, adaptando-as ao cenário e à situação tática mais provável de emprego da sua subunidade.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 3 de 7 páginas	

9. COMPETÊNCIAS TRANVERSAIS

1. Autocontrolo – Capacidade para controlar as emoções em situações de stress.

Indicadores comportamentais:

- Mantém-se calmo perante situações adversas conseguindo encontrar alternativas para resolver as situações ou minimizar os impactos negativos;
- Capaz de trabalhar sob pressão, condições climatéricas adversas ou logísticas e manter um elevado desempenho;
- Capaz de trabalhar sob pressão, mantendo o seu desempenho a níveis elevados.

2. Sentido Responsabilidade – Realiza as suas funções de forma diligente e responsável, respeitando o cumprimento de ordens, regulamentos e equipamentos sob a sua responsabilidade.

Indicadores comportamentais:

- Cumpre as regras e regulamentos relativos ao funcionamento do serviço;
- Cumpre as regras de segurança e assegura que todos os elementos à sua responsabilidade cumprem as mesmas;
- Zela pela segurança, limpeza e bom estado do pessoal, instalações, armamento, viaturas e de todo o equipamento à sua guarda.

3. Comunicação – Expressa-se verbalmente, por escrito e através de sinais visuais com clareza e precisão.

Indicadores comportamentais:

- Transmite a informação de forma clara e objetiva aos seus chefes e subordinados;
- Demonstra confiança na transmissão da mensagem;
- Preenche a documentação relativa ao registo do tiro, requisição e consumo de munições, etc, de forma clara e eficaz.

4. Resolução de problemas – Identifica problemas e realiza análises para obter melhores soluções respondendo rapidamente aos novos desafios.

Indicadores comportamentais:

- Resolve os problemas imprevistos atuando eficientemente;
- Contribui com soluções alternativas para a resolução dos problemas;

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 4 de 7 páginas	

- Informa os respetivos chefes/comandantes dos problemas identificados.

5. Flexibilidade – Capacidade para se adaptar eficazmente a diferentes contextos (clima, situação tática, terreno, condições de visibilidade) em permanente mudança e a novos desafios, ajustando o seu comportamento com eficácia, consoante as necessidades das situações.

Indicadores comportamentais:

- Demonstra flexibilidade, ajusta o seu comportamento a novas realidades, a novas normas e procedimentos;
- Adapta-se com facilidade a situações de mudança superiormente impostas sem alteração do seu desempenho;
- Adapta a condução e execução do tiro de forma eficiente consoante a situação tática definida, os diferentes tipos de terreno, clima e condições de visibilidade.

6. Trabalho em equipa – Capacidade para atuar como elemento de uma subunidade, cooperando e colaborando com a equipa de trabalho tendo um papel ativo na coordenação das tarefas dos restantes elementos da equipa.

Indicadores comportamentais:

- Partilha informações e conhecimentos com os restantes elementos da equipa;
- Tem um papel ativo e cooperante com os elementos da guarnição podendo ser, por vezes, o seu dinamizador;
- Trabalha de forma proactiva para cumprir a missão atribuída.

7. Conhecimentos Técnicos – Capacidade para aplicar de forma adequada os conhecimentos e as informações técnicas essenciais ao desempenho da função.

Indicadores comportamentais:

- Domina os conhecimentos técnicos e táticos inerentes à sua função adequando-os corretamente às solicitações requeridas;
- Aplica adequadamente conhecimentos práticos necessários às exigências da função;
- Utiliza os materiais, instrumentos e equipamentos de forma apropriada e responsável.

8. Adaptabilidade – Ajusta-se eficazmente a diferentes contextos (clima, situação tática, terreno, condições de visibilidade) em permanente mudança e a novos desafios, adaptando o seu comportamento consoante as necessidades das situações sem que tal interfira com os índices de produtividade.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 5 de 7 páginas	

Indicadores comportamentais:

- Reage de forma positiva a acontecimentos imprevistos mantendo um desempenho ajustado;
- Cooperar com as alterações ou prioridades superiormente definidas, a situações de mudança superiormente impostas sem alteração do seu desempenho;
- Ajusta o seu comportamento a novas realidades, a novas normas e procedimentos (flexibilidade).

10. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Diagrama Escalar

CÓDIGO DO CARGO/PROFISSIONAL:		CITC	
DESIGNAÇÃO DO CARGO/PROFISSIONAL		Instrutor de Tiro de Combate	
ATIVIDADE		TAREFA	
A	Adotar os princípios do tiro de combate	1	Aplicar os princípios do enquadramento do tiro de combate
		2	Empregar os princípios fundamentais do tiro de forma rigorosa e/ou tática
		3	Utilizar os princípios de funcionamento genérico de uma arma de guerra
		4	Aplicar os elementos de balística interna, de transição e externa
		5	Aplicar os elementos de balística terminal ou dos efeitos
		6	Usar os princípios do tiro contra alvos em movimento
		7	Usar os princípios do tiro em condições de visibilidade reduzida
B	Efetuar a condução de um programa de treino de tiro	1	Assegurar os elementos necessários à organização de uma sessão de tiro de combate em carreira de tiro
		2	Garantir o cumprimento das regras de segurança associadas a uma sessão de tiro de combate em carreira de tiro
		3	Elaborar a matriz de avaliação e gestão do risco
		4	Estabelecer os princípios a observar nos condicionamentos induzidos
		5	Empregar diferentes sistemas de alvos
		6	Executar a montagem de uma pista de tiro de combate
		7	Aplicar os princípios da evolução do atirador
		8	Apoiar o planeamento de um Programa de Treino de Tiro
		9	Efetuar a análise de alvos (através Diagrama de impactos)

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 6 de 7 páginas	

C	Conduzir uma sessão de tiro de precisão com Espingarda Automática	1	Ministrar as posições básicas de tiro
		2	Controlar o tiro de grupamento com Espingarda Automática
		3	Executar a azeragem da Espingarda Automática
		4	Controlar o tiro de precisão até ao alcance prático da Espingarda Automática
		5	Controlar o tiro de precisão a diferentes tempos de preparação do disparo
D	Ministrar uma sessão de tiro de reativo com Espingarda Automática	1	Instruir as posições de transporte de arma (anca; caçador; baixo perfil; alto perfil)
		2	Ensinar a adoção das posições de tiro modificadas combinadas
		3	Controlar o tiro reativo partindo da posição de arma anca; caçador; baixo perfil; alto perfil
		4	Lecionar a técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)
		5	Controlar o tiro reativo executando rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)
E	Orientar uma sessão de tiro de dinâmico com Espingarda Automática	1	Ministrar a técnica de tiro frontal com movimento para a frente e para a retaguarda
		2	Controlar o tiro dinâmico frontal com movimento para a frente e para a retaguarda
		3	Lecionar a técnica de tiro à esquerda e à direita com movimento para a frente
		4	Controlar o tiro dinâmico à esquerda e à direita com movimento para a frente
F	Conduzir uma sessão de tiro de operacional com Espingarda Automática	1	Montar uma pista de tiro operacional de Espingarda Automática
		2	Controlar uma sessão de tiro operacional de Espingarda Automática
G	Orientar uma sessão de tiro de precisão com Pistola	1	Ministrar os elementos da posição de tiro isósceles moderno
		2	Controlar o tiro de precisão até ao alcance prático da pistola
H	Ministrar uma sessão de tiro reativo com Pistola	1	Instruir a adoção das posições modificadas combinadas de tiro de pistola
		2	Controlar o tiro reativo de pistola partindo da posição de isósceles moderno
		3	Lecionar a técnica de tiro de pistola executando o saque da pistola
		4	Controlar o tiro reativo de pistola executando o saque da pistola
		5	Ensinar a técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)
		6	Controlar o tiro reativo de pistola executando rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)
I		1	Lecionar a técnica de tiro frontal de pistola com movimento para a frente e para a retaguarda

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC III	PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL	Página 7 de 7 páginas	

	Conduzir uma sessão de tiro dinâmico com Pistola	2	Controlar o tiro dinâmico frontal de pistola com movimento para a frente e para a retaguarda
		3	Ensinar a técnica de tiro à esquerda e à direita de pistola com movimento frontal
		4	Controlar o tiro dinâmico à esquerda e à direita de pistola com movimento frontal
J	Orientar uma sessão de tiro de operacional com pistola	1	Montar uma pista de tiro operacional de pistola
		2	Controlar uma sessão de tiro operacional de pistola
K	Pautear uma sessão de tiro misto (Espingarda Automática e Pistola)	1	Instruir a técnica da transição da arma principal para a arma de recurso
		2	Montar uma pista de tiro misto
		3	Controlar uma sessão de tiro misto

11. CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO

a. Ambientais

- (1) O desempenho destas funções ocorrem em instrução, treino ou aprontamentos e sempre que o Comando da Unidade assim o determine;
- (2) O desempenho destas funções podem obrigar a deslocações nacionais e/ou internacionais;
- (3) Operar em diferentes condições ambientais (climatéricas, operacionais...).

b. Físicas

A execução das tarefas inerentes à função pode exigir elevado nível de esforço físico.

c. Sociais / Psicológicas

Tensão associada ao ambiente operacional, onde poderão ocorrer incidentes de tiro.

d. Dificuldades

Nada a referir.

12. MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

Anexo D – Matriz de Competências

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO IIIa

**PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL
(PDO)**

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 1 de 22 páginas	

CÓDIGO DO PERFIL:	CITC
DESIGNAÇÃO DO PERFIL:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

CÓD. PDO	CÓD. TAREFA	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL (PDO)		
		TAREFAS	CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO	NÍVEL / STANDARD
1	A1	Aplicar os princípios do enquadramento do tiro de combate.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	Diferencia e descreve o emprego tático das diferentes tipologias de treino de tiro de combate.
2	A2	Empregar os princípios fundamentais do tiro de forma rigorosa e/ou tática.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	Refere os cuidados a ter na execução do tiro com: <ol style="list-style-type: none"> 1. A posição de tiro; 2. A respiração; 3. A pontaria; 4. O Controlo do gatilho; 5. O seguimento.
3	A3	Utilizar os princípios de funcionamento genérico de uma arma de guerra.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 	Descreve consoante o armamento a utilizar: <ol style="list-style-type: none"> 1. Como o manusear; 2. As operações de segurança;

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 2 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. As operações de verificação de funcionamento; 4. A resolução de falhas de disparo; 5. A troca de carregadores.
4	A4	Aplicar os elementos de balística interna, de transição e externa.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Refere, de que forma a utilização incorreta do armamento vai influenciar a trajetória da munição; 2. Menciona, como são influenciadas as propriedades balísticas da arma devido à sua incorreta limpeza; 3. Refere os cuidados a ter na execução do tiro quando o atirador e o alvo se encontram com diferenças substanciais de altura; 4. Diferencia linha de mira, linha do cano e trajetória da munição.
5	A5	Aplicar os elementos de balística terminal ou dos efeitos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<p>Coloca alvos e a linha de tiro por forma a evitar que:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Um atirador com a arma até 45° não tenha a possibilidade de executar tiro direto sobre os diafragmas da carreira de tiro; 2. O alinhamento atirador-arma-alvo minimize a probabilidade de ricochete e/ou tiro direto para fora da carreira de tiro.
6	A6	Usar os princípios do tiro contra alvos em movimento.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diferencia a técnica de tiro de emboscada e de tiro de acompanhamento; 2. Refere como calcular o ponto de compensação.

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 3 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	
7	A7	Usar os princípios do tiro em condições de visibilidade reduzida.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De noite; 2. Na carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Refere como detetar e identificar alvos; 2. Diferencia os aspetos a seguir no tiro: <ol style="list-style-type: none"> a. Sem equipamentos auxiliares de visão noturna; b. Com equipamentos auxiliares de visão noturna; c. Com iluminação artificial.
8	B1	Assegurar os elementos necessários à organização de uma sessão de tiro de combate em carreira de tiro.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dada uma equipa de segurança (se necessário o isolamento da carreira de tiro); 6. Dado um conjunto de atiradores; 7. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 8. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 9. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 10. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<p>Assegura que:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O isolamento e sinalização das imediações da carreira de tiro está estabelecido; 2. A carreira de tiro se encontra em condições para a realização da sessão; 3. O apoio sanitário está presente; 4. Todos os elementos a menos de 50m da linha de tiro dispõem de supressores de ruído e óculos balísticos; 5. Todas as munições se encontram agrupadas no local de reunião de munições; 6. Todo o armamento que não está na linha de tiro se encontra com segurança ao nível mecânico;

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 4 de 22 páginas	

				7. Todos os carregadores municiados se encontram num local de reunião de material;
9	B2	Garantir o cumprimento das regras de segurança associadas a uma sessão de tiro de combate em carreira de tiro.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Coordena as operações de segurança no início e fim da sessão de tiro; 2. Estabelece e garante o cumprimento por parte de todos os intervenientes na sessão de tiro: <ol style="list-style-type: none"> a. Voz de execução; b. Deslocamentos em carreira de tiro; c. Estado do armamento e do atirador; d. Voz de abertura e de cessar fogo; e. Procedimento em caso de falha e vazio; f. Procedimento em caso de acidente ou incidente;
10	B3	Elaborar a matriz de avaliação e gestão do risco.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identifica os perigos da sessão de tiro; 2. Avalia os perigos da sessão de tiro; 3. Desenvolve controlos; 4. Implementa os controlos; 5. Supervisiona e avalia a implementação dos controlos.
11	B4	Estabelecer os princípios a observar nos condicionamentos induzidos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 	Condiciona os atiradores por forma a adequar o estado psicofísico ao presumível na condução de operações, através:

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 5 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Da construção de cenários adaptados à realidade operacional; 2. Da atribuição de uma tarefa crítica adaptada ao conceito de emprego da força; 3. Da atuação do instrutor; 4. E/ou do esforço físico.
12	B5	Empregar diferentes sistemas de alvos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<p>Utiliza progressivamente sistemas de alvos de maior dificuldade, desde:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alvos fixos; 2. Alvos tombantes; 3. Alvos em movimento; 4. Alvos múltiplos; 5. Alvos seletivos.
13	B6	Executar a montagem de uma pista de tiro de combate.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adequa a pista de tiro de combate ao objetivo proposto; 2. Ajusta a pista de tiro de combate ao ambiente operacional existente em teatro; 3. Ajusta todo o material que compõe a pista por forma a minimizar danos decorrentes da execução do tiro.
14	B7	Aplicar os princípios da evolução do atirador.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Aplica sessões de tiro de progressiva dificuldade, consoante o desempenho dos atiradores em sessões anteriores, e seguindo as seguintes fases da evolução do atirador:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sessões Teóricas; 2. Sala Didática de Tiro; 3. Tiro de precisão;

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 6 de 22 páginas	

				<ol style="list-style-type: none"> 4. Tiro reativo; 5. Tiro dinâmico; 6. Tiro operacional.
15	B8	Apoiar o planeamento de um Programa de Treino de Tiro.	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em sala; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado o conceito de emprego da força; 6. Dada a caracterização do ambiente operacional onde a força vai atuar; 7. Dada a tipologia de infraestruturas de tiro disponível; 8. Dado o tempo disponível para a preparação da força; 9. Dado o crédito de munições disponível. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identifica qual o grupo a treinar relativamente: à missão, à ameaça/terreno, meios e tempo disponível, considerações civis e regras de empenhamento; 2. Identifica quais as tarefas críticas que a força terá de executar, com base na missão, no inimigo, no terreno e na organização da força; 3. Determina quais as tipologias de tiro a treinar para fazer face às tarefas críticas que envolvam a execução de tiro; 4. Se necessário, conduz um teste diagnóstico para avaliar as capacidades dos atiradores; 5. Delineia quais as sessões de tiro a executar tendo em conta a evolução do atirador; 6. Define qual o desempenho a atingir pelos atiradores em cada sessão; 7. Analisa toda a implementação do programa por forma a efetuar melhorias ao mesmo.
16	B9	Efetuar a análise de alvos (através Diagrama de impactos)	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 5. Dado um alvo impactado. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar o grupamento do tiro; 2. Consoante a consistência do tiro realiza as correções necessárias ao atirador, tendo em conta os princípios fundamentais de tiro, para que este atinja a área desejada.

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 7 de 22 páginas	

17	C1	Ministrar as posições básicas de tiro	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática das diferentes posições básicas de tiro (pé, joelhos e deitado) através da descrição dos elementos para uma posição estável:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mão de apoio; 2. Ombro; 3. Mão do punho; 4. Suporte ósseo; 5. Relaxação muscular.
18	C2	Controlar o tiro de grupamento com Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 20 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um alvo por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições básicas de tiro (pé, joelhos e deitado) corretamente; 2. Corrige a má execução das posições básicas de tiro (pé, joelhos e deitado); 3. Os formandos aplicam os princípios do tiro rigorosamente; 4. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
19	C3	Executar a azeragem da Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual Técnico da Espingarda Automática usada; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determina o ponto médio de impactos; 2. Calcula as correções necessárias a fazer ao aparelho de pontaria; 3. Efetua o ajuste do aparelho de pontaria, introduzindo as correções necessárias em direção e elevação.

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 8 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 6. Dada uma chave de regulação do aparelho de pontaria; 7. Dado um alvo impactado. 	
20	C4	Controlar o tiro de precisão até ao alcance prático da Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 20 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um alvo por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições básicas de tiro (pé, joelhos e deitado) corretamente; 2. Corrige a má execução das posições básicas de tiro (pé, joelhos e deitado); 3. Os formandos aplicam os princípios do tiro rigorosamente; 4. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
21	C5	Controlar o tiro de precisão a diferentes tempos de preparação do disparo	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 20 munições por homem; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições básicas de tiro (pé, joelhos e deitado) corretamente; 2. Corrige a má execução das posições básicas de tiro (pé, joelhos e deitado); 3. Os formandos aplicam os princípios do tiro rigorosamente; 4. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 9 de 22 páginas	

			<ul style="list-style-type: none"> 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um alvo por atirador. 	
22	D1	Instruir as posições de transporte de arma (anca; caçador; baixo perfil; alto perfil)	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática das diferentes posições de transporte de arma (anca; caçador; baixo perfil; alto perfil) referindo os cuidados a ter para assegurar:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. A estabilidade; 2. A proteção; 3. E a mobilidade.
23	D2	Ensinar a adoção das posições de tiro modificadas combinadas	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática das diferentes posições modificadas combinadas de tiro, referindo as preocupações a ter para garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. A máxima proteção possível; 2. A capacidade de realizar fogo ajustado sobre a ameaça; 3. E a permitir o normal funcionamento da arma.
24	D3	Controlar o tiro reativo partindo da posição de arma anca; caçador; baixo perfil; alto perfil.	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições de transporte de arma corretamente; 2. Corrige a má execução das posições de transporte de arma; 3. Os formandos executam a transição das posições de transporte para as posições de tiro modificadas combinadas corretamente;

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 10 de 22 páginas	

			<ul style="list-style-type: none"> 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 20 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ul style="list-style-type: none"> 4. Corrige a má transição das posições de transporte para as posições de tiro modificadas combinadas; 5. Os formandos executam as posições de tiro modificadas combinadas corretamente; 6. Corrige a má adoção das posições de tiro modificadas combinadas; 7. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 8. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
25	D4	Lecionar a técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda), referindo as preocupações a ter para garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. A rápida aquisição da ameaça; 2. A adoção de uma posição de tiro modificada combinada rapidamente.
26	D5	Controlar o tiro reativo executando rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições de transporte de arma corretamente; 2. Corrige a má execução das posições de transporte de arma; 3. Os formandos executam as rotações do corpo das posições de transporte para as posições de tiro modificadas combinadas corretamente; 4. Corrige a má rotação do corpo das posições de transporte para as posições de tiro modificadas combinadas;

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 11 de 22 páginas	

			<ul style="list-style-type: none"> 10. Dadas 20 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ul style="list-style-type: none"> 5. Os formandos executam as posições de tiro modificadas combinadas corretamente; 6. Corrige a má adoção das posições de tiro modificadas combinadas; 7. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 8. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
27	E1	Ministrar a técnica de tiro frontal com movimento para a frente e para a retaguarda	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da técnica de tiro frontal com movimento para a frente e para a retaguarda, referindo as preocupações por forma a garantir:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1. A menor oscilação possível da arma; 2. A capacidade de realizar fogo ajustado rapidamente durante o deslocamento.
28	E2	Controlar o tiro dinâmico frontal com movimento para a frente e para a retaguarda	<ul style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 20 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições de transporte de arma corretamente; 2. Corrige a má execução das posições de transporte de arma; 3. Os formandos executam as técnicas de tiro frontal com movimento para a frente ou para a retaguarda corretamente; 4. Corrige a má execução da técnica de tiro frontal com movimento para a frente ou para a retaguarda; 5. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 6. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 12 de 22 páginas	

			12. Dado um ou mais alvos por atirador.	
29	E3	Lecionar a técnica de tiro à esquerda e à direita com movimento para a frente	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da técnica de tiro à esquerda e à direita com movimento para a frente, referindo as preocupações por forma a garantir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A menor oscilação possível da arma; 2. A capacidade de realizar fogo ajustado rapidamente durante o deslocamento.
30	E4	Controlar o tiro dinâmico à esquerda e à direita com movimento para a frente	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 20 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições de transporte de arma corretamente; 2. Corrige a má execução das posições de transporte de arma; 3. Os formandos executam as técnicas de tiro para a esquerda e para a direita com movimento frontal corretamente; 4. Corrige a má execução da técnica de tiro para a esquerda e para a direita com movimento frontal; 5. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 6. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
31	F1	Montar uma pista de tiro operacional de Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro ou em campo de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adequa a pista de tiro de combate ao escalão a treinar; 2. Adapta a pista de tiro de combate à tarefa tática a executar;

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 13 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Ajusta todo o material que compõe a pista por forma a minimizar danos decorrentes da execução do tiro.
32	F2	Controlar uma sessão de tiro operacional de Espingarda Automática	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em campo de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 100 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições de tiro corretamente; 2. Corrige a má execução das posições de tiro; 3. Os formandos executam as posições de transporte de arma corretamente; 4. Corrige a má execução das posições de transporte de arma; 5. Os formandos executam a transição das posições de transporte para as posições de tiro corretamente; 6. Corrige a má transição das posições de transporte para as posições de tiro; 7. Os formandos executam as rotações do corpo para as posições de tiro corretamente; 8. Corrige a má rotação do corpo para as posições de tiro; 9. Os formandos executam as técnicas de tiro frontal com movimento para a frente ou para a retaguarda corretamente; 10. Corrige a má execução da técnica de tiro frontal com movimento para a frente ou para a retaguarda; 11. Os formandos executam as técnicas de tiro para a esquerda e

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 14 de 22 páginas	

				<p>para a direita com movimento frontal corretamente;</p> <p>12. Corrige a má execução da técnica de tiro para a esquerda e para a direita com movimento frontal;</p> <p>13. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática e ou rigorosa;</p> <p>14. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.</p>
33	G1	Ministrar a posição de tiro de pistola isósceles moderno	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da posição de tiro de pistola isósceles moderno referindo os cuidados a ter para assegurar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A estabilidade; 2. A correta empunhadura; 3. A proteção; 4. E a mobilidade.
34	G2	Controlar o tiro de precisão até ao alcance prático da pistola	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 12 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam a posição de tiro isósceles moderno corretamente; 2. Corrige a má execução da posição de tiro isósceles moderno; 3. Os formandos aplicam os princípios do tiro rigorosamente; 4. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 15 de 22 páginas	

			12. Dado um alvo por atirador.	
35	H1	Instruir a adoção das posições de tiro modificadas combinadas de pistola	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática das diferentes posições modificadas combinadas de tiro de pistola, referindo as preocupações a ter para garantir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A máxima proteção possível; 2. A capacidade de realizar fogo ajustado sobre a ameaça; 3. E permitir o normal funcionamento da arma.
36	H2	Controlar o tiro reativo de pistola partindo da posição de isósceles moderno	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 12 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam a posição de tiro isósceles moderno corretamente; 2. Corrige a má execução da posição de tiro isósceles moderno; 3. Os formandos executam a transição da posição de tiro isósceles moderno para as posições de tiro modificadas combinadas de pistola corretamente; 4. Corrige a má transição da posição de tiro isósceles moderno para as posições de tiro modificadas combinadas de pistola; 5. Os formandos executam as posições de tiro modificadas combinadas de pistola corretamente; 6. Corrige a má adoção das posições de tiro modificadas combinadas de pistola;

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 16 de 22 páginas	

				<p>7. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática;</p> <p>8. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.</p>
37	H3	Lecionar a técnica de saque da pistola	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da técnica de saque da pistola, referindo os pormenores a ter para garantir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A preparação da arma para fogo; 2. A empunhadura correta; 3. E o correto alinhamento das miras.
38	H4	Controlar o tiro reativo de pistola executando o saque da pistola	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 12 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam o saque da pistola corretamente; 2. Corrige a má execução da técnica de saque da pistola; 3. Os formandos executam a adoção das posições de tiro modificadas combinadas de pistola corretamente; 4. Corrige a má adoção das posições de tiro modificadas combinadas; 5. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 6. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
39	H5	Ensinar a técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da técnica das rotações do corpo (esquerda; direita;</p>

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 17 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>retaguarda), referindo as preocupações a ter para garantir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A rápida aquisição da ameaça; 2. A adoção de uma posição de tiro modificada combinada de pistola rapidamente.
40	H6	Controlar o tiro reativo de pistola executando rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 16 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam a posição de tiro isósceles moderno corretamente; 2. Corrige a má execução da posição de tiro isósceles moderno; 3. Os formandos executam as rotações do corpo da posição de tiro isósceles moderno para as posições de tiro modificadas combinadas de pistola corretamente; 4. Corrige a má rotação do corpo da posição de tiro isósceles moderno para as posições de tiro modificadas combinadas de pistola; 5. Os formandos executam as posições de tiro modificadas combinadas de pistola corretamente; 6. Corrige a má adoção das posições de tiro modificadas combinadas de pistola; 7. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 8. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
41	I1	Lecionar a técnica de tiro frontal de pistola com movimento para a frente e para a retaguarda	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 	Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da técnica de tiro frontal de pistola com movimento para

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 18 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>a frente e para a retaguarda, referindo as preocupações por forma a garantir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A menor oscilação possível da arma; 2. A capacidade de realizar fogo ajustado rapidamente durante o deslocamento.
42	12	Controlar o tiro dinâmico frontal de pistola com movimento para a frente e para a retaguarda	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 16 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam a posição de tiro isósceles moderno corretamente; 2. Corrige a má execução da posição de tiro isósceles moderno; 3. Os formandos executam as técnicas de tiro frontal de pistola com movimento para a frente ou para a retaguarda corretamente; 4. Corrige a má execução da técnica de tiro frontal de pistola com movimento para a frente ou para a retaguarda; 5. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 6. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
43	13	Ensinar a técnica de tiro à esquerda e à direita de pistola com movimento frontal	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da técnica de tiro à esquerda e à direita de pistola com movimento para a frente, referindo as preocupações por forma a garantir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A menor oscilação possível da arma; 2. A capacidade de realizar fogo ajustado rapidamente durante o deslocamento.

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 19 de 22 páginas	

44	I4	Controlar o tiro dinâmico à esquerda e à direita de pistola com movimento frontal	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 16 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam a posição de tiro isósceles moderno corretamente; 2. Corrige a má execução da posição de tiro isósceles moderno; 3. Os formandos executam as técnicas de tiro para a esquerda e para a direita de pistola com movimento frontal corretamente; 4. Corrige a má execução da técnica de tiro para a esquerda e para a direita de pistola com movimento frontal; 5. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 6. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
45	J1	Montar uma pista de tiro operacional de pistola	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro ou em campo de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adequa a pista de tiro de combate ao escalão a treinar; 2. Adapta a pista de tiro de combate à tarefa tática a executar; 3. Ajusta todo o material que compõe a pista por forma a minimizar danos decorrentes da execução do tiro.
46	J2	Controlar uma sessão de tiro operacional de pistola	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em campo de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições de tiro de pistola corretamente; 2. Corrige a má execução das posições de tiro de pistola; 3. Os formandos executam a transição da posição de tiro isósceles moderno para as posições de tiro

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 20 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 40 munições por homem; 11. Dado equipamento de proteção auditiva e visual; 12. Dado um ou mais alvos por atirador. 	<p>modificadas combinadas corretamente;</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Corrige a má transição da posição de tiro isósceles moderno para as posições de tiro modificadas combinadas; 5. Os formandos executam as rotações do corpo para as posições de tiro de pistola corretamente; 6. Corrige a má rotação do corpo para as posições de tiro de pistola; 7. Os formandos executam as técnicas de tiro frontal de pistola com movimento para a frente ou para a retaguarda corretamente; 8. Corrige a má execução da técnica de tiro frontal de pistola com movimento para a frente ou para a retaguarda; 9. Os formandos executam as técnicas de tiro para a esquerda e para a direita de pistola com movimento frontal corretamente; 10. Corrige a má execução da técnica de tiro para a esquerda e para a direita de pistola com movimento frontal; 11. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática; 12. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.
47	K1	Instruir a técnica da transição da arma principal para a arma de recurso	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em sala didática de tiro; 	Realiza a explicação, demonstração, imitação e a prática da técnica da transição da arma principal para a arma

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 21 de 22 páginas	

			<ol style="list-style-type: none"> 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando. 	<p>de recurso, referindo os pormenores a ter para garantir:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Que a arma principal não interfira na execução do tiro; 2. A preparação da arma para fogo; 3. A empunhadura correta; 4. E o correto alinhamento das miras.
48	K2	Montar uma pista de tiro misto	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Na carreira de tiro ou em campo de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 5. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 6. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adequa a pista de tiro de combate ao escalão a treinar; 2. Adapta a pista de tiro de combate à tarefa tática a executar; 3. Adapta a pista de tiro por forma a impor a utilização da arma de recurso; 4. Ajusta todo o material que compõe a pista por forma a minimizar danos decorrentes da execução do tiro.
49	K3	Controlar uma sessão de tiro misto	<ol style="list-style-type: none"> 1. De dia ou de noite; 2. Em carreira de tiro ou em campo de tiro; 3. Sob qualquer condição meteorológica; 4. Dada uma equipa de apoio sanitário; 5. Dado um conjunto de atiradores; 6. Dado o equipamento individual de combate orgânico da subunidade; 7. Dado o armamento individual orgânico da subunidade; 8. De acordo com o Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando; 9. Em cumprimento de Diretivas para a realização do tiro de combate; 10. Dadas 40 munições por homem para pistola; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os formandos executam as posições de tiro corretamente; 2. Corrige a má execução das posições de tiro; 3. Os formandos executam as posições de transporte de arma corretamente; 4. Corrige a má execução das posições de transporte de arma; 5. Os formandos executam a transição das posições de transporte para as posições de tiro corretamente; 6. Corrige a má transição das posições de transporte para as posições de tiro;

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIa	PADRÕES DE DESEMPENHO OPERACIONAL	Página 22 de 22 páginas	

		<p>11. Dadas 100 munições por homem para espingarda automática;</p> <p>12. Dado equipamento de proteção auditiva e visual;</p> <p>13. Dado um ou mais alvos por atirador.</p>	<p>7. Os formandos executam as rotações do corpo para as posições de tiro corretamente;</p> <p>8. Corrige a má rotação do corpo para as posições de tiro;</p> <p>9. Os formandos executam as técnicas de tiro frontal com movimento para a frente ou para a retaguarda corretamente;</p> <p>10. Corrige a má execução da técnica de tiro frontal com movimento para a frente ou para a retaguarda;</p> <p>11. Os formandos executam as técnicas de tiro para a esquerda e para a direita com movimento frontal corretamente;</p> <p>12. Corrige a má execução da técnica de tiro para a esquerda e para a direita com movimento frontal;</p> <p>13. Os formandos executam a técnica da transição da arma principal para arma de recurso corretamente;</p> <p>14. Corrige a má execução da técnica da transição da arma principal para arma de recurso;</p> <p>15. Os formandos aplicam os princípios do tiro de forma tática;</p> <p>16. Corrige a má aplicação dos princípios de tiro.</p>
--	--	---	---

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO IIIb

ANÁLISE DIF-P

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIb	ANÁLISE DIF-P	Página 1 de 5 páginas	

CÓDIGO DO CARGO:		CITC					
DESIGNAÇÃO DO CARGO:		INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE					
CÓD. PDO	DIFICULDADE (D) IMPORTÂNCIA (I) FREQUÊNCIA (F) → PRIORIDADE (P)						
	CÓD. TAREFA	TAREFAS	D	I	F	P	OBSERVAÇÕES
1	A1	Aplicar os princípios do enquadramento do tiro de combate.	S	2	2	M	
2	A2	Empregar os princípios fundamentais do tiro de forma rigorosa e/ou tática.	S	3	3	M	
3	A3	Utilizar os princípios de funcionamento genérico de uma arma de guerra.	S	2	3	M	
4	A4	Aplicar os elementos de balística interna, de transição e externa.	S	2	1	A	
5	A5	Aplicar os elementos de balística terminal ou dos efeitos.	S	3	1	A	
6	A6	Usar os princípios do tiro contra alvos em movimento.	S	3	2	M	
7	A7	Usar os princípios do tiro em condições de visibilidade reduzida.	S	3	3	M	
8	B1	Assegurar os elementos necessários à organização de uma sessão de tiro de combate em carreira de tiro.	S	3	3	M	

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIb	ANÁLISE DIF-P	Página 2 de 5 páginas	

9	B2	Garantir o cumprimento das regras de segurança associadas a uma sessão de tiro de combate em carreira de tiro.	S	3	3	M	
10	B3	Elaborar a matriz de avaliação e gestão do risco.	N	3	2	M	
11	B4	Estabelecer os princípios a observar nos condicionamentos induzidos.	S	2	2	M	
12	B5	Empregar diferentes sistemas de alvos.	N	3	2	M	
13	B6	Executar a montagem de uma pista de tiro de combate.	S	2	1	M	
14	B7	Compreender os princípios da evolução do atirador.	N	3	2	M	
15	B8	Apoiar o planeamento de um Programa de Treino de Tiro.	S	3	2	M	
16	B9	Efetuar a análise de alvos (através Diagrama de impactos).	S	3	3	M	
17	C1	Ministrar as posições básicas de tiro.	N	3	1	M	
18	C2	Controlar o tiro de grupamento com Espingarda Automática.	S	2	3	M	
19	C3	Executar a azeragem da Espingarda Automática.	S	3	1	A	
20	C4	Controlar o tiro de precisão até ao alcance prático da Espingarda Automática.	S	3	2	M	

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIb	ANÁLISE DIF-P	Página 3 de 5 páginas	

21	C5	Controlar o tiro de precisão a diferentes tempos de preparação do disparo.	S	3	1	A	
22	D1	Instruir as posições de transporte de arma (anca; caçador; baixo perfil; alto perfil).	N	3	2	M	
23	D2	Ensinar a adoção das posições de tiro modificadas combinadas.	N	3	1	M	
24	D3	Controlar o tiro reativo partindo da posição de arma anca; caçador; baixo perfil; alto perfil.	S	3	3	M	
25	D4	Lecionar a técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda).	N	2	1	M	
26	D5	Controlar o tiro reativo executando rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda).	S	2	1	A	
27	E1	Ministrar a técnica de tiro frontal com movimento para a frente e para a retaguarda.	N	3	2	M	
28	E2	Controlar o tiro dinâmico frontal com movimento para a frente e para a retaguarda.	S	3	1	A	
29	E3	Lecionar a técnica de tiro à esquerda e à direita com movimento para a frente.	N	3	2	M	
30	E4	Controlar o tiro dinâmico à esquerda e à direita com movimento para a frente.	S	3	1	A	
31	F1	Montar uma pista de tiro operacional de Espingarda Automática.	S	3	1	A	
32	F2	Controlar uma sessão de tiro operacional de Espingarda Automática.	S	3	1	A	

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIb	ANÁLISE DIF-P	Página 4 de 5 páginas	

33	G1	Ministrar a posição de tiro de pistola isósceles moderno.	N	3	2	M	
34	G2	Controlar o tiro de precisão até ao alcance prático da pistola.	S	3	2	M	
35	H1	Instruir a adoção das posições de tiro modificadas combinadas de pistola.	N	2	1	M	
36	H2	Controlar o tiro reativo partindo da posição de isósceles moderno.	S	2	1	A	
37	H3	Lecionar a técnica de tiro de pistola executando o saque da pistola.	N	3	1	M	
38	H4	Controlar o tiro reativo de pistola executando o saque da pistola.	S	3	1	A	
39	H5	Ensinar a técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda).	N	2	2	M	
40	H6	Controlar o tiro reativo de pistola executando rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda).	S	3	1	A	
41	I1	Lecionar a técnica de tiro frontal de pistola com movimento para a frente e para a retaguarda.	N	3	1	M	
42	I2	Controlar o tiro dinâmico frontal de pistola com movimento para a frente e para a retaguarda.	S	3	1	A	
43	I3	Ensinar a técnica de tiro à esquerda e à direita de pistola com movimento frontal.	N	3	1	M	
44	I4	Controlar o tiro dinâmico à esquerda e à direita de pistola com movimento frontal.	S	3	1	A	

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IIIb	ANÁLISE DIF-P	Página 5 de 5 páginas	

45	J1	Montar uma pista de tiro operacional de pistola.	S	3	1	A	
46	J2	Controlar uma sessão de tiro operacional de pistola.	S	3	1	A	
47	K1	Instruir a técnica da transição da arma principal para a arma de recurso.	N	3	1	M	
48	K2	Montar uma pista de tiro misto.	S	3	1	A	
49	K3	Controlar uma sessão de tiro misto.	S	3	1	A	

RESERVADO

RESERVADO

**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO III

PERFIL DO CARGO/PROFISSIONAL

Anexo D – Matriz de Competências

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

CURSO:	Intrutor de Tiro de Combate	CÓDIGO:	CITC
DOC III	MATRIZ DE COMPETENCIAS	Página 1 de 4 páginas	

12. <u>MATRIZ DE COMPETÊNCIAS</u>										
Competências Específicas		Competências Transversais								
Atividades	Tarefas	1. Autocontrole	2. Sentido de Responsabilidade	3. Comunicação	4. Resolução de Problemas	5. Flexibilidade	6. Trabalho em Equipa	7. Conhecimentos Técnicos	8. Adaptabilidade	
A. Adotar os princípios do tiro de combate	1. Aplicar os princípios do enquadramento do tiro de combate			X				X	X	
	2. Empregar os princípios fundamentais do tiro de forma rigorosa e/ou tática			X				X		
	3. Utilizar os princípios de funcionamento genérico de uma arma de guerra			X	X			X		
	4. Aplicar os elementos de balística interna, de transição e externa			X		X		X		
	5. Aplicar os elementos de balística terminal ou dos efeitos		X	X		X		X		
	6. Usar os princípios do tiro contra alvos em movimento				X	X	X		X	X
	7. Usar os princípios do tiro em condições de visibilidade reduzida				X	X	X		X	X
B. Efetuar a condução de um programa de treino de tiro	1. Assegurar os elementos necessários à organização de uma sessão de tiro de combate em carreira de tiro	X		X		X			X	
	2. Garantir o cumprimento das regras de segurança									

RESERVADO

CURSO:	Intrutor de Tiro de Combate	CÓDIGO:	CITC
DOC III	MATRIZ DE COMPETENCIAS	Página 2 de 4 páginas	

	associadas a uma sessão de tiro de combate em carreira de tiro								
	3. Elaborar a matriz de avaliação e gestão do risco		X		X	X		X	X
	4. Estabelecer os princípios a observar nos condicionamentos induzidos	X	X			X		X	X
	5. Empregar diferentes sistemas de alvos				X	X			
	6. Executar a montagem de uma pista de tiro de combate	X	X		X	X			
	7. Aplicar os princípios da evolução do atirador		X			X	X		
	8. Apoiar o planeamento de um Programa de Treino de Tiro		X			X	X	X	X
	9. Efetuar a análise de alvos (através Diagrama de impactos)			X	X			X	
C. Conduzir uma sessão de tiro de precisão com Espingarda Automática	1. Ministrar as posições básicas de tiro			X		X	X	X	
	2. Controlar o tiro de grupamento com Espingarda Automática	X	X	X	X			X	X
	3. Executar a azeragem da Espingarda Automática		X		X			X	
	4. Controlar o tiro de precisão até ao alcance prático da Espingarda Automática	X	X	X	X			X	X
	5. Controlar o tiro de precisão a diferentes tempos de preparação do disparo	X	X	X	X	X		X	X
D. Ministrar uma sessão de tiro de reativo com Espingarda Automática	1. Instruir as posições de transporte de arma (anca; caçador; baixo perfil; alto perfil)			X		X	X	X	
	2. Ensinar a adoção das posições de tiro modificadas combinadas			X		X	X	X	X
	3. Controlar o tiro reativo partindo da posição de arma anca; caçador; baixo perfil; alto perfil	X	X	X	X	X		X	X
	4. Leccionar a técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)			X		X	X	X	
	5. Controlar o tiro reativo executando rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)	X	X	X	X	X		X	X
E. Orientar uma sessão de tiro	1. Ministrar a técnica de tiro frontal com movimento			X		X	X	X	X

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	Intrutor de Tiro de Combate	CÓDIGO:	CITC
DOC III	MATRIZ DE COMPETENCIAS	Página 3 de 4 páginas	

de dinâmico com Espingarda Automática	para a frente e para a retaguarda								
	4. Controlar o tiro dinâmico frontal com movimento para a frente e para a retaguarda	X	X	X	X	X		X	X
	5. Leccionar a técnica de tiro à esquerda e à direita com movimento para a frente			X		X	X	X	X
	6. Controlar o tiro dinâmico à esquerda e à direita com movimento para a frente	X	X	X	X	X		X	X
F. Conduzir uma sessão de tiro de operacional com Espingarda Automática	1. Montar uma pista de tiro operacional		X			X		X	X
	2. Controlar uma sessão de tiro operacional	X	X	X	X	X		X	X
G. Orientar uma sessão de tiro de precisão com Pistola	1. Ministras os elementos da posição de tiro isósceles moderno			X		X	X	X	
	2. Controlar o tiro de precisão até ao alcance prático da pistola	X	X	X	X	X		X	X
H. Ministras uma sessão de tiro reativo com Pistola	1. Instruir a adoção das posições modificadas combinadas de tiro de pistola			X		X	X	X	X
	2. Controlar o tiro reativo de pistola partindo da posição de isósceles moderno	X	X	X	X	X		X	X
	3. Leccionar a técnica de tiro de pistola executando o saque da pistola			X		X	X	X	X
	4. Controlar o tiro reativo de pistola executando o saque da pistola	X	X	X	X	X		X	X
	5. Ensinar a técnica das rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)			X		X	X	X	X
	6. Controlar o tiro reativo de pistola executando rotações do corpo (esquerda; direita; retaguarda)	X	X	X	X	X		X	X
I. Conduzir uma sessão de tiro dinâmico com Pistola	1. Leccionar a técnica de tiro frontal de pistola com movimento para a frente e para a retaguarda			X		X	X	X	X
	2. Controlar o tiro dinâmico frontal de pistola com movimento para a frente e para a retaguarda	X	X	X	X	X		X	X
	3. Ensinar a técnica de tiro à esquerda e à direita de pistola com movimento frontal			X		X	X	X	X

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	Intrutor de Tiro de Combate	CÓDIGO:	CITC
DOC III	MATRIZ DE COMPETENCIAS	Página 4 de 4 páginas	

	4. Controlar o tiro dinâmico à esquerda e à direita de pistola com movimento frontal	X	X	X	X	X		X	X
J. Orientar uma sessão de tiro de operacional com pistola	1. Montar uma pista de tiro operacional de pistola		X			X	X	X	X
	2. Controlar uma sessão de tiro operacional de pistola	X	X	X	X	X		X	X
K. Pautear uma sessão de tiro misto (Espingarda Automática e Pistola)	1. Instruir a técnica da transição da arma principal para a arma de recurso			X		X	X	X	X
	2. Montar uma pista de tiro misto		X			X	X	X	X
	3. Controlar uma sessão de tiro misto	X	X	X	X	X		X	X

RESERVADO

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO IV

PERFIL DE FORMAÇÃO

IVa – Plano de estudos

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 1 de 10 páginas	

1. FINALIDADE

O curso destina-se a habilitar Oficiais e Sargentos do Quadro Permanente a conceber programas de treino de tiro, adaptados ao treino operacional definido para a sua subunidade, e a planear e conduzir sessões de tiro, aproximadas a um possível “cenário” real, tendo sempre presente a maximização de todos os aspetos referentes á segurança.

2. ESTRUTURA MODULAR DO CURSO

Áreas Curriculares de Formação	Módulo / UFCD		Tempos de Formação (H)					
	Código	Designação	Diurno		Noturno		NP	Total
			T	P	T	P		
A – Formação Técnica	A.1	Metodologia do Treino de Tiro	8	7	11	11		37
	A.2	Tiro de Precisão	2	39		3		44
	A.3	Tiro Reativo		39		6		45
	A.4	Tiro Dinâmico		17		1		18
	A.5	Tiro Operacional		14				14
B – Avaliação	B.1	Provas de Avaliação		9				9
C – Diversos	C.1	À Disposição do Comando		8		4		12
Total			10	133	11	25		179

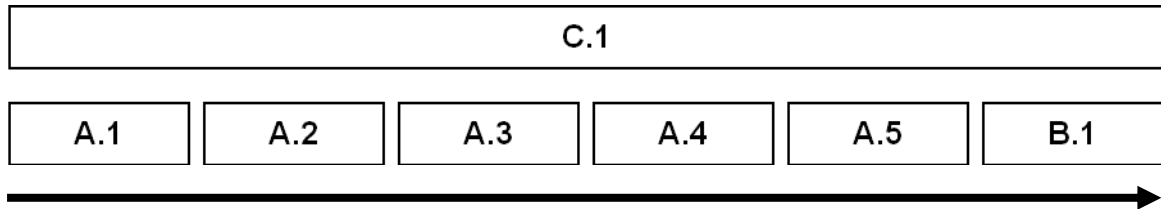
3. OBJETIVOS GERAIS

- a. Aplicar os princípios fundamentais do tiro;
- b. Executar o planeamento de um Programa de Treino de Tiro;
- c. Orientar uma sessão de Tiro de Precisão;
- d. Conduzir uma sessão de Tiro de Reativo;
- e. Conduzir uma sessão de Tiro de Dinâmico;
- f. Conduzir uma sessão de Tiro de Operacional.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 2 de 10 páginas	

4. ITINERÁRIO FORMATIVO

a. Precedência dos módulos



b. Cronograma

Módulos	Semana			
	1	2	3	4
A.1	19	6	8	4
A.2	27	14	3	1
A.3		18	20	6
A.4		4	9	5
A.5		2	8	4
B.1				9
C.1	2			10

5. CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAL

a. Formandos

(1) Categoria / Posto

- (a) Ser Oficial ou Sargento dos Quadros Permanentes das Forças Armadas Portuguesas ou das Forças de Segurança;
- (b) Ser Oficial ou Sargento das Forças Armadas ou das Forças de Segurança de países pertencentes à CPLP, NATO ou Países Amigos.

(2) Requisitos:

(a) Requisitos Profissionais

Curso de Formação de Oficiais da Academia Militar, o Curso de Formação de Sargentos da Escola de Sargentos do Exército ou equivalente.

(b) Requisitos Técnicos

Não aplicável.

(c) Outros

1. Nível de habilitações literárias – ter no mínimo o 12º ano de escolaridade;
2. Idade – Máximo de 40 anos;

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 3 de 10 páginas	

3. Operar um computador em ambiente Windows, operar o Microsoft Word e Excel.

(3) Quantitativos

- (a) N.º Mínimo de Formandos – 05;
- (b) N.º Máximo de Formandos – 10.

(4) Consequências de não aproveitamento

- (a) O não aproveitamento no curso, por motivo de falta de rendimento escolar ou de excesso de faltas durante o curso, leva à sua exclusão e regresso à sua unidade de origem sem averbamento do curso, podendo no entanto repetir a frequência do curso sob proposta do seu chefe direto;
- (b) No caso de o motivo ser de natureza disciplinar a exclusão é definitiva, não havendo possibilidade de repetir a frequência de curso.

(5) Consequências do aproveitamento

Os formandos ficam habilitados com o Curso de Instrutor de Tiro de Combate e a exercer os cargos designados nos requisitos profissionais.

b. Formadores

(1) Requisitos Técnicos

- (a) Curso de Instrutor de Tiro de Combate;
- (b) Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores e preferencialmente com o respetivo Certificado de Aptidão Profissional ou Certificado de Competências Pedagógicas.

(2) Requisitos Académicos

Curso de Formação de Oficiais da Academia Militar ou o Curso de Formação de Sargentos da Escola de Sargentos do Exército.

(3) Requisitos Profissionais

Os formadores nomeados deverão possuir, preferencialmente, 01 ano de experiência profissional no âmbito do tiro de combate.

(4) Quantitativos

- (a) 01 Oficial Subalterno, 01 Sargento e 02 Cabos auxiliares de instrução por curso;
- (b) Atendendo à especificidade técnica de algumas áreas a abordar, estima-se que possa ser necessário empenhar mais formadores, para além dos supracitados.

(5) Nomeação

Os formadores são nomeados pelo Comandante do Regimento de Comandos, com a correspondente publicação em Ordem de Serviço.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 4 de 10 páginas	

6. MEIOS FINANCEIROS E MATERIAIS

a. Financeiros

Custos imputáveis à U/E/O	999,35 €
Custos imputáveis à FN	33 430,19 €

Obs: Os custos foram elaborados de acordo com a FCCF de 2019, são variáveis e propensos a alterações tendo em conta as atualizações económicas anuais.

b. Materiais

Conforme consta na Ficha de Controlo de Custos da Formação (FCCF) em vigor.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a. Tipo

(1) Avaliação Diagnóstica

Nada a referir.

(2) Avaliação Formativa

Com recurso a avaliação oral e observação, de forma permanente, avaliando o progresso e a evolução dos formandos, permitindo assim orientar a utilização das horas de reforço de formação.

(3) Avaliação Sumativa

Avaliação prática no final do curso, permitindo analisar o aproveitamento ou não dos formandos no curso.

b. Instrumentos

(1) Avaliação Diagnóstica

Nada a referir.

(2) Avaliação Formativa

Testes orais e exercícios práticos elaborados pelos formadores durante e no final da sessão, conforme o Desenvolvimento Pedagógico ou a Ficha Individual de Instrução.

(3) Avaliação Sumativa

(a) 01 Circuito de Avaliação (CAv);

(b) 01 Teste Escrito (TE);

(c) 01 Prática Pedagógica (PP) de uma sessão de tiro.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 5 de 10 páginas	

c. Processamento da Avaliação

(1) Escalas

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO	
QUALITATIVA	QUANTITATIVA
10 – 20	Apto
0 – 9,99	Inapto

(2) Fórmula de classificação e aproveitamento

(a) A fórmula de classificação do CITC é a seguinte:

$$\text{Classificação CITC} = (\text{PP} + 2\text{TE} + 3\text{CAv}) / 6$$

(b) A classificação mínima para o formando ter aproveitamento é de 10,00 valores;

(c) Serão considerados reprovados os formandos que obtiverem:

1. Uma classificação inferior a 10,00 valores na prática pedagógica. O militar deverá ser analisado em Conselho de Curso tendo em vista a sua eliminação ou não do curso;
2. Uma classificação inferior a 10,00 valores no final do curso. O militar deverá ser analisado em Conselho de Curso tendo em vista a sua eliminação ou não do curso;
3. Falta de elementos de avaliação, conforme o ponto 7.c.(4).

(3) Classificações

As classificações finais são efetuadas pela Secção de Formação de acordo com as normas estabelecidas, e publicadas em Ordem de Serviço.

(4) Faltas a ações de avaliação

- (a) O formando que, por motivo justificado, falte a uma prova será submetido a uma prova semelhante, na primeira oportunidade;
- (b) Por motivos de força maior e depois de apreciado pelo Comandante do Regimento de Comandos, o formando pode ser dispensado de efetuar uma das provas de avaliação. Nestes casos, a nota a atribuir ao formando será igual à classificação mais baixa do curso na prova em questão;
- (c) Se a falta for injustificada, o formando terá nessa prova a classificação de zero valores, para além de eventuais consequências disciplinares.

8. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

a. U/E/O responsável pelo curso

A Escola das Armas é a Entidade Prioritariamente Responsável (EPR) pelo Curso de Instrutor de Tiro de Combate.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 6 de 10 páginas	

b. Conselho Escolar / Curso

- (1) É presidido pelo Comandante do Regimento de Comandos e tem a seguinte constituição:
 - (a) Chefe da Secção de Formação;
 - (b) Diretor de Curso;
 - (c) Outros elementos considerados convenientes para o(s) assunto(s) a tratar.
- (2) Reúne quando existirem formandos em situação de exclusão e sempre que o Presidente do Conselho o entender.

c. Direção / Secção de Formação

Assegura a formação, execução, acompanhamento, controlo e avaliação do plano formativo e a gestão dos recursos afetos à atividade formativa, sendo responsável por:

- (1) Controlar a bolsa de formadores e outros agentes envolvidos;
- (2) Assegurar a operacionalidade das instalações e equipamentos afetos à formação;
- (3) Supervisão e classificação das provas de avaliação efetuadas aos formandos;
- (4) Assegurar a avaliação dos formandos, supervisionando a classificação das provas efetuadas;
- (5) Conferência e envio da documentação que valide ou promova alterações no referencial do curso;
- (6) Garantir a existência atualizada do dossier técnico pedagógico da ação de formação;
- (7) Propor o momento para a realização do conselho escolar;
- (8) Antes da ação de formação:
 - (a) Com sete semanas de antecedência elaborar os horários, a fim de serem verificadas incompatibilidades;
 - (b) Propor e disponibilizar os inquéritos de expectativas;
 - (c) Com duas semanas de antecedência:
 1. Realizar a reunião inicial da ação de formação com a equipa de formadores e outras entidades necessárias com vista a verificar a existência de problemas ou sugestões de melhoramento no planeamento/programação;
 2. Fazer os pedidos de apoio (nomeadamente os pedidos de material de apoio para sessões de formação e avaliação), em coordenação com as equipas de formadores;
- (9) Elaborar o mapa de controlo inicial e final de formação e enviar para a Direção de Formação para validação.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 7 de 10 páginas	

d. Diretor de formação / Gestor de formação

(1) Requisitos

- (a) Habilitação superior;
- (b) Experiência profissional: 3 anos de funções técnicas em gestão e organização da formação ou formação profissional mínima de 150 horas na área da gestão e organização da formação e, eventualmente, na área pedagógica.

(2) Funções

Responsável pelo planeamento, execução, acompanhamento, controlo e avaliação da formação e pela gestão dos recursos afetos à atividade formativa.

e. Diretor de curso / Coordenador pedagógico

(1) O Diretor de Curso é nomeado pelo Comandante do RCmds, sob proposta do Chefe da Secção de Formação, e deverá ser um Oficial que cumpra os seguintes requisitos:

- (a) Habilitação superior;
- (b) Estar habilitado com o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores (CFPIF);
- (c) Experiência profissional: 3 anos de funções no desenvolvimento de atividades pedagógicas ou formação profissional mínima de 150 horas na área pedagógica ou profissionalização no ensino.

(2) Tem as seguintes funções:

- (a) Dirigir a ação de formação de acordo com os regulamentos aprovados, os planos, o programa estabelecido e as diretivas superiores;
- (b) Garantir o cumprimento dos requisitos de validação do referencial do curso;
- (c) Fiscalizar a existência do certificado de competências pedagógicas ou certificado de aptidão profissional dos formadores designados para as ações de formação;
- (d) Garantir o processamento de toda a informação documental do curso;
- (e) Recolher, organizar e solicitar informação/documentação a incluir no Dossier Técnico Pedagógico;
- (f) Verificar o cumprimento dos pré-requisitos dos formandos;
- (g) Propor, na véspera do encerramento do curso, ao Chefe da Secção de Formação, o programa e horário de realização da cerimónia de encerramento do curso;
- (h) Elaborar o Relatório Final de Curso.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 8 de 10 páginas	

f. Equipa de formadores

- (1) Antes da ação de formação, coordenar com a Secção de Formação todos os pedidos de apoio (nomeadamente os pedidos de material de apoio para sessões de formação e avaliação);
- (2) Durante a ação de formação:
 - (a) Planear, organizar e ministrar a formação de acordo com os objetivos definidos no referencial do curso;
 - (b) Disponibilizar as sessões de formação;
 - (c) Cumprir os horários aprovados superiormente;
 - (d) É responsável pela avaliação formativa e sumativa dos módulos que ministra.
- (3) Depois da ação de formação:
 - (a) Preencher os questionários de avaliação interna;
 - (b) Entregar na Secção de Formação uma cópia das sessões de formação ministradas.

g. Outros agentes

Quando utilizados, devem possuir as necessárias qualificações técnicas, adequadas à modalidade de formação selecionada bem como às formas de organização e destinatários.

h. Reclamações e recursos das classificações

- (1) O formando a quem se suscitam dúvidas sobre classificações de provas, trabalhos escritos ou informações de aproveitamento, pode:
 - (a) No prazo de 05 dias úteis contados a partir da data da respetiva publicação, requerer por escrito ao Chefe da Secção de Formação do RCmds a sua revisão. A resposta deve ser dada, também por escrito, no prazo de 05 dias úteis a partir da data de apresentação do requerimento;
 - (b) No prazo de 05 dias úteis contados a partir da data em que lhe foi prestado, e caso não se conforme com o esclarecimento obtido, reclamar por escrito para o Comandante do RCmds, que decidirá, também por escrito, no prazo de 08 dias úteis contados a partir da data da entrega da reclamação.
- (2) O formando a quem se suscitem dúvidas sobre a classificação final do curso, pode:
 - (a) No prazo de 05 dias úteis contados a partir da data de publicação em OS, requerer por escrito ao Comandante do RCmds o esclarecimento da sua classificação. A resposta deve ser dada, também por escrito, no prazo de 15 dias úteis a partir da data de apresentação do requerimento;

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 9 de 10 páginas	

(b) Caso o formando não se conforme com o esclarecimento obtido, e no prazo de 05 dias úteis contados a partir da data em que lhe foi prestado, reclamar para o Exmo. MGen Diretor de Formação, que decidirá, também por escrito, no prazo de 15 dias úteis contados a partir da data da entrega da reclamação.

i. Repetição do Curso

- (1) Poderá repetir a frequência do curso sob proposta do Ccmdt/Dir/Ch da Unidade de colocação e nomeação pela DARH/CmdPess;
- (2) Não podem repetir o curso os formandos excluídos por motivos disciplinares.

j. Regime de faltas

- (1) São admitidas faltas justificadas até 10% dos tempos escolares programados do curso.
- (2) No caso deste limite ser excedido, o Comandante do RCmds, ouvido o Conselho Escolar, decide a continuação ou exclusão da frequência do curso.

k. Duração

O curso tem a duração de 20 Dias Úteis de Formação (DUF), dos quais constam 143 Tempos de Formação (TF) diurnos e 36 TF noturnos.

l. Durabilidade

O referencial poderá ser revisto após a execução de cada ação de formação, fundamentado na análise do Relatório Final de Curso e Relatório de Avaliação Externa. Será revisto sempre que se alterem as exigências de formação.

m. Relação ensino-aprendizagem

Presencial, sendo obrigatória a presença dos formandos em todas as atividades do respetivo horário e demais atividades fixadas pela direção do curso.

n. Critérios de reprovação e exclusão

- (1) Reprovação
 - (a) Classificação inferior a 10,00 valores na prática pedagógica;
 - (b) Classificação final do curso inferior a 10 valores.
- (2) Exclusão
 - (a) Por motivos disciplinares durante o curso;
 - (b) Por excesso de faltas.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVa	PLANO DE ESTUDOS	Página 10 de 10 páginas	

o. Validade da qualificação

Não aplicável.

p. Diplomas / Certificados

- (1) Aos formandos que atinjam o final do curso com aproveitamento será emitido um Certificado de Formação Profissional comprovativo da frequência da ação de formação e será publicada em Ordem de Serviço a classificação de todos os formandos;
- (2) Será averbado na folha de matrícula a frequência da ação de formação com a respetiva classificação.

9. ESTÁGIOS

Nada a referir.

10. ESPECIFICAÇÃO DA ESTRUTURA MODULAR

(Anexo A – Especificação da Estrutura Modular)

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO IVa

PLANO DE ESTUDOS

Anexo A – Especificação da Estrutura Modular

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 1 de 9 páginas	

ÁREA CURRICULAR	A – Formação Técnica	Duração 158 Horas
------------------------	-----------------------------	----------------------

MÓDULO	A.1 – Metodologia do Treino de Tiro	Duração 37 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.1.1 – Aplicar os princípios fundamentais do tiro A.1.2 – Executar o planeamento de um Programa de Treino de Tiro	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.1.1.1 – Reconhecer os princípios do enquadramento do tiro de combate	1					1
A.1.1.2 – Enunciar os princípios da evolução do atirador	1					1
A.1.1.3 – Enunciar os princípios fundamentais do tiro	2					2
A.1.1.4 – Reconhecer elementos de balística interna, de transição e externa	1					1
A.1.1.5 – Reconhecer elementos de balística terminal ou dos efeitos	1					1
A.1.1.6 – Enunciar os princípios de funcionamento genérico de uma arma de guerra	1					1
A.1.1.7 – Reconhecer e executar os procedimentos a ter no tiro contra alvos em movimento			1			1
A.1.1.8 – Reconhecer e executar os procedimentos a ter no tiro com visibilidade reduzida			1			1
A.1.2.1 – Reconhecer a organização base e as condições de segurança necessárias para a realização de uma sessão de tiro			2			2
A.1.2.2 – Descrever as considerações ao instrutor			1			1
A.1.2.3 – Elaborar matriz de avaliação e gestão do risco			1	3		4
A.1.2.4 – Enunciar os princípios a observar nos Condicionamentos Induzidos			1			1
A.1.2.5 – Empregar diversos sistemas de alvos para uma sessão de treino de tiro	1	3				4

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 2 de 9 páginas	

A.1.2.6 – Planear uma sessão de tiro de combate			2	6		8
A.1.2.7 – Planear um programa de treino de tiro de combate		4	2	2		8
Total	8	7	11	11		37

MÓDULO	A.2 – Tiro de Precisão	Duração 44 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.2.1 – Orientar uma sessão de Tiro de Precisão	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.2.1.1 – Manusear a espingarda, executar trocas de carregadores e resolver falhas de disparo		3				3
A.2.1.2 – Enunciar e executar os elementos das posições básicas de tiro		2				2
A.2.1.3 – Executar tiro de grupamento com calibre reduzido na posição de deitado com apoio (25m)		2				2
A.2.1.4 – Avaliar o Grupamento e efetuar a análise de alvos (Diagrama de impactos)	1					1
A.2.1.5 – Executar tiro de grupamento com calibre reduzido nas posições básicas de tiro (25m)		3				3
A.2.1.6 – Executar tiro de grupamento com Esp Aut na posição de deitado (100m)		4				4
A.2.1.7 – Enunciar os princípios da azeragem	1					1
A.2.1.8 – Executar a azeragem da Esp Aut		3				3
A.2.1.9 – Executar uma sessão de tiro de precisão nas várias posições com Esp Aut (100m)		4				4
A.2.1.10 – Executar uma sessão de tiro de precisão com Esp Aut em várias posições (100 a 300m)		6				6
A.2.1.11 – Executar tiro de precisão com Esp Aut em várias posições (100m) (Velocidade; Controlo de fogo)		4				4

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 3 de 9 páginas	

A.2.1.12 – Executar tiro de precisão com Esp Aut na posição de deitado (100m) com condicionamento induzido integrado		2				2
A.2.1.13 – Executar tiro de precisão com Esp Aut em várias posições (100m) em condições de visibilidade reduzida				2,5		2,5
A.2.1.14 – Executar tiro de precisão com Esp Aut em várias posições (100m) contra alvos em movimento		0,5				0,5
A.2.1.15 – Conduzir uma sessão de tiro de precisão nas várias posições com Esp Aut (100m)		1				1
A.2.1.16 – Executar o manuseamento, efetuar trocas de carregador e resolver problemas com pistola		1				1
A.2.1.17 – Enunciar e executar ao elementos das posições básicas de tiro com pistola						
A.2.1.18 – Executar tiro de precisão com pistola na posição isósceles (3m, 5m, 7m, 10m)		2				2
A.2.1.19 – Conduzir uma sessão de tiro de precisão com pistola na posição isósceles (7m)		1				1
A.2.1.20 – Executar tiro de precisão com Pistola (5m) em condições de visibilidade reduzida				0,5		0,5
A.2.1.21 – Executar tiro de precisão com Pistola (5m) contra alvos em movimento		0,5				0,5
Total	2	39		3		44

MÓDULO	A.3 – Tiro Reativo	Duração 45 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.3.1 – Conduzir uma sessão de Tiro Reativo	

**Objetivos
Específicos**

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.3.1.1 – Executar as posições de transporte de arma (anca; baixo perfil; alto perfil; caçador; posição norte)		2				2
A.3.1.2 – Executar as posições modificadas-combinadas decorrentes das básicas		2				2
A.3.1.3 – Executar tiro reativo com Esp Aut nas posições modificadas-combinadas (20m)		4				4

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 4 de 9 páginas	
A.3.1.4 – Executar tiro reativo com Esp Aut à anca (10 a 15m)	1		1
A.3.1.5 – Executar tiro reativo com Esp Aut de pé partindo da posição de arma à anca (10m)	1		1
A.3.1.6 – Executar tiro reativo com Esp Aut de joelhos partindo da posição de arma à anca (15m)	1		1
A.3.1.7 – Executar tiro reativo com Esp Aut deitado partindo da posição de arma à anca (20m) com condicionamento induzido quadricula	1		1
A.3.1.8 – Conduzir uma sessão de tiro reativo com Esp Aut de pé, joelhos e deitado partindo da posição de arma à anca (20m)	2	1	3
A.3.1.9 – Executar uma sessão de tiro reativo com Esp Aut de pé partindo da posição de arma à caçador (10m)	1		1
A.3.1.10 – Executar tiro reativo com Esp Aut de joelhos partindo da posição de arma à caçador (15m)	1		1
A.3.1.11 – Executar tiro reativo com Esp Aut deitado partindo da posição de arma à caçador (20m) com condicionamento induzido pista	2		2
A.3.1.12 – Conduzir uma sessão de tiro reativo com Esp Aut de pé, joelhos e deitado partindo da posição de arma à caçador (20m)	1	1	2
A.3.1.13 – Executar tiro reativo com Esp Aut de pé com transição entre o baixo perfil e o alto perfil (20m)	1		1
A.3.1.14 – Executar tiro reativo com Esp Aut de pé, parado com arma alto perfil com pés trocados (15m)	1		1
A.3.1.15 – Executar tiro reativo com Esp Aut parado, com rotação (Esq; Dir; Ret) de pé, joelhos e deitado (15m)	4		4
A.3.1.16 – Executar tiro reativo com troca de braço com Esp Aut (15 a 20m)	2		2
A.3.1.17 – Executar tiro reativo com Esp Aut (15 m) em condições de visibilidade reduzida		1	1
A.3.1.18 – Executar tiro reativo com Esp Aut (15 m) contra alvos em movimento	1		1
A.3.1.19 – Executar tiro reativo com pistola na posição isósceles moderno (5, 7 e 10m)	1		1
A.3.1.20 – Conduzir uma sessão de tiro reativo com pistola na posição isósceles moderno (5m)	1		1
A.3.1.21 – Executar tiro reativo com pistola com saque na posição isósceles moderno (5m)	1		1
A.3.1.22 – Conduzir uma sessão de tiro reativo com pistola com saque na posição isósceles moderno (5m)	1	1	2

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 5 de 9 páginas	

A.3.1.23 – Executar tiro reativo com pistola efetuando troca de arma principal para arma de recurso (5m)	1				1
A.3.1.24 – Conduzir uma sessão de tiro reativo com pistola efetuando troca de arma principal para arma de recurso (5m)	1		1		2
A.3.1.25 – Executar tiro reativo com pistola a um só braço (Esq e Dir) (5m)	1				1
A.3.1.26 – Executar tiro reativo com pistola na posição de arma em retenção com saque (5m)					
A.3.1.27 – Executar tiro reativo com pistola na posição de isósceles moderno com o braço contrário ao que é atirador (5m)	1				1
A.3.1.28 – Executar tiro reativo com pistola de pé saindo da linha de ataque, joelhos e deitado com saque (5m)	1				1
A.3.1.29 – Executar tiro reativo com pistola utilizando as posições modificadas-combinadas (5m)	1				1
A.3.1.30 – Executar tiro reativo com pistola (5 m) em condições de visibilidade reduzida				1	1
A.3.1.31 – Executar tiro reativo com pistola (5 m) contra alvos em movimento	1				1
Total	39		6		45

MÓDULO	A.4 – Tiro Dinâmico	Duração 18 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.4.1 – Conduzir uma sessão de Tiro Dinâmico	

**Objetivos
Específicos**

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.4.1.1 – Executar tiro dinâmico com Esp Aut de pé com arma à anca com movimento frontal com pés trocados (20 a 10m)		2				2
A.4.1.2 – Executar tiro dinâmico com Esp Aut de pé com arma alto perfil com movimento frontal com pés trocados (20 a 10m)		1				1
A.4.1.3 – Executar tiro dinâmico com Esp Aut de joelhos com arma alto perfil com movimento frontal com pés trocados (20 a 10m)		1				1

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 6 de 9 páginas	

A.4.1.4 – Executar tiro dinâmico com Esp Aut para a frente com movimento frontal (20 a 10m)		1			1
A.4.1.5 – Executar tiro dinâmico com Esp Aut para a Dir/Esq com movimento frontal (15m)		2			2
A.4.1.6 – Executar tiro dinâmico com Esp Aut para a frente com movimento para a retaguarda (10 a 20m)		1			1
A.4.1.7 – Conduzir uma sessão de tiro dinâmico com Esp Aut para a frente com movimento frontal (20 a 10m)		2			2
A.4.1.8 – Executar tiro dinâmico com Esp Aut (20 a 10 m) com movimento frontal em condições de visibilidade reduzida				0,5	0,5
A.4.1.9 – Executar tiro dinâmico com Esp Aut (20 a 10 m) com movimento frontal contra alvos em movimento		0,5			0,5
A.4.1.10 – Executar tiro dinâmico com pistola com movimento frontal (pés trocados) (15 a 5m)		1			1
A.4.1.11 – Executar tiro dinâmico com pistola com movimento frontal (joelhos) (15 a 5m)		1			1
A.4.1.12 – Executar tiro dinâmico com pistola com movimento frontal (15 a 5m)		1			1
A.4.1.13 – Executar tiro dinâmico com pistola com movimento retaguarda (5 a 15m)					
A.4.1.14 – Executar tiro dinâmico com pistola para a esquerda e direita com movimento frontal (7m)		1			1
A.4.1.15 – Conduzir uma sessão de tiro dinâmico com pistola com movimento frontal (15 a 5m)		2			2
A.4.1.16 – Executar tiro dinâmico com pistola (10 a 3 m) com movimento frontal em condições de visibilidade reduzida				0,5	0,5
A.4.1.17 – Executar tiro dinâmico com pistola (10 a 3 m) com movimento frontal contra alvos em movimento		0,5			0,5
Total		17		1	18

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 7 de 9 páginas	

MÓDULO	A.5 – Tiro Operacional	Duração 14 Horas
Objetivo (s) Gerais	A.5.1 – Conduzir uma sessão de Tiro Operacional	

**Objetivos
Específicos**

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
A.5.1.1 – Executar pista de tiro com Esp Aut com rotações esquerda, direita e retaguarda		2				2
A.5.1.2 – Executar pista de tiro com Esp Aut com movimento esquerda, direita, frontal e retaguarda		1				1
A.5.1.3 – Executar pista de tiro com Esp Aut utilizando as posições básicas modificadas-combinadas com troca de ombro com condicionamento induzido circuito		4				4
A.5.1.4 – Executar pista de tiro com Pistola com rotações esquerda, direita e retaguarda		1				1
A.5.1.5 – Executar pista de tiro com Pistola com movimento esquerda, direita, frontal e retaguarda		1				1
A.5.1.6 – Executar pista de tiro com Pistola utilizando as posições básicas modificadas-combinadas		1				1
A.5.1.7 – Executar pista de tiro com Esp Aut e Pistola com transições e resolução de problemas		4				4
Total		14				14

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 8 de 9 páginas	

ÁREA CURRICULAR	B – Avaliação	Duração 9 Horas
------------------------	----------------------	--------------------

MÓDULO	B.1 – Provas de Avaliação	Duração 9 Horas
Objetivo (s) Gerais	B.1.1 – Executar provas de avaliação de conhecimentos	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
B.1.1.1 – Executar a Prática Pedagógica		4				4
B.1.1.2 – Executar o Circuito de Avaliação		4				4
B.1.1.3 – Executar o Teste Teórico		1				1
Total		9				9

ÁREA CURRICULAR	C – Diversos	Duração 12 Horas
------------------------	---------------------	---------------------

MÓDULO	C.1 – Á Disposição do Comando	Duração 12 Horas
Objetivo (s) Gerais	C.1.1 – Participar em Cerimónias Militares C.1.2 – Executar procedimentos à disposição do Comando	

Objetivos Específicos

	Tempos de Formação (H)					
	Diurno		Noturno		NP	Total
	T	P	T	P		
C.1.1.1 – Participar na Cerimónia de início de curso		1				1

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo A – Especificação da Estrutura Modular		Página 9 de 9 páginas	

C.1.1.2 – Participar na Cerimónia de encerramento do curso		1				1
C.1.2.1 – Realizar as operações inerentes ao alojamento e distribuição de armamento e equipamento		1				1
C.1.2.2 – Proceder ao reforço de formação				4		4
C.1.2.3 – Entregar o armamento e equipamento		5				5
Total		8		4		12

RESERVADO



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXÉRCITO PORTUGUÊS



DOCUMENTO IVb

ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 1 de 32 páginas	

					Duração (TF)		
A	ÁREA CURRICULAR	Formação Técnica				158 H	
A.1	MÓDULO	Metodologia do Treino de Tiro				37 H	
A.1.1	OBJETIVO GERAL	Aplicar os princípios fundamentais do tiro					
A.1.2		Executar o planeamento de um Programa de Treino de Tiro					

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.1.1.1	- Conceito de Tiro de Combate - Enquadramento do Tiro de Combate - Tipologias de Treino de Tiro	- FII TIR (22)-00-01 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa - Sumativa	- Testes orais - Teste escrito	- Cognitivo
A.1.1.2	A evolução do atirador: - Sessões Teóricas - Sala Didática de Tiro - Tiro de Precisão - Tiro Reativo - Tiro Dinâmico - Tiro Operacional	- FII TIR (22)-00-02 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa - Sumativa	- Testes orais - Teste escrito	- Cognitivo
A.1.1.3	- Aplicação rigorosa dos Princípios Fundamentais do Tiro • Posição de Pontaria Natural • Respiração • Pontaria • Controlo do Gatilho	- FII TIR (22)-00-03 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa	- Testes orais	- Cognitivo

RESERVADO

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 2 de 32 páginas	

	<ul style="list-style-type: none"> • Seguimento - Aplicação tática dos Princípios Fundamentais do Tiro • Posição de Pontaria Natural • Respiração • Pontaria • Controlo do Gatilho • Seguimento 					- Sumativa	- Teste escrito	
A.1.1.4	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Balística Interna - Conceito de Balística de Transição - Conceito de Balística Externa - Alterações das propriedades Balísticas da arma e da munição - Elementos influenciadores da Balística Externa 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-00-04 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando 	- Expositivo (Exposição Oral)	- Apresentação PowerPoint	<ul style="list-style-type: none"> - Sala - Computador - Retroprojektor 	- Formativa	- Testes orais	- Cognitivo
						- Sumativa	- Teste escrito	
A.1.1.5	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Balística Terminal ou dos Efeitos - Efeitos do projétil ao atingir uma determinada superfície / alvo 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-00-05 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando 	- Expositivo (Exposição Oral)	- Apresentação PowerPoint	<ul style="list-style-type: none"> - Sala - Computador - Retroprojektor 	- Formativa	- Testes orais	- Cognitivo
						- Sumativa	- Teste escrito	
A.1.1.6	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas de funcionamento das armas automáticas 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-00-06 	- Expositivo (Exposição Oral)	- Apresentação PowerPoint	<ul style="list-style-type: none"> - Sala - Computador - Retroprojektor 	- Formativa	- Testes orais	- Cognitivo

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 3 de 32 páginas	

	- Organização geral das armas automáticas - Ciclo de funcionamento das armas automáticas	- PDE 07-70-00				- Sumativa	- Teste escrito	
A.1.1.7	- Fatores que determinam o ponto de compensação - Cálculo do ponto de compensação - Técnica de tiro para alvos em movimento <ul style="list-style-type: none"> • Emboscada • Acompanhamento 	- FII TIR (22)-00-07 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa - Sumativa	- Testes orais - Teste escrito	- Cognitivo
A.1.1.8	- Procedimentos a ter no tiro com visibilidade reduzida - Princípios fundamentais do tiro de combate em condições de visibilidade reduzida - Procedimentos para a deteção e identificação de alvos em condições de visibilidade reduzida	- FII TIR (22)-00-08 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa - Sumativa	- Testes orais - Teste escrito	- Cognitivo
A.1.2.1	- Entidades intervenientes numa sessão de tiro - Regras de segurança com pessoal e armamento numa sessão de tiro - Condições a observar para a realização de uma sessão de tiro - Organização base de uma sessão de tiro	- FII TIR (22)-00-09 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa - Sumativa	- Testes orais - Teste escrito - Prática Pedagógica	- Cognitivo
A.1.2.2	- Função do instrutor - Postura do instrutor	- FII TIR (22)-00-10	- Expositivo (Exposição Oral)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa	- Testes orais	- Cognitivo - Afetivo

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 4 de 32 páginas	

	- Personalidade do instrutor - Atitudes de um bom instrutor	- PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando						
A.1.2.3	Matriz de avaliação e gestão do risco numa sessão de tiro - Identificar perigos - Avaliar os perigos - Desenvolver controlos - Implementar controlos - Supervisionar e avaliar a implementação de controlos	- FII TIR (22)-00-11 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa	- Testes orais - Registo de observação	- Cognitivo
A.1.2.4	Tipos de condicionamentos induzidos: - Cenário - Tarefa Crítica - Instrutor - Físico: • Quadrícula • Integrado • Pista • Circuito • Acumulado	- FII TIR (22)-00-12 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	- Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa	- Testes orais	- Cognitivo - Afetivo
A.1.2.5	Conhecer e empregar: - Alvos metálicos - Alvos basculantes - Alvos reativos - Alvos tombantes - Alvos elétricos - Alvos rotativos - Alvos mecânicos portáteis e fixos	- FII TIR (22)-00-13 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta)	- Quadro branco	- Sala - Diversos tipos de alvos - Diversos tipos de bastidores	- Formativa	- Testes orais	- Cognitivo

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 5 de 32 páginas	

A.1.2.6	<ul style="list-style-type: none"> - Operações de segurança - Regras específicas para os atiradores - Regras para outros elementos intervenientes na sessão de tiro - Execução de uma sessão de tiro tipo <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com munição real • Conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-00-14 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação PowerPoint 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala - Computador - Retroprojektor 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Testes orais 	<ul style="list-style-type: none"> - Cognitivo - Afetivo
A.1.2.7	<ul style="list-style-type: none"> - Enquadramento tático das sessões - Ciclo para a elaboração do programa <ul style="list-style-type: none"> • Identificação do grupo a treinar • Identificação de tarefas críticas • Tipologias de treino de tiro a executar • Teste diagnóstico • Sessões de tiro a executar • Avaliação • Revisão após ação 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-00-15 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Estudo de caso e Brainstorming) 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação PowerPoint 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala - Computador - Retroprojektor 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos em grupo - Registo de observação 	<ul style="list-style-type: none"> - Cognitivo - Afetivo

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 6 de 32 páginas	

			Duração (TF)
A.2	MÓDULO	Tiro de Precisão	44 H
A.2.1	OBJETIVO GERAL	Orientar uma sessão de Tiro de Precisão	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.2.1.1	- Operações de segurança e de manuseio da espingarda - Troca de carregadores rápida e controlada com espingarda - Resolver interrupções de tiro com espingarda - Resolução de problemas a um só braço	- FII TIR (22)-01-01 - PDE 07-70-00 - FII ATI (01) – 10-02 - FII ATI (01) – 10-09	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições de salva (2mun)	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições de salva (2mun / formando)	- Formativa - Sumativa	- Relatório de observação - Circuito de Avaliação	- Psicomotor - Cognitivo
A.2.1.2	- Aplicar os elementos de uma posição estável: • Mão do punho; • Mão de apoio; • Ombro; • Relaxação muscular; • Suporte ósseo. - Construir a posição básica de atirador deitado com apoio - Construir a posição básica de atirador deitado sem apoio - Construir a posição básica de atirador de joelhos - Construir a posição básica de atirador de pé	- FII TIR (22)-01-02 - PDE 07-70-00 - FII ATI (01) – 10-07	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut - Saco de areia	- Esp Aut - Equipamento Individual - Sacos de areia	- Formativa - Sumativa	- Relatório de observação - Circuito de Avaliação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 7 de 32 páginas	

A.2.1.3	- Tiro de precisão (grupamento) na posição básica de atirador deitado com apoio - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-03 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut - Saco de areia	- Esp Aut - Redutor de calibre - Equipamento Individual - Sacos de areia - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.2.1.4	-Reconhecer e analisar o diagrama de impactos -Reconhecer as diferenças entre tiro preciso e tiro consistente -Efetuar a avaliação de grupamento: • Determinar o Grupo de Atualidade e Capacidade • Correção da dispersão vertical • Correção da dispersão horizontal	- FII TIR (22)-01-04 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Alvo impactado - Apresentação PowerPoint	- Sala - Computador - Retroprojektor	- Formativa	- Relatório de observação	- Cognitivo - Psicomotor
						- Sumativa	- Circuito de avaliação	
A.2.1.5	- Tiro de precisão (grupamento) 25m na posição básica de atirador deitado sem apoio - Tiro de precisão (grupamento) 25m na posição básica de atirador de joelhos - Tiro de precisão (grupamento) 25m na posição básica de atirador de pé - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-05 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Ass Galil	- Esp Ass Galil - Redutor de calibre - Equipamento Individual - Munições reais (10mun / formando / posição)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 8 de 32 páginas	

A.2.1.6	- Tiro de precisão (grupamento) 100m, na posição básica de atirador deitado sem apoio - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-06 - PDE 07-70-00 - FII ATI (01) – 10-07	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.2.1.7	- Cálculo do ponto médio de impactos - Determinar as correções a efetuar ao aparelho de pontaria - Introdução das correções calculadas no aparelho de pontaria	- FII TIR (22)-01-07 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Alvo impactado - Esp Aut	- Alvo impactado - Esp Aut - Equipamento Individual	- Formativa - Sumativa	- Relatório de observação - Circuito de avaliação	- Cognitiva - Psicomotor
A.2.1.8	- Aplicação rigorosa dos princípios fundamentais de tiro - Construção da posição básica de atirador deitado com apoio - Cálculo do ponto médio de impactos - Determinar as correções a efetuar ao aparelho de pontaria - Introdução das correções calculadas no aparelho de pontaria	- FII TIR (22)-01-08 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Alvo impactado - Esp Aut	- Alvo impactado - Esp Aut	- Formativa	- Relatório de observação	- Cognitiva - Psicomotor
A.2.1.9	- Tiro de precisão 100m, na posição básica de atirador deitado sem apoio - Tiro de precisão 100m, na posição básica de atirador de joelhos - Tiro de precisão 100m, na posição básica de atirador de pé - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-09 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Carregadores - Munições reais (10mun / formando / posição)	- Formativa	- Relatório de observação	-Psicomotor

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 9 de 32 páginas	

A.2.1.10	- Tiro de precisão 100m numa posição básica de tiro à escolha - Tiro de precisão 200m numa posição básica de tiro à escolha - Tiro de precisão 300m numa posição básica de tiro à escolha - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-10 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut - Cronómetro	- Esp Aut - Carregadores - Munições reais (50mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	-Psicomotor
A.2.1.11	- Tiro de precisão (velocidade e controlo de fogos) 100m, na posição básica de atirador deitado sem apoio - Efetua 20 disparos em 1 minuto - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-11 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut - Cronómetro	- Esp Aut - Equipamento individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	-Psicomotor
A.2.1.12	- Execução de condicionamento induzido integrado - Tiro de precisão 100m, na posição básica de atirador deitado sem apoio - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-12 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Carregadores - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	-Psicomotor
A.2.1.13	- Tiro de precisão aos 100m, com iluminação artificial, numa posição básica de tiro à escolha - Tiro de precisão aos 50m, sem iluminação artificial, numa posição básica de tiro à escolha - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-13 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento individual - Munições reais (30mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	-Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 10 de 32 páginas	

A.2.1.14	- Tiro de precisão 100m, numa posição básica de tiro à escolha contra alvos em movimento, executando tiro de emboscada - Tiro de precisão 100m, numa posição básica de tiro à escolha contra alvos em movimento, executando tiro de acompanhamento - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-14 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento individual - Munições reais (10mun / formando / técnica)	- Formativa	- Relatório de observação	-Psicomotor
A.2.1.15	- Dirigir uma sessão de tiro de precisão 100m, nas posições básicas de atirador deitado sem apoio, joelhos e de pé <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão 	- FII TIR (22)-01-15 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento individual - Munições reais (5mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	-Psicomotor
						- Sumativa	- Prática pedagógica	
A.2.1.16	- Operações de segurança e de manuseio da pistola - Troca de carregadores rápida e controlada com pistola - Resolver interrupções de tiro com pistola - Resolução de problemas a um só braço	- FII TIR (22)-02-01 - PDE 07-70-00 - FII ATI (01)-14-02 - FII ATI (01)-14-07	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola - Carregadores - Invólucros 9mm	- Pistola - Equipamento individual - Invólucros 9mm	- Formativa	- Relatório de observação	Psicomotor
						- Sumativa	- Circuito de avaliação	

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 11 de 32 páginas	

A.2.1.17	<ul style="list-style-type: none"> - Construir a posição de atirador isósceles - Construir a posição de atirador Weaver - Construir a posição de atirador isósceles moderno <ul style="list-style-type: none"> • Pés • Pernas • Tronco • Braços • Mão de empunhadura • Mão de apoio • Cabeça 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-02 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Pistola	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento individual 	- Formativa	- Relatório de observação	Psicomotor
						- Sumativa	- Circuito de avaliação	
A.2.1.18	<ul style="list-style-type: none"> - Tiro de precisão aos 3m na posição de atirador isósceles moderno - Tiro de precisão aos 5m na posição de atirador isósceles moderno - Tiro de precisão aos 7m na posição de atirador isósceles moderno - Tiro de precisão aos 10m na posição de atirador isósceles moderno - Correções a efetuar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-03 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Pistola	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento individual - Munições reais (12mun / formando / distância) 	- Formativa	- Relatório de observação	Psicomotor
A.2.1.19	<ul style="list-style-type: none"> - Dirige uma sessão de tiro de precisão 7m, na posição de atirador isósceles moderno <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-04 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Pistola	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento individual - Munições reais (5mun / formando) 	- Formativa	- Relatório de observação	Psicomotor
						- Sumativa	- Prática pedagógica	

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 12 de 32 páginas	

A.2.1.20	- Tiro de precisão 5m na posição de atirador isósceles moderno, em condições de visibilidade reduzida - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-02-05 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento individual - Munições reais (8mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	Psicomotor
A.2.1.21	- Tiro de precisão 5m na posição de atirador isósceles moderno, contra alvos em movimento, executando tiro de emboscada - Tiro de precisão 5m na posição de atirador isósceles moderno, contra alvos em movimento, executando tiro de acompanhamento - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-02-06 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento individual - Munições reais (8mun / formando / técnica)	- Formativa	- Relatório de observação	Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 13 de 32 páginas	

			Duração (TF)
A.3	MÓDULO	Tiro Reativo	45 H
A.3.1	OBJETIVO GERAL	Conduzir uma sessão de Tiro Reativo	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.3.1.1	<ul style="list-style-type: none"> - Construir a posição de transporte de arma à anca - Construir a posição de transporte de arma à caçador - Construir a posição de transporte de arma em alto perfil - Construir a posição de transporte de arma em baixo perfil - Construir a posição de transporte de arma na posição norte 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-01-16 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Esp Aut	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Equipamento Individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa - Sumativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação - Circuito de Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Psicomotor - Cognitivo
A.3.1.2	<ul style="list-style-type: none"> - Enquadramento do tiro Reativo - Praticar a aplicação tática dos princípios fundamentais do tiro - Construir as posições modificadas-combinadas de atirador deitado, sentado, joelhos e de pé 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-01-17 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Máscara das modificadas-combinadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Equipamento Individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa - Sumativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação - Circuito de Avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Psicomotor
A.3.1.3	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar a aplicação tática dos princípios fundamentais do tiro - Executar tiro reativo aos 20m nas posições 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-01-18 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Esp Aut	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Equipamento Individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação 	<ul style="list-style-type: none"> - Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 14 de 32 páginas	

	<p>modificadas-combinadas de atirador deitado</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar tiro reativo aos 20m nas posições modificadas-combinadas de atirador sentado - Executar tiro reativo aos 20m nas posições modificadas-combinadas de atirador de joelhos - Executar tiro reativo aos 20m nas posições modificadas-combinadas de atirador de pé - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando 			<ul style="list-style-type: none"> - Munições reais (40mun / formando) 			
A.3.1.4	<ul style="list-style-type: none"> - Executar tiro reativo a partir na posição de transporte de arma à anca (10m a 15m) - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-01-19 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Esp Aut	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando) 	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.5	<ul style="list-style-type: none"> - Executar tiro reativo na posição modificada-combinada de pé fletido partindo da posição de transporte de arma à anca (10m a 15m) - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-01-20 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Esp Aut	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando) 	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.6	<ul style="list-style-type: none"> - Executar tiro reativo na posição modificada-combinada de joelhos sem apoio partindo da posição de transporte de arma à anca (10m a 15m) - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-01-21 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Esp Aut	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando) 	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 15 de 32 páginas	

A.3.1.7	- Executar o condicionamento induzido em quadrícula - Executar tiro reativo na posição modificada-combinada deitado alto partindo da posição de transporte de arma à anca (15m a 20m) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-22 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.8	- Dirigir uma sessão de tiro reativo nas posições modificadas-combinadas de pé fletido, joelhos sem apoio e deitado alto, partindo da posição de transporte de arma à anca (20m) • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão	- FII TIR (22)-01-23 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (5mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.9	- Executar tiro reativo na posição modificada-combinada de pé fletido partindo da posição de caçador (10m a 15m) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-24 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.10	- Executar tiro reativo na posição modificada-combinada de joelhos sem apoio partindo da posição de transporte de caçador (10m a 15m)	- FII TIR (22)-01-25 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 16 de 32 páginas	

	- Correções a dar ao atirador							
A.3.1.11	- Executar condicionamento induzido em pista - Executar tiro reativo na posição modificada-combinada deitado alto partindo da posição de transporte de arma à caçador (20m) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-26 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.12	- Dirigir uma sessão de tiro reativo nas posições modificadas-combinadas de pé fletido, joelhos sem apoio e deitado alto, partindo da posição de transporte alto perfil (20m) • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão	- FII TIR (22)-01-27 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (5mun / formando)	- Formativa - Sumativa	- Relatório de observação - Prática pedagógica	- Psicomotor
A.3.1.13	- Executar tiro reativo na posição de alto perfil partindo da posição de transporte de baixo perfil (20m) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-28 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.14	- Executar tiro reativo na posição de alto perfil com os pés trocados (15m) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-29 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 17 de 32 páginas	

					- Munições reais (20mun / formando)			
A.3.1.15	<ul style="list-style-type: none"> - Executar uma sessão de tiro reativo nas posições modificadas-combinadas de pé fletido, joelhos sem apoio e deitado alto, partindo da posição de transporte de arma à caçador, com rotação à direita (15m a 20m) - Executar uma sessão de tiro reativo nas posições modificadas-combinadas de pé fletido, joelhos sem apoio e deitado alto, partindo da posição de transporte de arma à caçador, com rotação à esquerda (15m a 20m) - Executar uma sessão de tiro reativo nas posições modificadas-combinadas de pé fletido, joelhos sem apoio e deitado alto, partindo da posição de transporte de arma à caçador, com rotação à retaguarda (15m a 20m) - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-01-30 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Esp Aut	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando / rotação) 	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.16	<ul style="list-style-type: none"> - Executar tiro reativo na posição de pé fletido efetuando troca de braço (15m a 20m) - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-01-31 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Esp Aut	<ul style="list-style-type: none"> - Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando) 	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 18 de 32 páginas	

A.3.1.17	- Executar tiro reativo aos 10m nas posições modificadas-combinadas de pé fletido, joelhos sem apoio e deitado alto, partindo da posição de transporte alto perfil em condições de visibilidade reduzida, sem meios de iluminação artificial - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-32 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.18	- Executar tiro reativo aos 10m nas posições modificadas-combinadas de pé fletido, joelhos sem apoio e deitado alto, partindo da posição de transporte alto perfil, contra alvos em movimento executando tiro de emboscada - Executar tiro reativo aos 10m nas posições modificadas-combinadas de pé fletido, joelhos sem apoio e deitado alto, partindo da posição de transporte alto perfil, contra alvos em movimento, executando tiro de acompanhamento - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-14 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando / técnica)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.19	- Enquadramento do tiro reativo - Praticar a aplicação tática dos princípios fundamentais do tiro - Tiro reativo aos 5m na posição de atirador	- FII TIR (22)-02-07 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (12mun / formando / distância)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 19 de 32 páginas	

	isósceles moderno, partindo da posição de arma em retenção - Tiro reativo aos 7m na posição de atirador isósceles moderno, partindo da posição de arma em retenção - Tiro reativo aos 10m na posição de atirador isósceles moderno, partindo da posição de arma em retenção - Correções a efetuar ao atirador							
A.3.1.20	- Dirige uma sessão de tiro reativo, na posição de atirador isósceles moderno partindo da posição de arma em retenção (5m) • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão	- FII TIR (22)-02-08 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (6mun / formando)	- Formativa - Sumativa	- Relatório de observação - Prática pedagógica	- Psicomotor
A.3.1.21	- Tiro reativo aos 5m na posição de atirador isósceles moderno, com saque - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-02-09 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (12mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.22	- Dirige uma sessão de tiro reativo, na posição de atirador isósceles moderno, com saque (5m) • Introdução	- FII TIR (22)-02-10 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (6mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 20 de 32 páginas	

	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão 					- Sumativa	- Prática pedagógica	
A.3.1.23	<ul style="list-style-type: none"> - Tiro reativo aos 5m na posição de atirador isósceles moderno, com transição da arma principal para a arma de recurso - Correções a efetuar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-03-01 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Esp Aut 	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (18mun / formando) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa - Sumativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação - Circuito de Avaliação 	- Psicomotor
A.3.1.24	<ul style="list-style-type: none"> - Dirige uma sessão de tiro reativo, na posição de atirador isósceles moderno, com transição da arma principal para a arma de recurso (5m) • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-03-02 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Esp Aut 	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (6mun / formando) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa - Sumativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação - Prática pedagógica 	- Psicomotor
A.3.1.25	<ul style="list-style-type: none"> - Tiro reativo aos 5m com um só braço (direito) - Tiro reativo aos 5m com um só braço (esquerdo) - Correções a efetuar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-11 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola 	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (12mun / formando / braço) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação 	- Psicomotor
A.3.1.26	<ul style="list-style-type: none"> - Tiro reativo aos 5m na posição de arma em retenção, com saque - Correções a efetuar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-12 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola 	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (12mun / formando) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação 	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 21 de 32 páginas	

A.3.1.27	- Tiro reativo aos 5m na posição de atirador isósceles moderno partindo da posição de arma em retenção, com o braço contrário ao que é atirador - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-02-13 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (12mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.28	- Tiro reativo aos 5m de pé, joelhos e deitado, saindo da linha de ataque, com saque, partindo da posição de arma em retenção - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-02-14 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (12mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.29	- Tiro reativo aos 5m nas posições modificadas-combinadas, partindo da posição de arma em retenção de pé - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-02-15 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (24mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.30	- Tiro reativo aos 5m na posição de atirador isósceles moderno, partindo da posição de arma em retenção, em condições de visibilidade reduzida, sem meios de iluminação artificial - Correções a efetuar ao atirador	- FII TIR (22)-01-32 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (16mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.3.1.31	- Tiro reativo aos 5m na posição de atirador isósceles moderno, partindo da posição de arma em retenção, contra alvos em	- FII TIR (22)-01-14 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (8mun /	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 22 de 32 páginas	

	movimento executando tiro de emboscada - Tiro reativo aos 5m na posição de atirador isósceles moderno, partindo da posição de arma em retenção, contra alvos em movimento executando tiro de acompanhamento - Correções a dar ao atirador				formando / técnica)			
--	---	--	--	--	---------------------	--	--	--

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 23 de 32 páginas	

			Duração (TF)
A.4	MÓDULO	Tiro Dinâmico	18 H
A.4.1	OBJETIVO GERAL	Conduzir uma sessão de Tiro Dinâmico	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.4.1.1	- Enquadramento ao tiro dinâmico - Praticar a aplicação tática aos princípios fundamentais do tiro - Executar tiro dinâmico com movimento frontal na posição de arma à anca com pés trocados, dos 20m até aos 10m - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-33 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa - Sumativa	- Relatório de observação - Circuito de Avaliação	- Psicomotor - Cognitivo
A.4.1.2	- Executar tiro dinâmico com movimento frontal na posição modificada-combinada de pé fletido com os pés trocados dos 20m até aos 10m - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-34 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa - Sumativa	- Relatório de observação - Circuito de Avaliação	- Psicomotor
A.4.1.3	- Executar tiro dinâmico na posição modificada-combinada de joelhos sem apoio com os pés trocados dos 20m até aos 10m - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-35 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 24 de 32 páginas	

A.4.1.4	- Executar tiro dinâmico na posição de alto perfil com tiro para a frente com movimento frontal dos 20m até aos 10m (um passo um disparo) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-36 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.4.1.5	- Executar tiro dinâmico na posição de alto perfil com tiro para a esquerda, com movimento frontal aos 15m (um passo um disparo) - Executar tiro dinâmico na posição de alto perfil com tiro para a direita, com movimento frontal aos 15m (um passo um disparo) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-37 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando / sessão)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.4.1.6	- Executar tiro dinâmico na posição de alto perfil com tiro para a frente com movimento para a retaguarda dos 10m até aos 20m (um passo um disparo) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-38 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (20mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.4.1.7	- Dirigir uma sessão de tiro dinâmico na posição de alto perfil com tiro para a frente, com movimento frontal dos 20m até aos 10m (um passo um disparo)	- FII TIR (22)-01-39 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (5mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 25 de 32 páginas	

	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão 					- Sumativa	- Prática pedagógica	
A.4.1.8	<p>- Executar tiro dinâmico na posição de alto perfil com tiro para a frente, com movimento frontal dos 15m até aos 10m (um passo um disparo), em condições de visibilidade reduzida, sem meios de iluminação artificial</p> <p>- Correções a dar ao atirador</p>	<p>- FII TIR (22)-01-32</p> <p>- PDE 07-70-00</p>	<p>- Expositivo (Exposição Oral)</p> <p>- Demonstrativo (Demonstração Direta)</p> <p>- Ativo (Simulação)</p>	- Esp Aut	<p>- Esp Aut</p> <p>- Equipamento Individual</p> <p>- Munições reais (20mun / formando)</p>	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.4.1.9	<p>- Executar tiro dinâmico na posição de alto perfil com tiro para a frente, com movimento frontal dos 15m até aos 10m (um passo um disparo), contra alvos em movimento executando tiro de emboscada</p> <p>- Executar tiro dinâmico na posição de alto perfil com tiro para a frente, com movimento frontal dos 15m até aos 10m (um passo um disparo), contra alvos em movimento executando tiro de acompanhamento</p> <p>- Correções a dar ao atirador</p>	<p>- FII TIR (22)-01-14</p> <p>- PDE 07-70-00</p> <p>- Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando</p>	<p>- Expositivo (Exposição Oral)</p> <p>- Demonstrativo (Demonstração Direta)</p> <p>- Ativo (Simulação)</p>	- Esp Aut	<p>- Esp Aut</p> <p>- Equipamento Individual</p> <p>- Munições reais (10mun / formando / técnica)</p>	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 26 de 32 páginas	

A.4.1.10	<ul style="list-style-type: none"> - Enquadramento do tiro dinâmico - Praticar a aplicação tática dos princípios fundamentais do tiro - Executar tiro dinâmico na posição de isósceles moderno, com movimento frontal e pés trocados dos 15m até aos 5m - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-16 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Pistola	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (16mun / formando) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa - Sumativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação - Circuito de avaliação 	- Psicomotor
A.4.1.11	<ul style="list-style-type: none"> - Executar tiro dinâmico na posição de atirador de joelhos, com movimento frontal dos 15m até aos 5m - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-17 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Pistola	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (16mun / formando) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação 	- Psicomotor
A.4.1.12	<ul style="list-style-type: none"> - Executar tiro dinâmico na posição de isósceles moderno, com tiro para a frente, com movimento frontal dos 15m até aos 5m (um passo um disparo) - Executar troca rápida de carregador - Correções a dar ao atirador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-18 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Pistola	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (16mun / formando) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação 	- Psicomotor
A.4.1.13	<ul style="list-style-type: none"> - Executar tiro dinâmico na posição de isósceles moderno, com tiro para a frente, com movimento para a retaguarda dos 5m até 15m (um passo um disparo) - Executar troca controlada de carregador 	<ul style="list-style-type: none"> - FII TIR (22)-02-19 - PDE 07-70-00 	<ul style="list-style-type: none"> - Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação) 	- Pistola	<ul style="list-style-type: none"> - Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (16mun / formando) 	<ul style="list-style-type: none"> - Formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de observação 	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 27 de 32 páginas	

	- Correções a dar ao atirador							
A.4.1.14	- Executar tiro dinâmico para a esquerda, na posição de isósceles moderno / com um só braço, com movimento frontal aos 7m (um passo um disparo) - Executar tiro dinâmico para a direita, na posição de isósceles moderno / com um só braço, com movimento frontal aos 7m (um passo um disparo) - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-02-20 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (16mun / formando / para cada lado)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.4.1.15	- Dirigir uma sessão de tiro dinâmico com tiro para a frente, com movimento frontal dos 15m até aos 5m (um passo um disparo) • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão	- FII TIR (22)-02-21 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (5mun / formando)	- Formativa - Sumativa	- Relatório de observação - Prática pedagógica	- Psicomotor
A.4.1.16	- Executar tiro dinâmico na posição de isósceles moderno, com tiro para a frente, com movimento frontal dos 10m até aos 3m (um passo um disparo), em condições de visibilidade reduzida,	- FII TIR (22)-01-32 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (10mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 28 de 32 páginas	

	sem meios de iluminação artificial - Correções a dar ao atirador							
A.4.1.17	- Executar tiro dinâmico na posição de isósceles moderno, com tiro para a frente, com movimento frontal dos 10m até aos 3m, contra alvos em movimento, executando tiro de emboscada - Executar tiro dinâmico na posição de isósceles moderno, com tiro para a frente, com movimento frontal dos 10m até aos 3m, contra alvos em movimento, executando tiro de acompanhamento - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-14 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (10mun / formando / técnica)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 29 de 32 páginas	

			Duração (TF)
A.5	MÓDULO	Tiro Operacional	14 H
A.5.1	OBJETIVO GERAL	Conduzir uma sessão de Tiro Operacional de Espingarda	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
A.5.1.1	- Enquadramento ao tiro operacional - Praticar a aplicação tática aos princípios fundamentais do tiro - Executar pista de tiro nas posições modificadas-combinadas de pé, joelhos e deitado, com movimento frontal e rotações à esquerda, direita e retaguarda partindo da posição de transporte de arma em alto perfil - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-40 - PDE 07-70-00 - Manual de Tiro de Combate das Unidades Comando	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (36mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor - Cognitivo
A.5.1.2	- Executar pista de tiro na posição de alto perfil, com movimento frontal e movimento para a retaguarda, com tiro para a frente, esquerda e direita - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-01-41 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual - Munições reais (40mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.5.1.3	- Executar condicionamento induzido em circuito	- FII TIR (22)-01-42	- Expositivo (Exposição Oral)	- Esp Aut	- Esp Aut - Equipamento Individual	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 30 de 32 páginas	

	- Executar pista de tiro nas posições modificadas-combinadas e com troca de ombro na posição de alto perfil - Correções a dar ao atirador	- PDE 07-70-00	- Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)		- Munições reais (25mun / formando)			
A.5.1.4	- Enquadramento ao tiro operacional - Praticar a aplicação tática aos princípios fundamentais do tiro - Executar pista de tiro nas posições modificadas-combinadas de pé, joelhos e deitado, com movimento frontal e rotações à esquerda, direita e retaguarda partindo da posição de isósceles moderno - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-02-22 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (36mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.5.1.5	- Executar pista de tiro na posição de isósceles moderno, com movimento frontal e movimento para a retaguarda, com tiro para a frente, esquerda e direita - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-02-23 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (40mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
A.5.1.6	- Executar pista de tiro nas posições modificadas-combinadas, partindo da posição de isósceles moderno - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-02-24 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Pistola	- Pistola - Equipamento Individual - Munições reais (30mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 31 de 32 páginas	

A.5.1.7	- Executar pista de tiro com transições da arma principal para a arma de recurso e com resolução de problemas - Correções a dar ao atirador	- FII TIR (22)-03-03 - PDE 07-70-00	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Esp Aut - Pistola	- Esp Aut - Pistola - Equipamento Individual - Munições reais de espingarda (32mun / formando) - Munições reais de pistola (13mun / formando)	- Formativa	- Relatório de observação	- Psicomotor
----------------	--	--	---	------------------------	---	-------------	---------------------------	--------------

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC IVb	ESPECIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO	Página 32 de 32 páginas	

			Duração (TF)
B	ÁREA CURRICULAR	Avaliação	9 H
B.1	MÓDULO	Provas de Avaliação	9 H
B.1.1	OBJETIVO GERAL	Executar provas de avaliação de conhecimentos	

Código Obj. Esp	Conteúdos	Ref.^a	Métodos e técnicas pedagógicas	Meios		Avaliação		Domínio do Saber
				RTP	Equip.	Tipo	Instrumentos	
B.1.1.1	- Dirigir uma sessão de tiro • Introdução • Explicação • Demonstração • Imitação • Prática a seco • Prática com tiro real • Conclusão	De acordo com PGS	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Plano Guia de Sessão	- Pistola - Esp Aut - Equipamento Individual	- Sumativa	- Prática Pedagógica	- Cognitivo - Afetivo - Psicomotor
B.1.1.2	- Executar circuito de avaliação	De acordo com Guião	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Fichas de estação	- Pistola - Esp Aut - Equipamento Individual	- Sumativa	- Circuito de avaliação	- Cognitivo - Psicomotor
B.1.1.3	- Executar teste teórico	TT	- Expositivo (Exposição Oral) - Demonstrativo (Demonstração Direta) - Ativo (Simulação)	- Teste	- Sala - Secretárias - Cadeiras	- Sumativa	- Teste escrito	- Cognitivo

(Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando)

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 1 de 51 páginas	



DOCUMENTO IVa

PLANO DE ESTUDOS

**Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das
Unidades Comando**

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 2 de 51 páginas	

101. Balística

A balística é a ciência que estuda as forças que atuam sobre os projéteis, e seus movimentos nos vários meios por onde passam.

Após a percussão da base do projétil dá-se a deflagração do explosivo e a criação de um considerável volume de gases. Gases esses que impulsionam o projétil e iniciam o seu processo de aceleração ao longo do cano. À boca do cano o projétil abandona a arma e sofre ainda uma maior aceleração dada pelos restantes gases que, libertando-se lhe imprimem mais velocidade, impulsionando-o ainda mais e ultrapassando-o. Os gases têm, porém, pouca duração no exterior e rapidamente se consomem, o projétil inicia então o seu percurso sozinho na atmosfera sofrendo um sem número de ações no meio ambiente (gravidade, humidade, vento, etc.) até atingir o seu destino final. Ao impactar o alvo a bala transmite-lhe energia que, de acordo com a densidade e forma da bala e energia cinética restante, poderá ter diversos efeitos.

O estudo da balística divide-se em vários ramos, nomeadamente:

Balística interna: ramo da balística que estuda o comportamento do projétil no interior do cano.

Balística de transição: ramo da balística que estuda o comportamento do projétil após a sua saída à boca e até deixar de sofrer influência dos gases de impulsão.

Balística externa: ramo da balística que estuda o comportamento do projétil no seu percurso pela atmosfera até atingir o alvo.

Balística terminal ou dos efeitos: ramo da balística que estuda o comportamento do projétil no alvo.

a. Balística interna

É o estudo dos fenómenos que ocorrem no interior dos canos das armas de fogo, desde o funcionamento da escorva e ignição do propulsor, até à saída (à boca do cano) dos projéteis. Trata-se do estudo da transformação de uma grande quantidade de energia calorífica em energia cinética. Incluem-se nesta área da balística a análise de fatores como velocidade à boca do cano de projéteis de uma determinada massa, pressões internas de gases, ignição, queima da carga da pólvora, resistência, vibrações e desgaste do cano, passo das estrias, recuo e salto da arma.

b. Balística de transição

É o ramo da balística que estuda os efeitos dos gases propulsores quando emergem da boca do cano, até ao ponto da atmosfera onde deixam de influenciar o projétil.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 3 de 51 páginas	

Imediatamente após a saída à boca, os gases ultrapassam o projétil, criando uma onda de choque invertida, imprimindo-lhe uma aceleração adicional. Deste modo a velocidade inicial atingida por um projétil será sempre superior à velocidade à boca do cano.

Esta influência, se exercida assimetricamente num projétil que deixou de beneficiar dos apoios do cano, irá perturbar o seu deslocamento retilíneo, causando a dispersão na zona de impactos, motivo pelo qual uma arma com defeitos na boca será menos precisa.

Existem, contudo, outras causas para a dispersão dos projéteis por alterações da sua velocidade inicial:

- (1) Diferenças entre projéteis: projéteis fabricados em série apresentam normalmente diâmetros e pesos ligeiramente diferentes, não afetando as armas de uso militar no sentido lato, influenciará a execução de tiro de precisão a maiores distâncias.
- (2) Pólvoras e temperaturas: a exposição das munições a climas extremos, tipo e quantidade de pólvora em cada cartucho influenciará o seu efeito propulsor.
- (3) Defeitos no cano: fissuras internas, objetos ou impurezas estranhas no interior do cano, provocarão uma saída desigual dos gases e a trajetória do projétil será alterada prejudicando a consistência do tiro (aumento da pressão no interior do cano pode levar à ovalização do mesmo ou até ao seu rebentamento).

Os gases resultantes do disparo ao entrarem em contato com o ar, causam ondas de pressão que, por sua vez provocarão contrações e dilatações na atmosfera dando origem ao ruído do tiro. Simultaneamente o encontro de certas moléculas dos gases a alta temperatura com o oxigénio poderá provocar o seu reacendimento, razão para a formação de uma chama à boca da arma.

c. Balística externa

É o ramo da balística que estuda a dinâmica dos projéteis na atmosfera, desde o momento em que deixam de sofrer a atuação dos gases resultantes do propulsor, até ao fim das suas trajetórias. Engloba também o estudo dos movimentos e forças resultantes da inércia e das várias interações existentes na sua trajetória.

d. Balística terminal

É o ramo da balística que estuda os efeitos dos projéteis, penetração e estilhaços, em alvos duros e macios, que dependem dos seguintes fatores:

- (1) Velocidade de impacto e tipo de material que constitui o projétil assim como a sua densidade seccional/coeficiente balístico.

CURSO: INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando	Página 4 de 51 páginas

- (2) Ângulo de ataque do projétil em relação ao alvo (penetração ou ricochete) e resistência deste último.
- (3) Formato do projétil, (nomeadamente a sua ponta), resistência à fratura e deformação.

201. Enquadramento

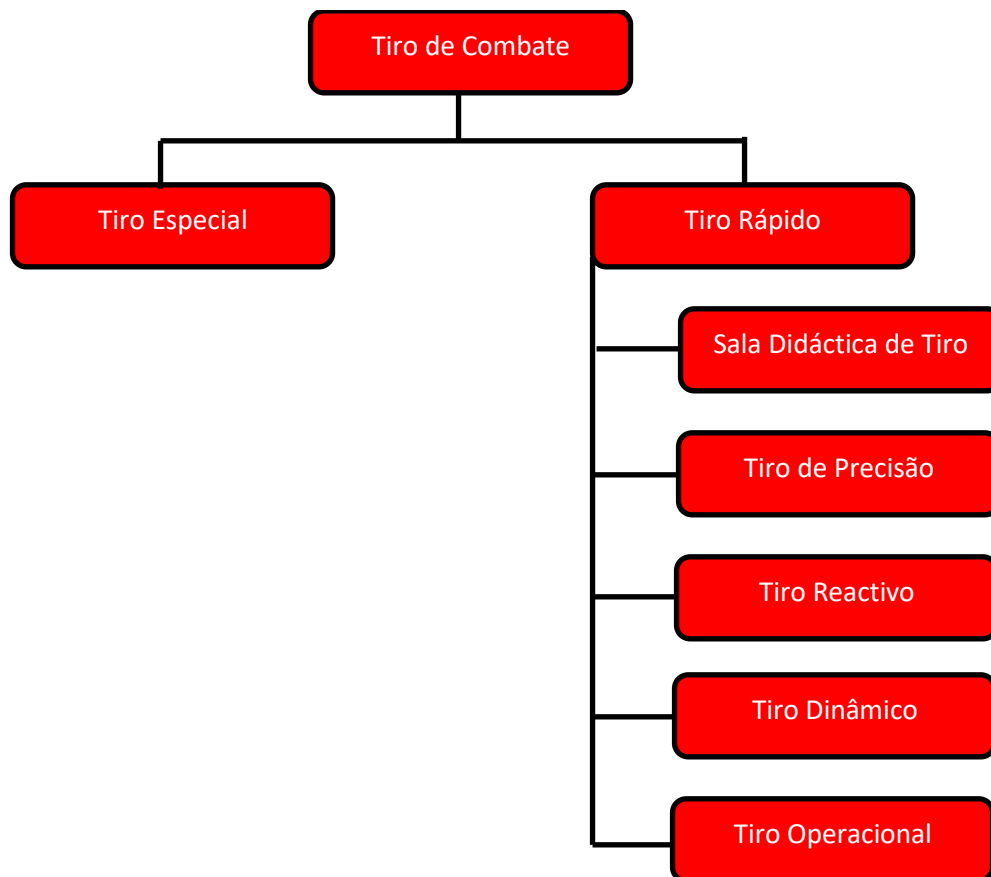


Figura 2-1 – Diagrama de Tiro de Combate

Os Comandos consideram que o tiro em combate poderá ser dividido em duas grandes áreas: Tiro Especial e Tiro Rápido.

O tiro especial é caracterizado pelo espírito de um disparo uma morte. Este conceito, se bem que de diferentes formas, é válido para atiradores sniper e por se considerar que necessita de um outro tipo de abordagem devido à missão, armamento e munições empregues, condições ambientais e balísticas mais pormenorizadas, não será aprofundado nesta publicação.

No que respeita ao tiro rápido e para um melhor entendimento, pode considerar-se como a ação de fogo desencadeada pelo Comando, para eliminar uma ou várias ameaças, desde o contacto próximo até à distância considerada prática (normalmente 200-300m) tendo como espaço temporal entre disparos, o tempo necessário para a arma recuperar dos fenómenos de

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 5 de 51 páginas	

recuo e salto e alinhamento de miras. O tiro rápido será a expressão máxima do resultado da equação: tempo disponível - precisão do disparo.

Para que o Comando seja eficiente em combate, consideram-se diferentes tipologias de sessões de treino que, de acordo com características comuns são agrupadas em cinco áreas distintas. Todas terão como objetivo a preparação do Comando para o combate desde as mais curtas distâncias até à sua capacidade prática de tiro. Todo o tiro previsto neste manual é considerado tiro de combate, pois concorre para um objetivo final comum, o contributo do Comando para o todo da força no cumprimento da missão.

As sessões de treino de tiro são divididas nas seguintes tipologias: sala didática de tiro, tiro de precisão, tiro reativo, tiro dinâmico e tiro operacional.

a. Sala Didática de Tiro

Constitui-se como parte fundamental do treino de tiro. A sua utilidade não se restringe ao início do processo de formação sendo transversal em todo um programa de treino de tiro. Existem inúmeras salas didáticas, independentemente do modelo a assumir ou desenvolver, as mesmas deverão permitir o treino da aplicação rigorosa ou tática dos princípios fundamentais do tiro.

b. Tiro de Precisão

A precisão depende essencialmente da consistência de um funcionamento harmonioso do conjunto de sistemas constituído pelo homem-arma-munição-condições ambientais. A eficácia do tiro de precisão é indissociável da consistência do tiro, essa consistência pressupõe que, uma série de disparos efetuados da mesma forma e nas mesmas condições, apresente a mínima dispersão no ponto médio de impactos. Esta tipologia de tiro pretende que o Comando atinja o alvo efetuando bons agrupamentos na zona pretendida do alvo. Sendo indicado para qualquer unidade de combate, ainda mais importante se torna para forças ligeiras e de dimensões inferiores ao inimigo que, com a modalidade de disparar rapidamente e com precisão ganham vantagem sobre a força opositora.

c. Tiro Reativo

Esta tipologia de tiro é referida em diversas publicações como tiro de pontaria instintiva, tiro de chofre, tiro reativo, tiro temporizado entre outras. A ameaça encontra-se próxima e o Comando, terá que apontar e disparar rapidamente prescindindo do tempo de preparação do disparo em favor da velocidade de tiro. A emergência da situação e o stress desencadeado pelo perigo eminente poderão não permitir a utilização do aparelho de pontaria de forma conveniente ou mesmo no seu todo. Esta modalidade de tiro requer a

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 6 de 51 páginas	

automatização de procedimentos para que a ameaça seja eliminada ou neutralizada impedindo-a de fazer fogo sobre o Comando dando-lhe tempo para se colocar numa posição vantajosa.

d. Tiro dinâmico

Pretende introduzir movimento e resolução de situações, sendo um treino intermédio entre o tiro parado e o tiro com movimento.

Pretende-se associar a execução de fogo ao movimento, colocando o Comando num ambiente que, não sendo ainda de combate, o obrigue a pensar, movimentar-se, posicionar-se, fazer fogo parado e em movimento, tendo em atenção os princípios táticos e equipamento, que já deverão ser introduzidos no treino.

e. Tiro operacional

O tiro operacional é a expressão máxima do tiro de combate. Nestas sessões pretende-se que o Comando efetue fogo em condições próximas do real. O Comando transporta todo o equipamento e armamento orgânico previsto para o cenário proposto e executa fogo, sob condições psicofísicas exigentes no decorrer da execução de uma tarefa crítica. A sessão será tanto mais conseguida quanto mais real for o cenário envolvente. A exigência estará diretamente ligada ao enquadramento tático criado, colocando à prova a rapidez de reflexos, agilidade física e mental, segurança, condição física e psicológica do Comando como individuo e do mesmo integrado na sua força.

202. Evolução do atirador

Por motivos de organização do parágrafo, o mesmo seguirá a ordem que se deverá assumir para um programa de treino de tiro inicial, nomeadamente: Sala Didática de Tiro, Tiro de Precisão, Tiro Reativo, Tiro Dinâmico e Tiro Operacional. Será também incluída uma asserção sobre sessões teóricas que, não sendo consideradas sessões de treino de tiro puras, serão cruciais para o desenvolvimento do Comando no tiro de combate.

a. Sessões teóricas

O Comando inicia a sua aprendizagem tomando contacto com alguns conhecimentos de balística e munições, regras de segurança no manuseamento de armas, primeiros socorros, funcionamento das armas de fogo em geral e posteriormente o funcionamento pormenorizado das armas que vai operar. Deverá ter conhecimento da organização e importância do tiro de combate, e conseqüentemente dos métodos de instrução de tiro que, sendo por vezes muito duros serão também aliciantes e fundamentais para o seu emprego como Comando. Discriminam-se as vantagens e desvantagens decorrentes da utilização

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 7 de 51 páginas	

das diversas munições disponíveis para a arma atribuída bem como a correta utilização das mesmas. Após adquiridos estes conhecimentos, deverão ser atribuídas as armas que o Comando irá utilizar por um período de tempo estabelecido, para que comece a operar e efetuar a sua manutenção, detetando e resolvendo os problemas que possam ocorrer, bem como se ir familiarizando com os acessórios disponíveis para a mesma. Estes conhecimentos pouparão tempo nas futuras sessões permitindo que o Comando comece desde início a “entender” a arma com que vai executar fogo, criando uma “ligação” mais profunda entre ambos.

b. Sala Didática de Tiro

Os primeiros contactos com as técnicas de tiro serão idealmente em sala didática de tiro própria para o efeito pretendido. O Comando deverá entender e conseguir, de modo consciente, colocar em prática os princípios fundamentais do tiro. O treino de tiro em seco deverá ser implementado de modo a que seja interiorizado como um fator fundamental para a evolução da técnica de tiro. É nesta fase que se determina o olho diretor do Comando e a mão que irá operar o gatilho. São reforçadas as regras de segurança a operar no decorrer das sessões de tiro. Nesta fase poderão ser incluídas algumas simulações de problemas tendo em vista a sua resolução.

Após o treino de sala didática o Comando irá iniciar as suas sessões em carreira de tiro. A experiência mostra que antes do tiro real deverão existir sessões de tiro em seco tendo em vista um reforço da interiorização da importância deste treino com as consequentes vantagens para a eficácia do tiro. Estas sessões deverão ser ministradas de modo tão formal como as de tiro real.

c. Tiro de precisão

O tiro de precisão poderá ser treinado com a máxima rentabilidade em carreiras de tiro. As capacidades a desenvolver serão: consistência; precisão; velocidade e controlo de fogo.

As primeiras sessões destinam-se a pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala didática iniciando o treino de precisão. O objetivo desta fase é que o Comando consiga acertar no alvo e posteriormente comece a agrupar os impactos indicando deste modo alguma consistência de tiro. Numa fase inicial não será ainda importante o ponto de impacto, mas sim o agrupamento de impactos. Este processo levará algum tempo e carece de bastante calma e persistência dos instrutores tendo em vista a atempada correção e consolidação dos princípios fundamentais do tiro, criando as memórias musculares que permitirão a evolução do Comando. O instrutor não deve avançar demasiado depressa nas

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 8 de 51 páginas	

diversas posições de tiro base, as correções devem ser efetuadas analisando os resultados do tiro e falhas nos princípios fundamentais.

O mais importante é que o Comando acerte e perceba porquê, as primeiras sessões poderão ser efetuadas na posição de atirador deitado com arma apoiada (saco de terra), passando calmamente a assumir-se as restantes posições base de tiro (deitado sem apoio; joelhos e de pé). No que respeita às distâncias, as primeiras sessões serão efetuadas a curtas distâncias (25m) e irão aumentando de acordo com as capacidades adquiridas e confiança demonstrada no desempenho do Comando. Pretende-se que consiga adquirir precisão até pelo menos a distância prática de tiro. Uma vez conseguidos bons agrupamentos de impactos no alvo, o Comando poderá azerar a sua arma.

Após bons resultados na precisão, incrementar-se-á velocidade, levando o Comando a efetuar os disparos com as miras alinhadas e o alvo adquirido da forma mais rápida que lhe for possível. O Comando deverá desde início observar o comportamento da arma que lhe está atribuída (salto e recuo), tendo em vista o conhecimento e desenvolvimento do controlo da mesma, sendo este um fator fundamental para a velocidade de tiro. Com o avanço do treino serão colocadas situações de tiro com alvos em movimento e alvos múltiplos a diferentes distâncias. A rapidez do tiro irá variar com a arma e a capacidade do Comando, nunca esquecendo que a velocidade não deve ultrapassar a eficácia, sendo este um princípio que se aplica a todas as tipologias de treino de tiro.

Deverão introduzir-se algumas sessões de tiro com esforço, pretendendo mostrar ao Comando as dificuldades em manter os princípios fundamentais do tiro quando está em condições psicofísicas alteradas.

O controlo de fogo, sempre presente, começa a receber acrescida relevância, com a utilização de alvos reativos (balões, pratos, alvos tombantes, etc.), de forma a desenvolver o processo mental em que o Comando cessa o fogo logo que neutraliza a ameaça.

No final destes treinos, o Comando deverá atingir alvos de forma precisa até ao alcance da sua arma, em condições adversas de modo rápido e controlado.

d. Tiro Reativo

Após resultados satisfatórios no tiro de precisão dá-se início ao treino de tiro reativo. O tiro reativo poderá ser treinado com a máxima rentabilidade em carreiras de tiro. Tem por objetivo que o Comando desenvolva reflexos condicionados que lhe permitam equacionar corretamente o binómio velocidade/precisão de tiro, disparando rapidamente e com eficácia em situações limite.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 9 de 51 páginas	

Erradamente se supõe, por vezes, que para a execução de tiro reativo não se utiliza o aparelho de pontaria, tal facto não é correto. O aparelho de pontaria deverá ser utilizado sempre que possível, assentando esta modalidade na capacidade de utilização muito rápida do mesmo. De início deve dar-se tempo suficiente para que o homem utilize as miras de forma correta, esse tempo vai sendo encurtado provocando o desenvolvimento das memórias que permitirão utilizar a arma de modo eficaz nas situações em que o aparelho de pontaria não seja utilizado em parte ou mesmo no seu todo. Com o evoluir das sessões o Comando criará os seus próprios mecanismos de pontaria e acertará no alvo com tempos de reação cada vez menores.

Como em qualquer modalidade de tiro, o treino em seco constituirá uma fase fundamental e cerca de 50 a 60% do tempo despendido em treino de tiro. As sessões não serão demasiado longas de modo a que o Comando mantenha a máxima concentração. As ordens de fogo serão dadas de modo inesperado. A iniciação deverá ser feita de forma progressiva em número de posições para uma mesma sessão (de início deve treinar apenas uma posição em cada sessão) e tempo de reação (poder-se-á começar com 3 ou 4`` de reação e ir diminuindo até 0``). É de referir também que nesta tipologia dever-se-á iniciar o tiro a curtas distâncias (3 a 7m) e ir aumentado ou diminuindo consoante a progressão natural do Comando. Pretende-se que o homem consiga adquirir bons resultados até pelo menos 30 metros. A dificuldade imposta pela tipologia de alvos a utilizar deverá ser também progressiva, iniciando-se com alvos fixos e avançando para alvos tombantes e em movimento. Com a prática pode incrementar-se a dificuldade das sessões com tiro para alvos múltiplos, alvos escondidos, tiro discricionário ou tiro seletivo.

As condições de treino mais avançadas deverão por vezes impor que o Comando não tenha na realidade tempo de fazer a pontaria corretamente, obrigando a que alguns princípios fundamentais do tiro não sejam seguidos, mas a distância será tão curta e o tempo de resposta tão exíguo que, com o treino suficiente, o Comando irá acertar e ganhar vantagem sobre o inimigo.

A posição de tiro terá que ser equilibrada e consistente, os movimentos deverão ser fluidos e bem definidos, os olhos estarão abertos para permitir maior amplitude de visão. Em combate, e derivado da proximidade com o alvo, o Comando poderá sofrer de afunilamento ótico (visão em túnel), para evitar esta situação deverá ser treinada uma avaliação da área circundante após a confirmação da eliminação do alvo abatido.

Deverão ser introduzidas sessões de tiro com esforço, pretendendo mostrar ao Comando as dificuldades em seguir os princípios fundamentais do tiro quando em condições

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 10 de 51 páginas	

psicofísicas alteradas. O movimento não fará parte das sessões de tiro nesta fase do treino, e só após resultados consistentes o Comando avançará para o tiro dinâmico.

No final destas sessões o Comando deverá ser capaz de eliminar ameaças próximas de modo preciso, rápido e eficaz utilizando o mínimo de munições necessárias para o efeito.

e. Tiro Dinâmico

O tiro dinâmico pode ser treinado com elevados padrões de eficiência em pistas de tiro de combate, teatros de treino de tiro ou mesmo em determinadas carreiras de tiro. Pretende introduzir o movimento, testar e desenvolver as capacidades adquiridas nas sessões de tiro anteriores preparando o Comando para as sessões de tiro operacional. Introduzem-se as posições modificadas-combinadas, desenvolve-se a capacidade de tiro com precisão em diferentes velocidades e diferentes distâncias, tiro em combate próximo, alvos em movimento e tiro com os acessórios. Provocam-se situações de falha e problemas no armamento.

Para a execução de tiro dinâmico serão montadas pistas de tiro, com diferentes materiais e sistemas de alvos. As sessões serão executadas individualmente ou em grupo. Não tendo enquadramento tático aprofundado, pretende-se treinar já procedimentos de combate (deslocar, desenfiar, abrigar, trocar carregador, resolver problemas), uma vez que o passo seguinte será o tiro operacional. As pistas serão montadas com criatividade, coerência e dificuldade progressiva, tendo sempre especial atenção a pormenores de segurança que possam de algum modo causar ferimentos.

Não existirão na realidade muitas limitações (exceto de segurança e coerência tática) nas possíveis diversificações das sessões de tiro dinâmico. As distâncias irão do combate próximo até ao alcance prático da arma utilizada e devem já treinar-se determinados procedimentos táticos a utilizar no tiro operacional.

No final destas sessões, o Comando deverá ser capaz de efetuar tiro com e sem movimento, resolver problemas e eliminar ameaças de modo preciso, rápido e eficaz utilizando o mínimo de munições necessárias para o efeito.

f. Tiro Operacional

O tiro operacional é idealmente executado em campos de tiro. Esta modalidade, sendo a mais importante, é aquela que deverá empenhar a maior fatia de treino. O tiro operacional inicia-se aos mais baixos escalões e gradualmente progride para enquadramentos superiores. As sessões individuais requerem paciência, persistência e sentido do pormenor; procura-se garantir a rapidez e precisão na ação de fogo, tomadas de posição

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 11 de 51 páginas	

e abrigo, manejo da arma e acessórios, bem como a capacidade de desenvolver as ações exigidas com segurança nos procedimentos. É fundamental que as correções e exigência das atitudes sejam levadas ao máximo pormenor.

O armamento utilizado deverá ser o orgânico da força, bem como o seu equipamento e opções táticas. As situações táticas criadas deverão ser inicialmente bastante simples aumentando de complexidade de acordo com a evolução da força, não sendo nunca menosprezados os cuidados com a segurança. O meio ideal para a execução deste tiro é aquele que mais se assemelhar ao ambiente e à enquadrante tática planeada. Aqui os fatores: Missão; Ameaça; Tempo; Meios; Considerações Civas e Regras de Empenhamento são levadas ao extremo. Pretende-se que a força consiga cumprir as tarefas que lhe são atribuídas atingindo os objetivos propostos. A revisão após ação, sendo importante em todas as sessões de tiro, ganha aqui especial relevância tornando-se num fator essencial para o melhoramento do rendimento da força.

Quando o Comando desempenhar as funções individuais de forma eficaz, iniciará o treino coletivo (binómio, equipa, grupo, etc.), tendo este treino como objetivo fundamental a liderança em combate, integração e a capacidade da subunidade para cumprir as tarefas com êxito. É essencial que o cenário da sessão seja montado de forma a que cada elemento entenda o seu contributo para o todo.

Poderá existir a tendência para efetuar treino em seco antes do início destas sessões. Este procedimento que é de facto importante numa fase inicial do treino e fundamental em outras tipologias, não deverá, todavia, constituir-se como norma pois impedirá de forma sistemática o desenvolvimento das capacidades da força. É fundamental que o comandante seja confrontado com situações inopinadas e que os fatores de exigência sejam elevados, obrigando os elementos a empregar todos os conhecimentos e capacidades adquiridas. A força deverá ser capaz de atuar de forma competente (eficácia) e inconsciente (sem ter necessidade de muitas coordenações e raciocínios complicados). Só estes fatores levarão à vantagem.

No final destas sessões, o Comando deverá ser capaz de efetuar tiro integrado na sua força contribuindo para a resolução das tarefas críticas definidas.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 12 de 51 páginas	

203. Condicionamentos induzidos

Todo o ambiente operacional tem, de alguma forma, influência no Comando, condicionando-o no cumprimento da sua missão. Os condicionamentos que possam surgir num teatro de operações ir-se-ão refletir a diferentes níveis, podendo dizer-se que o Comando sofre condicionamentos de âmbito físico e de âmbito psicológico.

No âmbito físico perde-se resistência e capacidade de reação muscular decorrentes da exposição a situações de desgaste, em que os longos deslocamentos, transporte de material, execução de tarefas críticas e exposição a condições atmosféricas adversas serão apenas alguns dos fatores.

No âmbito psicológico, e para além da influência do esforço físico, o Comando é também confrontado com situações de desgaste provocadas pelo isolamento, ruído, medo, sensação de desamparo, presunção de ignorância do ambiente operacional, entre outros.

Para além dos fatores já descritos, a fome, o sono e a sede ajudam a completar um quadro de desgaste psicofísico elevado que condicionará o desempenho do Comando.

Pelos motivos apresentados anteriormente, é de supor que o Comando em combate irá executar tiro em condições ambientais adversas às quais as suas capacidades físicas e psicológicas não estarão de todo imunes. Por este motivo se torna obrigatório que seja confrontado com situações semelhantes no treino de tiro que efetua. Assim, no decorrer de qualquer programa de tiro de combate é essencial contemplar sessões de tiro com condicionamentos induzidos, tendo em vista uma melhor preparação do Comando em situações reais. Esses condicionamentos induzidos passarão de agora em diante a ser apelidados por Esforço.

Um programa de treino na sua plenitude englobará sessões de tiro com diversificados índices de esforço. Nas sessões de tiro que se julgar necessário, o modo segundo o qual se introduzem os níveis de esforço deve ser alvo de alguma análise e reflexão. É muito importante que, perante uma sessão de tiro em esforço, o Comando consiga ter o discernimento de obedecer aos princípios fundamentais do tiro, pois só assim conseguirá bons resultados. Devem ser planeadas sessões de precisão e tiro reativo com e sem esforço. Em muitas situações o esforço introduzido pode ser apenas o necessário para provocar alterações na respiração, outras haverá em que se pretendem níveis superiores de desgaste psicofísico. É muito frequente cometer-se o erro de treinar precisão apenas nas condições ideais (com calma, sem cansaço, com condições de tempo agradáveis, etc.), tal fato não deverá ocorrer, na medida em que todas as tipologias de tiro deverão incluir sessões com e sem esforço induzido.

A forma mais comum de se introduzir esforço nas sessões de tiro é por intermédio de sessões de condicionamento físico. Para além deste, a construção de cenários adaptados à realidade,

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 13 de 51 páginas	

a atribuição de tarefas críticas e a atitude do instrutor contribuirão também para um incremento de esforço induzido. Os condicionamentos físicos poder-se-ão ainda dividir em diferentes tipologias, nomeadamente: Pista de Combate; Quadrícula; Circuito; Integrado e Acumulado.

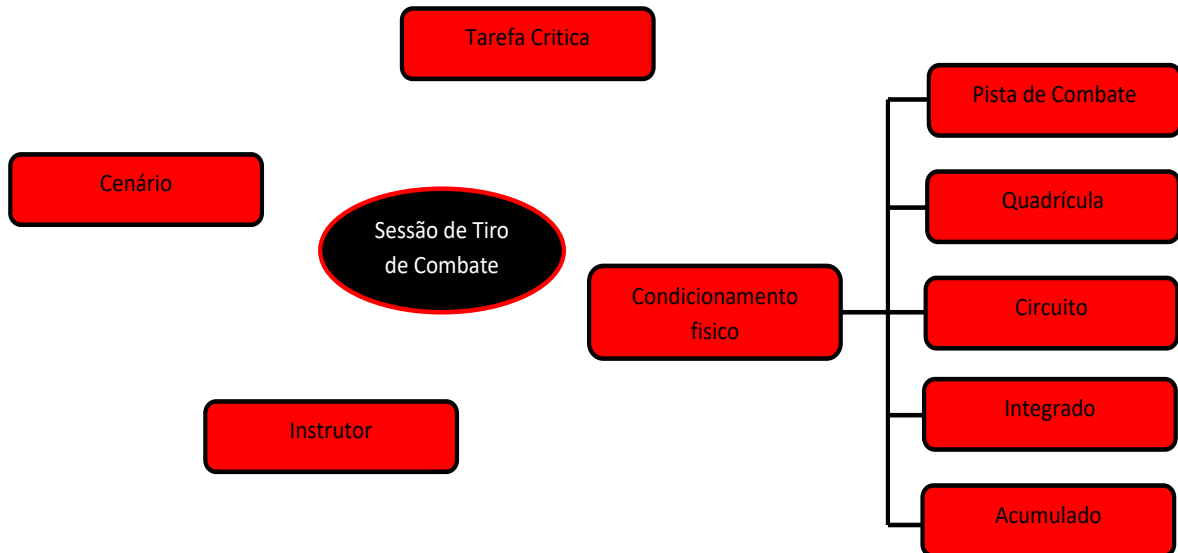


Figura 2-2 – Diagrama dos Condicionamentos Induzidos

a. Condicionamento físico

Deverá ser dividido em duas fases:

(1) FASE I – Preparatória

A fase I é essencial e deverá ser ministrada com rigor, tendo em vista o aquecimento articular e do sistema aeróbio do Comando, preparando-o para a

Importância do condicionamento físico: É necessário estabelecer os critérios a ter em conta tendo em vista o objetivo da sessão em si. Se o objetivo da sessão é treinar a fase final de um movimento de assalto (imaginemos - 60m), deve tentar introduzir-se no Comando o cansaço equivalente a uma progressão em contacto a partir dos 250m (por exemplo). Deste modo poder-se-á “incutir” o cansaço físico mais aproximado à situação. O enquadramento tático da sessão, a desenvolver mais à frente, será determinante na escolha do método e critérios de aquecimento. Sem estas “baías” de controlo, facilmente se poderão proporcionar aquecimentos que pecam por excesso ou defeito, adulterando dessa forma o tiro a efetuar. A experiência mostra que por norma os aquecimentos poderão pecar por excesso, tirando realidade e rentabilidade à sessão de tiro. É importante referir-se que o supracitado não impede que determinadas sessões de tiro sejam efetuadas com o Comando no limiar dos seus limites físicos e psicológicos.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 14 de 51 páginas	

fase II. De acordo com a tipologia da sessão, objetivos a atingir ou outros fatores considerados para o tiro, poderá ser efetuado de duas formas:

- (a) Preparatória com Arma.
- (b) Aquecimento tipo Base 1.

(2) FASE II – Fundamental

Constitui-se como fundamental, proporcionando ao Comando o esforço físico e parte do esforço psicológico pretendido para a sessão.

A descrição dos diferentes tipos de Fase II será efetuada pela seguinte sequência: descrição sumária; vantagens, desvantagens e um anexo como exemplo.

(a) Pista de Combate

O Comando efetua uma pista e executa fogo logo após terminar o percurso.

Este tipo de condicionamento deverá ser considerado como um dos preferenciais para as sessões de tiro de combate. É constituído por um percurso que o Comando deverá efetuar, a duração e intensidade do trajeto dependerão dos objetivos propostos, meios e tempo disponível. A transposição dos obstáculos obrigará o Comando a efetuar técnicas treinadas na técnica de combate, podendo-lhe ser colocadas situações que terá que resolver durante o trajeto, avivando-lhe permanentemente a capacidade de raciocínio. A pista poderá ser individual ou coletiva, de acordo com os meios e finalidade. A grande vantagem deste aquecimento prende-se com as técnicas treinadas (de âmbito militar) e ainda com a possibilidade de o Comando efetuar tiro imediatamente após a chegada à carreira de tiro. Os meios necessários e o tempo gasto numa sessão com uma pista deste tipo constituem-se como fatores menos favoráveis.

(b) Quadrícula

O Comando executa uma série de exercícios designados pelo instrutor.

Neste condicionamento é utilizado um espaço de terreno definido pelo instrutor que se designa por quadrícula, em que o Comando é obrigado a cumprir as ordens designadas. Os exercícios serão variados tais como: rastejar; correr; reptar; rebolar; flexões de braços; flexões de pernas; pulos de galo; transporte de feridos; estafetas transportes de cargas; abdominais. Tem como vantagens os poucos meios necessários e o fácil controlo de todos os Comandos. As dificuldades em proporcionar um aquecimento com os mesmos níveis de cansaço a todos os elementos (salvo nas situações em que o grupo para o tiro seja em igual número ao número de linhas de tiro na linha de combate) bem como a difícil motivação dos elementos são as desvantagens mais evidentes deste tipo de aquecimento.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 15 de 51 páginas	

(c) Circuito

O Comando executa o percurso de tiro definido mais do que uma vez.

Após criado um determinado cenário para a sessão de tiro, o Comando efetua uma passagem a seco em ritmo lento, seguida de uma passagem a seco a ritmo rápido, terminando com uma passagem em ritmo de combate (com tiro e velocidade). É um bom condicionamento para Comandos em retorno de atividade, uma vez que permitirá que treine o percurso com calma antes de efetuar tiro real. Requer bastante tempo disponível e o fator surpresa é inexistente uma vez que quando efetua tiro, o Comando já conhece o percurso. Podem, contudo, ser colocadas dificuldades adicionais tais como, troca de carregador, resolução de falhas, etc.

É importante referir que o condicionamento em pista e circuito podem apresentar semelhanças, mas são na realidade bastante diferentes. Na pista, o Comando efetua um determinado percurso de combate (sem situações de fogo), sendo o tiro efetuado no final do percurso e num local diferente. No circuito, a zona de trabalho é o próprio percurso de tiro, efetuado as vezes acima estipuladas.

(d) Integrado

O Comando é confrontado com determinada tarefa que em determinados momentos requer a execução de tiro. Tem como vantagens, o facto de poder intercalar o tiro com outro tipo de atividades podendo desenvolver a capacidade para o desempenho de diferentes trabalhos intervalados por um curto espaço de tempo. Como principal desvantagem e no caso de um circuito de tiro, obriga a um maior conjunto de infraestruturas disponíveis. Um dos exemplos em anexo não apresenta as desvantagens referidas.

(e) Acumulado

O Comando executa tiro após um prolongado tempo em esforço (exercício ou provas longas). O cansaço acumulado é considerado como tal se o comando estiver já há alguns dias em atividade intensa, com pouco descanso, alimentação deficiente, frio, etc.

As vantagens têm essencialmente a ver com possibilidade de executar tiro perante um prolongado desgaste do Comando. A única desvantagem a considerar, é a dificuldade em ter infraestruturas disponíveis.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 16 de 51 páginas	

b. Cenário

O cenário é por definição, o conjunto de vistas e acessórios que ocupam um determinado espaço para uma representação. A construção de um cenário para uma sessão de tiro é importante para que o Comando se sinta num ambiente semelhante às situações que poderá encontrar em combate. Os cenários a criar devem ser adequados ao que se pretende e planeados de acordo com o ambiente operacional a representar e os meios disponíveis no momento. Na edificação deverão ser tidas em conta as regras de segurança a observar, de modo a que os acontecimentos na sessão estejam permanentemente controlados.

c. Tarefa Critica

A tarefa critica determinada para a sessão de tiro é decorrente do emprego da força. O ideal é que a tarefa crítica possa ser desenvolvida como um todo e sem alterações das normas e princípios da força que vai treinar. Por vezes será necessário adaptar determinados pormenores tendo em vista a exequibilidade da sessão e a segurança do pessoal Comando envolvido.

d. Instrutor

Se todo o conjunto envolvente à sessão estiver montado com pormenor, o instrutor não será mais do que um controlador/orientador/avaliador da sessão em si, não interferindo marcadamente na sessão de tiro.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 17 de 51 páginas	

301. Tiro contra alvos em movimento

O Comando deverá possuir a capacidade de impactar um alvo em movimento.

Os procedimentos adotados para alvos estáticos serão também utilizados no tiro para alvos em movimento. Para bater alvos móveis é necessário que o Comando conheça e treine os procedimentos necessários para o cálculo do Ponto de Compensação, garantindo desse modo que perante um inimigo móvel seja capaz de efetuar um disparo eficaz.

Ponto de compensação - é o ponto previsto que, tendo em conta diversos fatores relativamente a um alvo que se move em velocidade angular não nula, o Comando aponta o seu tiro, tendo como finalidade conseguir atingir o referido alvo. Tal atividade requer o raciocínio do cálculo da localização futura do alvo de modo a que em simultâneo coincida com o momento da chegada do projétil no mesmo espaço físico.

a. Fatores que determinam o ponto de compensação:

- (1) Velocidade de deslocamento do alvo (a distância para o ponto de compensação é maior, quanto maior for a velocidade de deslocamento do alvo).
- (2) Ângulo de deslocamento do alvo (quanto mais próximo de 90° for o ângulo compreendido entre a direção de deslocamento do alvo e a direção de tiro do Comando, maior será a distância para o ponto de compensação).
- (3) Distância do alvo (quanto maior for a distância para alvo, maior será a distância para o ponto de compensação).

b. Cálculo do ponto de compensação

Para se calcular o ponto de compensação utiliza-se a seguinte fórmula:

$$PC = V \times T$$

PC = Ponto de compensação

V = Velocidade do alvo

T = Tempo gasto para o projétil atingir o alvo

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 18 de 51 páginas	

(1) Tabela padrão de distância/ tempo para Espingarda automática

Distância do Alvo	Tempo para o Impacto
100 Metros	0,13 Segundos
200 Metros	0,27 Segundos
300 Metros	0,43 Segundos
400 Metros	0,60 Segundos

Tabela 3-1 – Distância do Alvo / Tempo para o Impacto

(2) Exemplo: para um alvo que a 200 metros se desloque a 4km/h (1,1m/s)

$$PC = 1,1 \times 0,27$$

$$PC = 0,297 \text{ m}$$

(a distância para o ponto de compensação será de aproximadamente 30 centímetros à frente do centro do alvo).

Nota: No caso do alvo se movimentar obliquamente à linha de mira do Comando a distância para o ponto de compensação será metade. Se o alvo se movimentar paralelamente a linha de mira os procedimentos são os mesmos que o tiro para alvos estáticos.

(3) Tabela padrão de cálculo do ponto de compensação para alvos móveis humanos

Para utilizar esta tabela é importante definir que uma silhueta humana vista de perfil tem em média, 30 cm de largura. Desse modo, para tiro em alvos humanos móveis, fica padronizado que 1 (um) avanço é o tamanho da largura de uma silhueta humana vista de perfil.

Distância do Alvo	Deslocamento lento	Deslocamento rápido
100 Metros	½ Avanço	1 Avanço
200 Metros	1 Avanço	2 Avanço
300 Metros	1 e ½ Avanço	3 Avanço
400 Metros	2 Avanço	4 Avanço

Tabela 3-2 – Cálculo do ponto de compensação para alvos móveis

CURSO: INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando	Página 19 de 51 páginas

c. Técnica de tiro para alvos em movimento

(1) Tiro de Emboscada

(a) Método

1. Avaliar a distância ao alvo.
2. Avaliar a velocidade do alvo.
3. Calcular a distância para o ponto de compensação (Ver Tabela).
4. Escolher um ponto nítido do terreno, que esteja à frente do movimento do alvo (posição futura do alvo), para ser utilizado como ponto de pontaria.
5. Fazer a pontaria no ponto nítido escolhido no terreno.
6. Efetuar o disparo quando a distância do alvo até ao ponto nítido for igual á do ponto de compensação.

(a) Cálculo do Avanço e escolha de ponto nítido no terreno

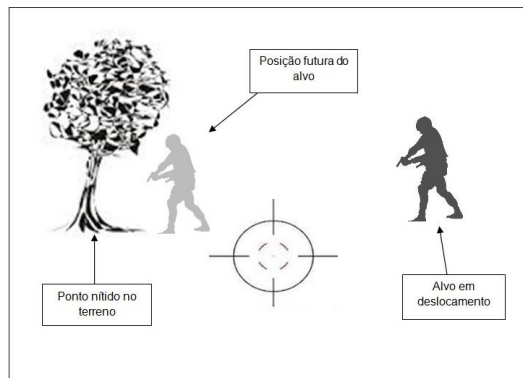


Figura 3-40 – Cálculo do Avanço e escolha de ponto nítido no terreno

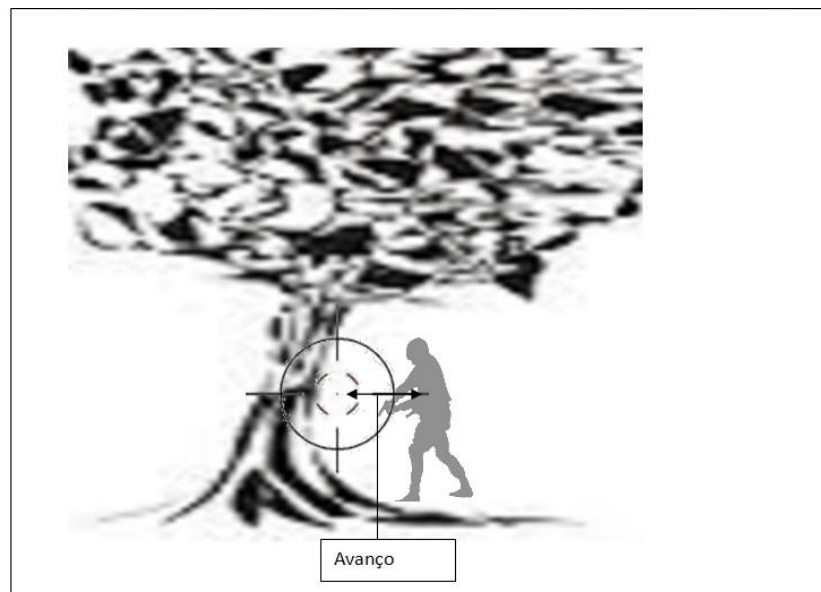


Figura 3-41 – Disparo no ponto de compensação

CURSO: INSTRUCTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando	Página 20 de 51 páginas

(1) Tiro de acompanhamento

(a) Método

1. Avaliar a distância do alvo.
2. Avaliar a velocidade do alvo.
3. Calcular o ponto de compensação.
4. Acompanhar o movimento do alvo, apontando a arma para o alvo.
5. Sem perder o acompanhamento do alvo, fazê-lo através do aparelho de pontaria.
6. Conduzir o ponto de pontaria para frente do movimento do alvo.
7. Efetuar o tiro quando a distância do ponto de pontaria até ao alvo for igual à compensação calculada.

(b) Apontar a arma ao alvo e fazer o acompanhamento

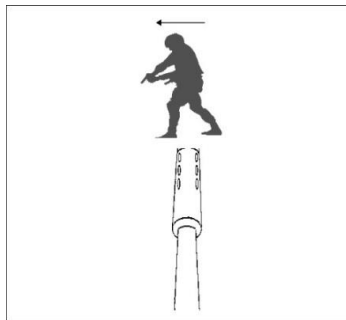


Figura 3-42 – Apontar a arma ao alvo e fazer acompanhamento

(c) Acompanhamento com o aparelho de pontaria

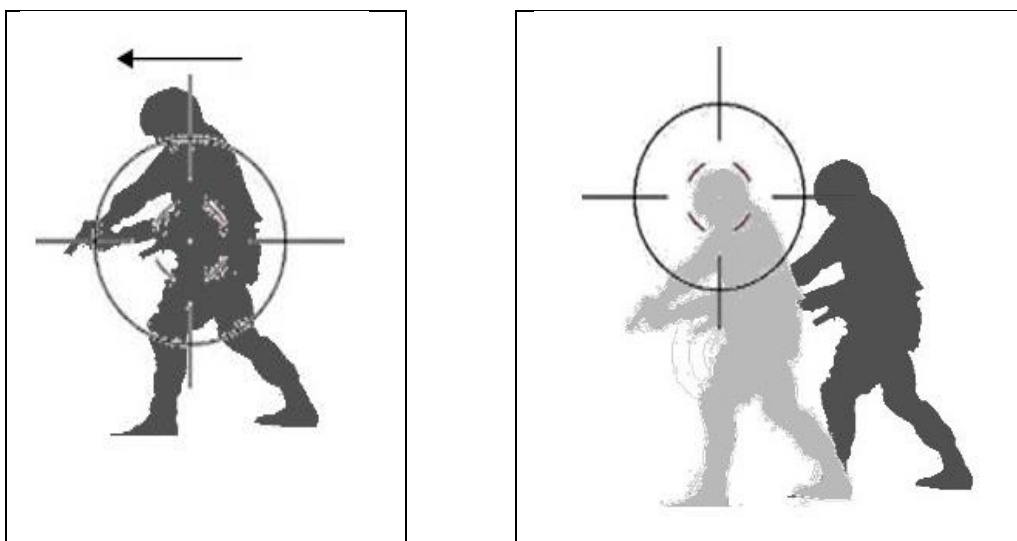


Figura 3-43 – Acompanhamento com o aparelho de pontaria

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 21 de 51 páginas	

601. Enquadramento

Este capítulo tem por finalidade orientar o instrutor definindo um conjunto de qualidades e ferramentas necessárias para otimizar a sua intervenção num programa de treino de tiro.

Não sendo o tiro uma atividade inata, a atitude refletida pelo instrutor deve ser de entusiasmo e de compreensão para com o Comando tendo em vista a sua permanente motivação. Não existem maus executantes, mas sim uma deficiente forma de transmitir a informação necessária ao bom desempenho do tiro. Esse trabalho começa logo de início na capacidade de o instrutor explicar de forma simples e real os princípios fundamentais pelos que regem o tiro, como descrito nesta publicação. Esses princípios devem ser mantidos vivos na mente do Comando ao longo do treino e não se resumirão às sessões teóricas em que são ministrados.

Sendo um capítulo em que se focarão essencialmente dois elementos intervenientes, os mesmos serão apelidados por: instrutor e atirador.

a. Função do instrutor

A função do instrutor de tiro é incrementar a capacidade de tiro. Deve transmitir os seus conhecimentos tendo em vista o melhoramento do atirador, procurando que o mesmo consiga desempenhar tarefas simples de modo competente e inconsciente. Com o evoluir do treino, o atirador deverá, com a sua Equipa integrar o Grupo de Combate e contribuindo de forma eficiente para o coletivo demonstrando elevados padrões de desempenho.

b. Postura do instrutor

- (1) Uma postura calma e ponderada traduzir-se-á numa melhoria da confiança do atirador tornando mais fácil que este transmita as suas dificuldades.
- (2) O instrutor deverá manter-se crítico sobre a técnica do atirador com objetivo de o motivar numa constante busca da melhoria da prestação.
- (3) O instrutor não restringirá a sua atuação única e exclusivamente ao tiro de combate. Como Comando, terá que interligar sempre que for adequado, e muitas vezes será obrigatória, a execução do tiro com a técnica de combate.

c. Personalidade do instrutor

- (1) A personalidade é inerente ao ser humano. As características pessoais condicionarão sempre a orientação de uma sessão de tiro.
- (2) As características de cada instrutor poderão acarretar vantagens ou desvantagens à instrução. No entanto, deve ter-se em atenção que sessões ministradas com

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 22 de 51 páginas	

conhecimento e profissionalismo serão menos vulneráveis a condicionalismos pessoais do instrutor.

- (3) Independentemente do seu estado de espírito, ao instrutor serão exigidos constante interesse e paciência para com todos os atiradores.
- (4) O instrutor não poderá nunca ser um obstáculo ao bom desempenho do atirador numa sessão de tiro na medida em que, o obstáculo será sempre o tiro em si e as tarefas decorrentes da sessão.

d. Atitudes de um bom instrutor

- (1) Profissionalismo: o instrutor estará empenhado em ser o melhor possível na sua função.
- (2) Habilidade para atirar: o instrutor será exímio para que possa disparar da mesma forma como explica.
- (3) Confiança: o instrutor transmitirá confiança ao atirador para que este se entusiasme e desenvolva vontade de atingir a perfeição.
- (4) Competência técnica: o instrutor será capaz de avaliar corretamente os erros, afastar fundamentos errados e transmitir o seu conhecimento.
- (5) Encorajador: o instrutor será motivador sendo genuíno.
- (6) Bom senso: o instrutor terá bom senso adquirido ao longo da sua experiência e por sua vez transmitido ao atirador.
- (7) Motivação: o instrutor utilizará os meios ao seu dispor evitando a monotonia de forma a manter no atirador a vontade aprender.
- (8) Liderança: o instrutor orientará o atirador ao longo da sua aprendizagem em vez de apenas emanar ordens.
- (9) Pormenor: o instrutor mostrará ao atirador que o equipamento que lhe está distribuído é de qualidade e que ainda precisa desenvolver habilidades para tirar o seu máximo partido. Demonstrará que os conhecimentos transmitidos estão reconhecidos como válidos e têm de facto produzido bons Comandos.
- (10) Organizado: o instrutor preparará de forma cuidada as suas sessões, assegurando-se que todas os auxiliares são adequados e necessários para o objetivo a atingir.

e. Técnicas e dicas para o Instrutor

O instrutor aquando da presença em qualquer sessão não poderá limitar-se à observação passiva dos resultados obtidos, estando constantemente em busca das causas dos

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 23 de 51 páginas	

desempenhos menos favoráveis. As causas dos maus tiros serão divididas em duas categorias:

(1) As que estão relacionadas com o atirador:

- (a) Não aplicação dos princípios fundamentais.
- (b) Falhas na preparação do armamento e munições.
- (c) Falta de determinação.

(2) As que ultrapassam o atirador:

- (a) Condições atmosféricas adversas.
- (b) Limitações físicas no momento.
- (c) Deficientes infraestruturas de tiro.
- (d) Instrução deficiente.

O instrutor na carreira de tiro deverá sempre que possível, estar munido de material que lhe permita tomar notas sobre os erros detetados nos atiradores.

Em todas as fases da execução do tiro o instrutor deverá ter em atenção uma série de cuidados. Discriminam-se em seguida alguns deles, sendo que muitos outros já foram sendo transmitidos ao longo desta publicação:

(1) Antes do tiro:

- (a) Colocar-se à direita e retaguarda do atirador sendo esta a posição mais favorável para observar o tiro (tendo cuidado com a saída dos invólucros).
- (b) Manter-se calmo e conseguir que o atirador esteja com as condições psicofísicas apropriadas para a sessão.
- (c) Assegurar-se que os elementos enquadrantes da sessão são bem percebidos.
- (d) Na preparação da sessão rever os resultados das sessões anteriores com objetivo de identificar os pontos a melhorar.
- (e) Monitorizar a tomada de posição, a paragem da arma, a distância do olho as miras e a colocação do dedo do gatilho.

(2) Durante a execução do tiro

- (a) Procurar os erros ao nível do disparo em si, seguimento deficiente. Se adequado à sessão, o atirador deverá anunciar o tiro.
- (b) Ter em atenção às condicionantes externas que possam estar a ter influência no tiro antes de emitir correções para o atirador.
- (c) Ter em atenção o mencionado na abordagem ao grupamento de forma a melhorar o rendimento do atirador.
- (d) Executar apenas correções quando o atirador não está de facto a executar a sequência de disparo. Se este tiver de ser chamado à atenção de erros graves,

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 24 de 51 páginas	
<p>deverá ser pedido que coloque a arma em segurança e se necessário chamado para fora da linha de tiro a fim de expor as correções.</p> <p>(e) Durante as fases iniciais do treino o instrutor deve ter em atenção cada disparo dado. Numa fase posterior centrará a sua atenção no desempenho global do mesmo.</p> <p>(f) As críticas executadas pelo instrutor são importantes para que o atirador tome consciência do seu nível e da forma de o elevar, assumindo como positiva a sessão.</p> <p>(3) <u>Após a sessão o instrutor deve tecer os comentários necessários</u>, podendo estes ser de vários tipos conforma a sessão que foi executada:</p> <p>(a) Numa sessão de grupamento deverão ser focados a anunciação do tiro o tamanho do grupamento, a diferença entre o objetivo que foi traçado, a forma de dispersão dos impactos deixando algum incentivo ao atirador.</p> <p>(b) Em outras sessões deverá ser discutido o resultado da sessão e as eventuais causas para não ter sido atingido.</p> <p>(c) É muito comum o atirador culpar a arma dos maus resultados. O instrutor deverá ser capaz de, com a mesma arma, demonstrar que o resultado foi influenciado apenas pelo desempenho do atirador. A falha mais recorrentemente apontada é a arma não estar devidamente azerada. Neste caso observar-se-á o grupamento do atirador para fazer entender que se o problema residisse na azeragem os impactos localizar-se iam agrupados embora fora do ponto visado. Impactos dispersos indicarão a soma de vários erros na aplicação dos princípios fundamentais do tiro.</p> <p>(d) Manter-se-á um registo dos resultados obtidos pelo atirador no sentido de monitorizar a evolução do desempenho com a aplicação do treino.</p> <p>(4) <u>Erros mais comuns:</u></p> <p>(a) Corpo demasiado alinhado com a linha de tiro. As pernas não estão confortavelmente afastadas (precisão).</p> <p>(b) Atuação brusca do gatilho da qual resultam normalmente tiros baixos.</p> <p>(c) Focagem do alvo em vez das miras.</p> <p>(d) Variações de distância do olho às miras ou afastamento do olho aquando do disparo, alterando o centro do grupamento.</p> <p>(e) Cabeça inclinada sobre a arma causando contração sobre a musculatura do pescoço.</p> <p>(f) Arma mal encaixada no ombro.</p>			

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 25 de 51 páginas	

- (g) Demasiado tempo de mirada causando tremuras na arma e erros na mirada.
 - (h) Incorreta técnica de respiração. Ou seja, pulmões demasiado cheios nem completamente vazios, pausa respiratória excessivamente longa. São causa normal de erros verticais.
 - (i) Rotação da arma causando deficiente perceção da imagem correta da mirada e alterando o ponto de impacto na direção da inclinação e para baixo.
 - (j) Deficiente empunhadura ou apoio da arma originando o deslize da mesma para fora do ponto de pontaria.
 - (k) Antecipação do recuo, seja por avanço do ombro, ou recuo do mesmo por receio do choque da arma.
 - (l) Deficiente ou alteração da posição do cotovelo esquerdo. Falta de apoio do cotovelo direito no solo.
 - (m) Apoio no carregador resultando um recuo e recuperação da arma após o disparo.
- (5) Outros aspetos
- (a) A anúncio do tiro é uma ferramenta importante para que o instrutor avalie a qualidade do seguimento efetuado pelo atirador, para esse efeito sempre que possível deve ser auxiliado por um observador que regista o ponto de impacto e o anúncio por parte do atirador (também poderão ser utilizados binóculos).
 - (b) Deslocar-se à linhas de alvos com o atirador de forma a discutir com o mesmo as correções a executar. Deverão ser planeadas as sessões de modo a que não seja omissa esse passo.
 - (c) Utilizar-se de sacos de terra nas sessões iniciais para assimilação correta dos princípios fundamentais do tiro com maior pormenor tais como mira, respiração e seguimento sem que estes sejam afetados pela instabilidade causada por uma posição ainda mal treinada.
 - (d) Embora possa ser contraditório, deve procurar-se que o treino inicial seja executado com o mínimo de equipamento de combate necessário, aquando da explicação dos princípios fundamentais do tiro, no treino em seco de posições. Depois de assimilada a técnica de tiro fundamental deve fazer-se a introdução de equipamento individual de combate para o atirador adaptar as posições ao uso do mesmo.
 - (e) O tiro em seco assume especial relevância na aprendizagem do tiro visto permitir apreender sem que o fator - receio do disparo, comum em atiradores em formação, se torne relevante. Devem ser treinadas em seco todas as fases do tiro, seja a tomada de posição, mudanças do ponto de pontaria natural, miradas, respiração,

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 26 de 51 páginas	

técnica do gatilho, seguimento, resolução de problemas, trocas de carregador, etc... este treino visa essencialmente a melhoria da coordenação entre todos os elementos da sequência de tiro.

“O facto de disparar muitos tiros, não implica que se execute um bom treino de tiro.”

(f) Para deteção de um problema e posterior intervenção o instrutor deverá realizar duas tarefas:

1. Observação cuidada do Comando durante o tiro sendo que maioria dos erros são causados por deficiente posição exterior.
2. Análise do resultado do tiro no alvo, visto que, mesmo que o tiro não tenha sido observado durante a execução o alvo permitirá uma boa abordagem inicial.

(6) Atitudes corretivas

- (a) Aquando da deteção de um erro, o instrutor deve intervir de forma a explicar o que o atirador deverá fazer para o corrigir. Sempre que possível deverá ser evidenciada a ação correta a tomar, evitando dar ênfase ao que foi executado deficientemente
- (b) As correções com base nos efeitos do tiro deverão ser realizadas em frente ao alvo.
- (c) O instrutor poderá ter que demonstrar a ação correta.
- (d) Não deverá haver hesitação por parte do instrutor em retirar um atirador da linha de tiro remetendo-o para uma outra tipologia de tiro ou uma sessão diferente.
- (e) A introdução, por parte do instrutor, em determinadas circunstâncias de munições de manobra ou mesmo cartucho vazio na arma (sem que atirador disso se aperceba), permitirá detetar alguns erros tais como antecipação do recuo, atuação brusca do gatilho, fraco seguimento, reação ao disparo e outros. Esta ação possibilitará também a introdução de problemas inesperados para que o atirador treine a sua resolução.
- (f) Dever-se-á dar preferência à correção de um erro de cada vez ao invés de colocar uma lista extensa de ajustes que, não serão com certeza assimilados convenientemente. Essas correções deverão ser executadas ao longo das sessões.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 27 de 51 páginas	

302. Tiro com visibilidade reduzida

a. Enquadramento

As missões comando são essencialmente executadas em ambientes de visibilidade reduzida.

Com visibilidade reduzida e não dispondo de meios de visão noturna o Comando poder-se-á confrontar com diversas dificuldades, nomeadamente:

- (1) Aquisição do alvo (o alvo toma a forma de sombras e vultos).
- (2) Deficiente alinhamento de miras de que resultarão erros angulares graves.

As limitações advindas deste ambiente poderão ser minimizadas com treino e dedicação. Neste intuito será abordado o tiro de combate noturno sem e com auxílio de equipamentos de visão noturna, características e técnicas de treino com vista a aumentar a eficácia do tiro noturno do Comando.

b. Treino de tiro de combate sem equipamentos de visão noturna

Todo o treino efetuado com condições de visibilidade reduzida, deverá ser antecedido por sessões de treino diurno tendo em vista uma a consolidação dos conhecimentos e aumento da confiança do Comando. Em seguida são descritos os aspetos de treino considerados mais relevantes.

- (1) Manuseamento de armamento e equipamento de tiro: executar com visibilidade reduzida e obedecendo a uma rigorosa disciplina de luzes e ruídos, todas as manobras de funcionamento com o armamento, nomeadamente: operações de segurança, operações de funcionamento, municiamento de carregadores, desmontagem e montagem, limpeza, preparação da arma para tiro, entre outras.
- (2) Resolução de problemas e troca de carregadores: com boa visibilidade o Comando resolve uma falha de disparo em 5 a 7 segundos. Em ambiente noturno a maior dificuldade será a identificação da razão da falha. Todas as situações possíveis deverão ser treinadas, no entanto, supondo que o Comando está em contacto com o inimigo, e perante um problema, o mesmo deva equacionar a sua resolução pelo método mais seguro (troca de carregador).
- (3) Aplicação dos princípios fundamentais do tiro: será necessário executar algumas alterações na aplicação dos mesmos na execução do tiro combate noturno, ressaltando que sem equipamento, o tiro efetuado será sempre a curtas distâncias, nomeadamente:

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 28 de 51 páginas	

- (a) Posição de pontaria natural: A posição da cabeça terá que ser mais elevada para possibilitar que o Comando consiga visualizar o alinhamento arma/alvo por cima da alça mecânica da sua arma.
- (b) Respiração: não afetada.
- (c) Pontaria: A visão periférica será utilizada em detrimento da focalização direta. O alinhamento arma/alvo será conseguido tendo como referência a parte superior da alça, que estará ajustada para o seu menor alcance (orifício maior).
- (d) Controlo do gatilho: não afetado.
- (e) Seguimento: não afetado.

É muito importante que os primeiros tiros sejam executados ligeiramente mais abaixo da posição do alvo, contrariando a tendência natural de tiro alto no combate noturno. Esta medida permite ajustar a linha de trajetória, pois a partir da área de impactos inicial vai-se corrigir o alinhamento arma-alvo até ao centro de massa do alvo.

Deverão utilizar-se munições tracejantes, existindo inúmeras possibilidades, uma delas será a seguinte: utilizar uma sequência contínua de munições tracejantes no início do carregador (facilita o alinhamento do tiro com o alvo), e no final (facilita a identificação do momento da troca de carregador). No entanto, nem tudo são vantagens, pois, as munições tracejantes irão denunciar a origem do tiro.

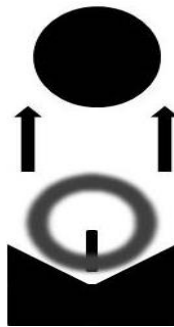


Figura 3-44 – Movimento ascendente, ajuste no tiro noturno

“O controlo das regras de segurança em sessões de tiro com visibilidade reduzida será mais difícil, devendo ser redobrada a atenção para o seu rigoroso cumprimento”

CURSO: INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando	Página 29 de 51 páginas

c. Procedimentos para a detecção e identificação de alvos

- (1) Tempo de adaptação: O deslocamento de uma área iluminada para escuro diminui abruptamente a capacidade de visão noturna do ser humano, o Comando necessitará de tempo de adaptação à visibilidade reduzida (os olhos do ser humano demoram cerca 30min a adquirir 98% das capacidades de visão noturna).
- (2) Focalização ótica: Em condições de visibilidade normais, a focalização visual para determinado alvo exerce-se diretamente sobre o mesmo, com visibilidade reduzida tal não acontece, pois, esta focalização só irá durar poucos segundos. Para contrariar esta situação, o Comando deverá focar um ponto cerca de 2m acima do alvo e posteriormente descer a linha ótica até ao centro de massa do mesmo.

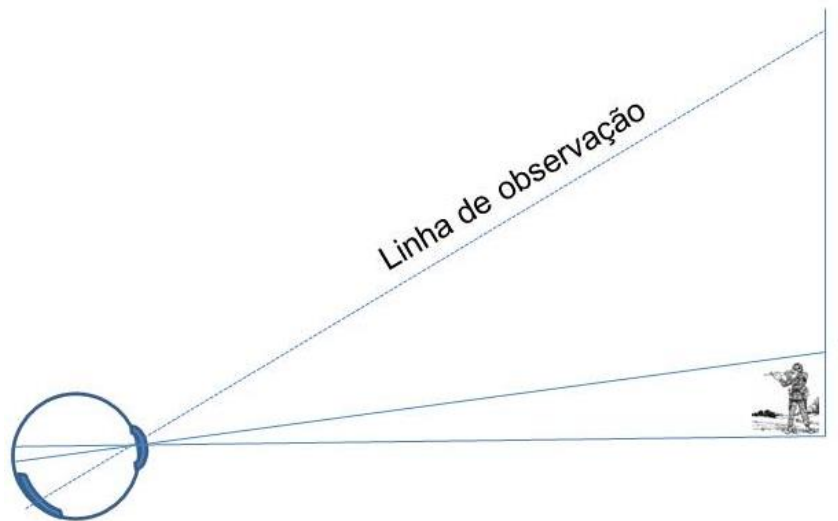


Figura 3-45 – Procedimentos para a detecção e identificação de alvos

- (3) "Scanning": a tentativa efetuada para tentar "descortinar" o alvo, levará ao efeito de visão em túnel ("afunilamento" ótico). Para quebrar este efeito o Comando terá que executar um movimento rápido (4/10seg) e irregular dos olhos em volta do alvo. Sendo que o tempo de duração desta técnica depende do nível de luminosidade existente (quanto mais escuro maior a duração do procedimento).

d. Treino de tiro de combate utilizando meios auxiliares de visão noturna

A utilização de equipamentos de visão noturna no tiro de combate permitirá um enorme incremento da precisão/velocidade no tiro assim como possibilitará bater os alvos a distâncias superiores. À imagem do descrito anteriormente será de extrema importância que durante o dia se incida na formação técnica sobre todos os equipamentos (manuseamento, interoperabilidade, capacidades e limitações do material).

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 30 de 51 páginas	

Na carreira de tiro todos os equipamentos devem ser azerados à distância técnica recomendada. Deve manter-se a disciplina de luzes necessária para que não interfiram nas capacidades dos equipamentos não pondo em causa a integridade física do Comando (eventuais danos oculares), excetuando as luzes decorrentes do cenário criado para sessão.

e. Treino de tiro de combate com iluminação artificial

Para um treino mais completo, o Comando deverá treinar tiro e manusear material em diferentes condições de visibilidade, deste modo recomenda-se a criação de cenários para diferentes realidades, por exemplo: fumo, fogueiras, granadas de morteiro iluminantes, alvos iluminados por lasers, “chemlights”, holofotes temporizados, lanternas ou luzes de viaturas, entre outras fontes de luz passíveis de ocorrer em combate.

Independentemente dos fatores de luz, o Comando deverá conseguir manter o seu sector de tiro e as ameaças controladas. Perante cenários de iluminação artificial em combate, ocorrerão situações que poderão colocar o Comando em vantagem ou desvantagem, sendo que:

- (1) Vantagem - A fonte de luz incide sobre o alvo: Aproveitar o reduzido tempo de iluminação para executar tiro com o alinhamento correto da pontaria utilizando alça/ponto mira/alvo, após o que, no retorno à visibilidade reduzida o comando terá que iniciar novamente o seu processo de adaptação ao escuro
- (2) Desvantagem - A fonte de luz incide sobre o Comando: O Comando fecha o olho diretor para conservar a adaptação à visibilidade reduzida. Com o olho aberto mantém a observação no campo de batalha (mesmo perante um encandeamento terá que garantir o seu setor).

É importante referir que o Comando deve evitar focar pontos de luz supérfluos para evitar alterações desnecessárias da perceção.

f. Meios auxiliares de visão noturna

(1) Equipamentos de visão noturna

O Comando deverá executar o tiro de combate sem modificar as posições de tiro adquiridas no treino diurno. Deverá efetuar a adaptação e ajuste correto aos meios (capacete, arma, cabeça) de modo a que garanta a interoperabilidade. O Comando deverá ter presente as possibilidades de encadeamento se observar diretamente um foco de luz.

(2) Lanterna (luz branca)

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 31 de 51 páginas	

Equipamento de fácil manuseamento, de simples adaptação à arma e que faz parte do kit de combate individual do Comando, poderá ser utilizado sem quaisquer outros equipamentos de visão noturna. Permite a utilização da alça mecânica da arma e não necessita de azeramento noturno.

Escolha da lanterna: aconselha-se uma lanterna com sistema LED, no entanto este equipamento apresentara desvantagens dificultando a observação de objetos que se encontram no exterior do feixe de luz limitado a utilização de feixes infravermelhos quando utilizada com equipamentos visão noturna.

Colocação da lanterna na arma: O ideal será sempre colocar a lanterna o mais à frente possível, (ter em atenção à proximidade do tapa-chamas) ficando sempre protegida caso tenha que se voltar a arma para baixo como no deslocamento em aeronaves ou viaturas.

Posição correta: na parte inferior da arma para não bloquear o aparelho de pontaria, se a lanterna for colocada a meio do guarda-mão produzirá sombra na zona superior do alvo.

Utilização da lanterna: Manter absoluta disciplina de luzes até ao momento em que se decide executar tiro desligando-a imediatamente após o mesmo (minorar a referenciação da posição). Ter a permanente atenção ao acionamento acidental da luz, pois poderá ser fatal em combate. Colocar o mecanismo de acionamento da lanterna junto da posição habitual da empunhadura da mão de apoio (no guarda-mão, à frente do alojamento do carregador, ou, se a arma possuir calha com punho acoplado, colocar junto a este). Ter também presente que a luz será também um ponto que referenciará a posição do Comando, devendo por isso e sempre que possível ser afastada dos pontos vitais e/ou utilizada por curtos períodos de tempo.

(3) Visor laser/ laser Infravermelho

Manter uma rigorosa disciplina de utilização (perigo de referenciação da posição de tiro). Adaptar o visor laser na parte inferior ou nas laterais do cano (aparelho de pontaria mecânico deverá estar sempre em condições de ser utilizado). Efetuar o azeramento correto do equipamento (segundo a especificidade de cada equipamento).

(4) Alças holográficas, equipamentos de visão noturna em alça

O Comando deverá azerar o equipamento segundo as suas características específicas. Caso se utilize equipamento de visão noturna o alinhamento deste com o reticulo da alça será muito moroso. Com estes meios a visão do Comando ficará dependente da amplitude de observação do equipamento, existindo a possibilidade de

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 32 de 51 páginas	

perdas da visão periférica, pois só com o alinhamento olhos alça permite obter visão noturna. Uma grave limitação advirá da dificuldade que o Comando terá para adquirir alvos em movimento. O Comando deverá ter em conta que alguns destes equipamentos não tem proteção ocular e passam a sua luminosidade para o exterior, iluminando a cara do utilizador.

303. Posições de tiro modificadas-combinadas

O Comando em combate dificilmente conseguirá as condições ideais para adotar as posições básicas de tiro. Por esse motivo, ao longo deste capítulo serão abordadas posições de tiro que, não sendo muito comuns, poderão trazer grandes vantagens.

A abordagem a estas posições completa as noções descritas anteriormente sobre a aplicação tática dos princípios fundamentais do tiro.

Considera-se posição de tiro modificada-combinada como sendo uma posição de tiro com modificações da posição de tiro básica adaptada ao local de instalação e combinada com a proteção disponível. A posição adotada tem que permitir efetuar tiro sobre a ameaça, não interferindo com o normal funcionamento da arma, conferindo ao Comando a máxima proteção possível. Deve ser referido o apontamento de que, em algumas destas posições não será possível conseguir as características ideais de proteção.

Em seguida descrevem-se algumas dessas posições, consideradas mais relevantes, em detrimento de outras que, por serem divergentes destas ao nível de pormenor, tendem a ser mais uma escolha pessoal do Comando, do que propriamente uma necessidade tática.

a. Deitado

(1) Deitado alto

(a) Aplicação tática

Permite efetuar tiro com bastante estabilidade e silhueta bastante reduzida, aproveitando o desenfiamento da máscara (árvore, poste).

(b) Descrição técnica

O Comando coloca o tronco colado ao solo, no enfiamento da arma. As pernas são esticadas, com os calcanhares unidos e rebatidos (dependendo este rebatimento da cobertura disponível). A arma é empunhada normalmente, mantendo-se a cabeça e



Figura 3-10 – Posição modificada combinada de deitado alto

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 33 de 51 páginas	

arma no plano vertical. O cotovelo direito fica no enfiamento do ombro direito, de forma a não se expor. Esta posição poderá ainda ser mais baixa, tendo o Comando que deslizar a mão de apoio para a frente tanto quanto for possível.

(2) Deitado baixo

(a) Aplicação tática

Permite abater alvos através de obstáculos aproveitando a posição extremamente baixa da arma (por baixo de uma viatura, aproveitando a proteção do pneu, seteiras ao nível do solo).

(b) Descrição técnica

A posição corporal é idêntica à anterior. A cabeça é colocada de lado, assente no solo. A arma é rodada no sentido anti-horário (rotação até 90º) mantendo-se paralela ao solo. Os cotovelos são completamente afastados até se atingir a elevação necessária para o tiro.



Figura 3-11 – Posição modificada combinada de deitado baixo

(3) Deitado de lado para a direita

(a) Aplicação tática

Em espaços confinados, aproveitando o desenfiamento lateral da máscara (muro ou esquina).

(b) Descrição técnica

O Comando deita-se de lado, paralelamente à máscara. A perna esquerda é enviada para trás enquanto a direita é colocada para a frente de forma a “trancar” a posição, garantindo uma posição estável. O cotovelo do braço que empunha a arma fica colado ao tronco, em contacto com o solo (para a mão de apoio ver subcapítulo “Utilização de apoios”).



Figura 3-12 – Posição modificada combinada de deitado de lado para a direita

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 34 de 51 páginas	

(4) Deitado de lado inversa

(a) Aplicação tática

Quando a anterior não permite abater a ameaça, esta posição é uma boa alternativa, pois permite dar maior elevação à arma, mantendo a máxima proteção (lancil de um passeio).

(b) Descrição técnica

O Comando coloca-se de costas no solo, pernas esticadas com os pés rebatidos. Arma bem empunhada a 90°. Cotovelo recolhido, colado ao tronco.



Figura 3-13 – Posição modificada combinada de deitado de lado para a esquerda

(5) Deitado costas

(a) Aplicação tática

Embora possa ser aplicada noutras situações, é essencialmente uma posição de recurso, em que após uma queda para a retaguarda, exista a necessidade de fazer fogo imediatamente.

(b) Descrição técnica

O Comando encontra-se deitado de costas, com as pernas esticadas e afastadas. Executa uma flexão de tronco (abdominal) até que consiga adquirir o alvo. Uma alternativa é ter as pernas afastadas e fletidas, de forma a executar tiro por entre as pernas.



Figura 3-14 – Posição modificada combinada de deitado costas

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 35 de 51 páginas	

b. Sentado**(1) Aplicação tática**

Utilizadas essencialmente quando o Comando pretende manter determinada posição durante períodos de tempo significativos. São posições que não se adquirem de imediato, e não permitem o movimento ou a troca de posição facilmente.

(a) Sentado, pernas afastadas

O Comando senta-se obliquamente em relação ao alvo e pernas ligeiramente afastadas, flete ligeiramente as pernas sem entrar em desequilíbrio. O tronco está ligeiramente inclinado para a frente, apoiando os cotovelos sob o interior dos joelhos.



Figura 3-15 – Posição modificada combinada de sentado, pernas afastadas

(b) Sentado 1 joelho fletido

O comando senta-se frontalmente em relação ao alvo (rotação do tronco entre 0° a 45°, consoante a sua anatomia) fletindo a perna esquerda e mantendo a direita esticada. A perna fletida servirá de apoio para aumentar a estabilidade da arma.



Figura 3-16 – Posição modificada combinada de sentado 1 joelho fletido

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 36 de 51 páginas	

(c) Sentado cócoras

É adotada colocando os pés praticamente paralelos e ligeiramente afastados. As pernas estão fletidas a coxa será apoiada sobre os gêmeos (dependendo da elevação que se pretende).



Figura 3-17 – Posição modificada combinada de sentado cócoras

(d) Sentado com pernas cruzadas

Cruzar as pernas uma sobre a outra e assumir uma posição de cerca de 45° em relação ao alvo. Os cotovelos são apoiados no interior das rótulas dos joelhos



Figura 3-18 – Posição modificada combinada sentado com pernas cruzadas

c. De joelhos

(1) Joelho em terra

(a) Aplicação tática

Quando se pretende reduzir a silhueta e efetuar tiro rapidamente.

(b) Descrição técnica

Mantendo a arma em alto perfil, colocar o joelho direito no solo, ao lado do pé esquerdo. Inclinação parcial do tronco, para a direita, para reduzir a exposição.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 37 de 51 páginas	



Figura 3-19 – Posição modificada combinada de joelho em terra

(2) Joelho em terra com perna afastada

(a) Aplicação tática

Quando se pretende efetuar tiro rapidamente com menor elevação.

(b) Descrição técnica

Mantendo a arma em alto perfil, colocar o joelho direito no solo, ao lado do pé esquerdo. Afastar a perna esquerda de forma a conseguir baixar a cota, mantendo o equilíbrio da posição. Inclinarem o corpo para o lado direito.



Figura 3-20 – Posição modificada combinada de joelho em terra com perna afastada

(3) Joelho direito cotovelo direito

(a) Aplicação tática

Aplicada quando o Comando permanece em determinada posição algum tempo, aumentando a estabilidade e a eficácia do tiro.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 38 de 51 páginas	

(b) Descrição técnica

Mantendo a arma em alto perfil, colocar o joelho no solo do lado contrário à mão do punho. Apoiar o cotovelo do braço da mão do punho sobre o joelho do mesmo lado. A mão de apoio garante a estabilidade da arma (ver subcapítulo “Utilização de apoios”).



Figura 3-21 – Posição modificada combinada de joelho direito, cotovelo direito

(4) Ajoelhado com 4 apoios

(a) Aplicação tática

A mesma que a posição de deitado baixo, mas em espaços menor proteção.

(b) Descrição técnica

Colocar os dois joelhos em terra e a cabeça apoiada no solo, à frente dos joelhos. Com a arma empunhada e com uma rotação de 90°, apoiar o cotovelo do braço direito no solo de forma a estabilizar a posição.



Figura 3-22 – Posição modificada combinada Ajoelhado com 4 apoios

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 39 de 51 páginas	

d. De pé**(1) De pé, fletido****(a) Aplicação tática**

Quando o Comando tem que efetuar fogo numa posição intermédia entre a posição de pé (máxima altura) e a posição de joelhos. Neste caso poderão ser assumidas várias alturas para a mirada.

(b) Descrição técnica

Mantendo a arma em alto perfil, tronco frontal em relação à ameaça, cotovelos bem recolhidos. O tronco encontra-se naturalmente inclinado para a frente e pernas ligeiramente fletidas. Os pés estão voltados naturalmente para o sentido de progressão.



Figura 3-23 – Posição modificada combinada de pé, fletido

(2) De pé com inclinação parcial do tronco**(a) Aplicação tática**

Aplica-se essencialmente na execução do método da “tarte”, aquando uma dobragem de esquina para o lado da mão do punho.

(b) Descrição técnica

Após adotada a posição anterior, ligeira flexão do tronco até que o ombro do direito ultrapasse o limite exterior do pé direito. A distância do pé esquerdo em relação ao pé direito é a necessária para garantir o equilíbrio do comando.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 40 de 51 páginas	



Figura 3-24 – Posição modificada combinada de pé com inclinação parcial do tronco

(a) Aplicação tática

Aplica-se essencialmente quando o Comando efetua uma dobragem de esquina para o lado da mão de apoio e é obrigatória a velocidade em detrimento da proteção.

(b) Descrição técnica

Após adotada a posição de pé fletido, efetuar uma grande flexão do tronco para o lado esquerdo com rotação à arma de cerca 45°.



Figura 3-25 – Posição modificada combinada de pé com inclinação total do tronco

(4) Pé, de flanco

(a) Aplicação tática

Esta posição é adquirida de forma a aproveitar ao máximo o desenfiamento conferido pela máscara, reduzindo significativamente a silhueta, e aumentando a estabilidade. É utilizada essencialmente com a arma apoiada (esquina, porta de uma viatura)

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 41 de 51 páginas	

(b) Descrição técnica

O Comando, com a arma em alto perfil, coloca-se de flanco para a ameaça.

Os pés são colocados praticamente paralelos e afastados, e as pernas praticamente esticadas. O cotovelo direito deverá estar rebatido sobre o tronco de forma a evitar exposições. A mão de apoio deverá estar preferencialmente apoiada na máscara (ver subcapítulo técnicas de apoio). Tem a desvantagem de, se utilizada com alguns coletes balísticos, se tornar difícil efetuar um bom encaixe da chapa de coice no ombro.

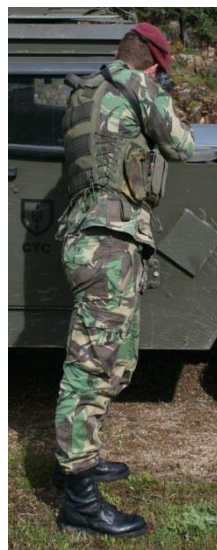


Figura 3-26 – Posição modificada combinada de pé de flanco

e. Apoios para a Arma

Sempre que possível, o Comando procura pontos de apoio para a arma, de forma a aumentar a sua estabilidade, e consequentemente a sua precisão e alcance. Abaixo estão descritas algumas técnicas extremamente simples, mas muito eficazes.

(1) Uso da Bandoleira

O uso da bandoleira pode providenciar um suporte eficiente para auxiliar na estabilidade das posições de tiro. O Comando só deverá começar a fazer o uso da mesma quando tiver bem assimilado os conhecimentos que lhe permitirão conseguir retirar o máximo rendimento deste acessório. É usada principalmente em posições de tiro estáticas sendo que a posição na qual se consegue maior proveito é a de joelhos. O uso de uma bandoleira normal (sem preparação) permite iniciar o tiro em pouco mais que 2 segundos melhorando a estabilidade da posição em 40%. No entanto, se esta estiver marcada para o efeito, o tempo de preparação aumenta para 15 a 20 segundos,

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 42 de 51 páginas	

mas a estabilidade acresce em 60%. O Comando deverá executar a sua preparação e referenciar os ajustes de forma clara de modo a emprega-la sempre que se justifique em combate de forma rápida e eficiente.



Figura 3-27 – Uso da bandoleira como apoio

- (2) Mão em “L”
Palma da mão assente na parede, e o polegar perfazendo um ângulo de 60° com a mão. O guarda-mão apoiado sobre a mão e polegar.
- (3) Apoio cotovelo
Com o braço de apoio fletido, apoia-se diretamente o antebraço na máscara.
- (4) Apoio em ponta dos dedos
A mão de apoio aberta e os quatro dedos assentes no solo. O polegar aberto e esticado. O guarda mão da arma assenta no polegar. Este apoio permite pequenos ajustes em elevação.
- (5) Outros apoios poderão ser considerados, utilização de mochila, elementos mortos e outros elementos presentes no cenário.

A figura abaixo mostra um exemplo de uma máscara que permite treinar todas as posições acima descritas e outras que o Comando verifique que se apliquem em determinadas circunstâncias.



Figura 3-28 – Diversos apoios

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 43 de 51 páginas	

f. Troca de ombro

A troca de ombro é uma necessidade usual durante um confronto, quer seja a progredir, quer seja para efetuar fogo sobre uma determinada ameaça. É essencial que o Comando domine este procedimento. Se for equacionado o tempo despendido a treinar tiro com a arma empunhada do lado mais confortável, e o esforço necessário para atingir níveis de proficiência elevados, rapidamente se chega à conclusão que o tiro com a arma trocada de ombro tem sido claramente negligenciado. O Comando, quando vai executar tiro com a arma apoiada no ombro contrário ao habitual, deve ter em conta algumas considerações, nomeadamente: com que velocidade tem que executar tiro? A que distância se encontra a ameaça? Qual capacidade técnica do Comando para a execução?

(1) Aplicação tática

Esta técnica deverá ser utilizada sempre que o posicionamento do Comando em relação ao alvo/máscara aconteça no lado menos favorável, no entanto a frequência desta utilização é fortemente personalizada para cada Comando. O Comando deverá conhecer as suas reais capacidades em efetuar tiro com o ombro menos favorável e equacionará a sua exequibilidade. Será neste caso uma equação entre a capacidade de eficácia de tiro e a situação tática. Algumas publicações assumem que a técnica deve ser assumida para movimentações lentas (exemplo: técnica da tarte) e não deve ser utilizada para movimentações rápidas. A experiência mostra que após alguns meses de dedicação a este treino o Comando efetuará tiro de um modo bastante eficaz. Não sendo uma situação natural, este assunto será sempre sensível e a sua execução resultado de uma decisão muito pessoal e dependente do nível de treino do Comando. No entanto, deverá sempre ser treinada pois em determinadas situações poderá garantir vantagens.

(2) Descrição técnica

Para efetuar a troca de ombro, a arma deverá estar devidamente empunhada e a bandoleira pronta para o movimento. Efetua-se a extensão dos braços para afastar a arma do corpo e assenta-se a coronha no ombro contrário. A mão do punho liberta o punho e é colocada no guarda-mão. A mão de apoio que se encontra no guarda-mão, é colocada sobre o punho. De salientar que, para bater alvos a maior distancia e de acordo com o nível de treino, o Comando poderá ter a necessidade de fechar um olho, utilizando a pontaria monocular. O tiro poderá ser efetuado durante todo o processo, excetuando o momento da troca da mão do punho. É obrigatório referir que o procedimento deverá ser treinado tendo em atenção a bandoleira empregue na arma.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 44 de 51 páginas	



Figura 3-29 – Sequência de troca de ombro

304. Tiro em movimento

Neste capítulo conjuga-se o movimento com a técnica de tiro rápido.

O tiro em movimento deverá sempre ser entendido como uma situação transitória que permita ao Comando neutralizar a ameaça para encontrar proteção.

Na fase inicial do treino, estará presente a preocupação em manter o equilíbrio e estabilidade da arma. Treinando exaustivamente, o Comando chegará ao ponto em que a colocação dos membros inferiores será um elemento de importância secundária, concentrando-se no enquadramento do tronco com o alvo. Para alcançar bons níveis de desempenho terá que praticar as técnicas apresentadas que, embora simples, contribuirão para um aumento da confiança do executante, reduzirão o tempo de treino e em situações de combate próximo poderão ser muito úteis.

a. Movimentos de rotação

(1) Fatores comuns nos movimentos de rotação

- (a) Colocar e não tirar os olhos da ameaça (aumenta a rapidez de aquisição e o seu processamento para de facto ser validado ou não como alvo).
- (b) O movimento de rotação da cabeça vai fazer com que o corpo faça um balanceamento natural para o lado que vai rodar.
- (c) Os movimentos/passos serão idealmente para a frente pois é a área de controlo facultada pelo nosso campo de visão, sendo que, o movimento para terreno não controlado poderá originar instabilidade ou até mesmo queda, devendo ser evitado e só utilizado em última instância.
- (d) Ao iniciar a rotação a arma deverá estar empunhada e recolhida ao longo do corpo (Posição Sul - garante a segurança dos restantes elementos da equipa, minimiza o perigo de danos colaterais, evita os obstáculos do meio envolvente presentes em áreas urbanizadas interiores e exteriores/vegetação fechada, garante rapidez de execução em relação à posição de “alto perfil”).

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 45 de 51 páginas	

- (e) O peso do corpo será sempre transferido para o pé que vai apoiar no solo mais à frente de forma a possibilitar um veloz movimento de rotação, deste modo, o pé que ataca o solo funcionará como um bloqueio do movimento e atuará como eixo de rotação.
 - (f) Após a rotação estar finalizada o Comando deverá estar alinhado com o alvo e pronto a fazer fogo (o alinhamento da pontaria deve ser efetuado sem movimentos supérfluos da cabeça pois isso vai influenciar a eficácia do tiro. A arma vai à cara, não é a cara que procura a arma.).
 - (g) A arma está sempre em segurança, sendo colocada em fogo unicamente no momento da execução dos disparos, quando apontada ao centro de massa do alvo. Após a execução do tiro voltará à posição de segurança.
 - (h) As técnicas serão similares quer o Comando esteja estático ou já se encontre em movimento.
 - (i) Todas as técnicas podem evoluir para posições de atirador de joelhos e de deitado.
- (1) Considerações de treino
- (a) Movimento sem arma (tempos).
 - (b) Movimento com arma (tempos).
 - (c) Treino completo a seco.
 - (d) Treino real.
 - (e) Criar cenários em que se tenha de executar a rotação com a proximidade de elementos amigos/obstáculos para efetuar o correto controlo da arma aquando da rotação e ter a perceção das dificuldades das restrições de espaço.
 - (f) Criar sessões de tiro com alvos seletivos, diminuição progressiva do tempo de execução do tiro, incutir o equilíbrio rapidez/eficácia para que todo o Comando saiba até onde poderá chegar a sua velocidade de execução.
- (1) Rotação de 90° para a esquerda:
- (a) Voltar a cabeça para esquerda. Fixar os olhos na ameaça.
 - (b) Avançar a perna direita. Apontar o pé direito ao alvo. Transferir o peso do corpo para o pé direito.
 - (c) Rodar o tronco para o lado esquerdo e ajustar o pé esquerdo.
 - (d) Assumir posição de tiro.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 46 de 51 páginas	



Figura 3-30 – Sequência rotação 90º para a esquerda

(2) Rotação de 90º para a direita:

- Volta a cabeça para direita. Fixar os olhos na ameaça.
- Avançar a perna esquerda. Apontar o pé esquerdo ao alvo. Transferir o peso do corpo para o pé esquerdo.
- Rodar o tronco para o lado direito e ajustar o pé direito.
- Assumir a posição de tiro.



Figura 3-31 – Sequência rotação 90º para a direita

(3) Rotação 180ª

Será descrito o movimento de rotação para a retaguarda pelo lado esquerdo.

O movimento será sempre efetuado para o lado que virou a cabeça

- Volta a cabeça para esquerda. Tentar iniciar a percepção do espaço do alvo enquanto a rotação não lhe permite fixação direta.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 47 de 51 páginas	

- (b) Com a perna direita bloquear o movimento e iniciar a rotação do tronco. Fixar os olhos na ameaça.
- (c) Transferir o peso do corpo para o pé direito. Completar a rotação (utiliza a perna direita como eixo) ajustando a perna esquerda.
- (d) Assumir a posição de tiro.



Figura 3-32 – Sequência rotação 180º

É importante referir que o Comando quando roda 180º fica fora da linha de ataque da ameaça se for o caso de esta estar enquadrada com a sua posição.

b. Movimento frontal/lateral/retaguarda

Para que o Comando tenha capacidade de executar fogo em movimento, terá que modificar ligeiramente o seu modo de deslocação. As alterações a introduzir deverão permitir que a linha de pontaria permaneça o mais centrada possível com a zona de pontaria (centro de massa do alvo). Será imperativo minimizar as oscilações verticais ou laterais provocadas pelo movimento que darão por sua vez a erros angulares desastrosos.

(1) Fatores comuns nas técnicas de movimento

- (a) Colocar e não tirar os olhos da ameaça (aumenta a rapidez de aquisição e o seu processamento para ser validado ou não como alvo).
- (b) Isolar mentalmente os movimentos dos membros inferiores (pés/pernas). O conjunto tronco/cabeça/arma atuará em bloco.
- (c) Atacar o solo de forma contínua, num movimento definido pelo calcanhar/biqueira, reduzindo a oscilação da arma.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 48 de 51 páginas	



Figura 3-33 – Pormenor do movimento dos pés

- (d) Concentrar o peso do corpo na parte frontal da planta do pé.
- (e) Direcionar os pés no sentido de progressão desejado.
- (f) Reduzir a silhueta com a flexão das pernas, joelhos ligeiramente metidos para dentro, tronco naturalmente inclinado para a frente, criando uma espécie de “amortecedor”.
- (g) Dar passos curtos, a velocidade de execução pretendida ditará o ritmo da passada. Se necessária maior rapidez de execução, a mesma será conseguida mais pelo aumento do ritmo da passada e não tanto pelo seu alargamento, não possível definir um padrão ideal, sendo este muito decorrente do nível de treino.
- (h) Manter os cotovelos recolhidos junto das flutuantes, diminuindo a exposição e melhorando a estabilidade da arma.



Figura 3-34 – Movimento frontal

- (i) Assumir a posição de arma em alto perfil, sempre apontada ao centro massa do alvo.
- (j) Para disparar manter o alinhamento constante das pontarias com o alvo, determinar o ponto de estabilização da arma e nesse momento atuar na cauda do gatilho até neutralização da ameaça.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 49 de 51 páginas	

(2) Tiro em movimento frontal

O movimento frontal obedece à execução da descrição efetuada em “Fatores comuns nas técnicas de movimento”.

(3) Movimento frontal – Tiro esquerda

Mantem todas as características descritas em “Fatores comuns nas técnicas de movimento”.

(a) Fixa olhos na ameaça.

(b) Executar uma rotação para a esquerda em que o bloco formado pelo tronco/cabeça/arma atua como um todo. Manter o direcionamento dos pés para o eixo de progressão, o movimento é contínuo não existindo paragens para execução do tiro.

(c) Assumir posição de tiro.



Figura 3-36 – Tiro em movimento frontal – tiro para a esquerda

(4) Movimento frontal - Tiro direita

Idêntico ao descrito anteriormente com inversão dos sentidos.

No que respeita a este movimento, aplica-se o que foi descrito acima, invertendo os sentidos, existindo a necessidade de cuidados adicionais com o movimento das pernas de modo a evitar quedas.



CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 50 de 51 páginas	



Figura 3-37 – Tiro em movimento frontal – tiro para a direita

(5) Movimento para a retaguarda

Este movimento será a exceção à regra pois o Comando irá pisar terreno fora do seu campo de observação (passos à retaguarda). Deverá ter sempre presente que consiste numa técnica complexa que só é utilizada para percorrer curtas distâncias e em que o terreno permita, podendo provocar alguma instabilidade aquando da execução do tiro.

“Este movimento pode ser utilizado a nível de treino individual ou coletivo visto o elemento comando poder ser o último homem de uma unidade tática que executa a sua progressão em coluna por um sendo batida pela retaguarda - Treino ideal para o nº5 da equipa de comandos.”

- (a) Manter sempre a frontalidade em relação ao alvo.
- (b) Contrariamente ao movimento frontal, o solo é atacado no movimento contínuo biqueira – calcanhar.

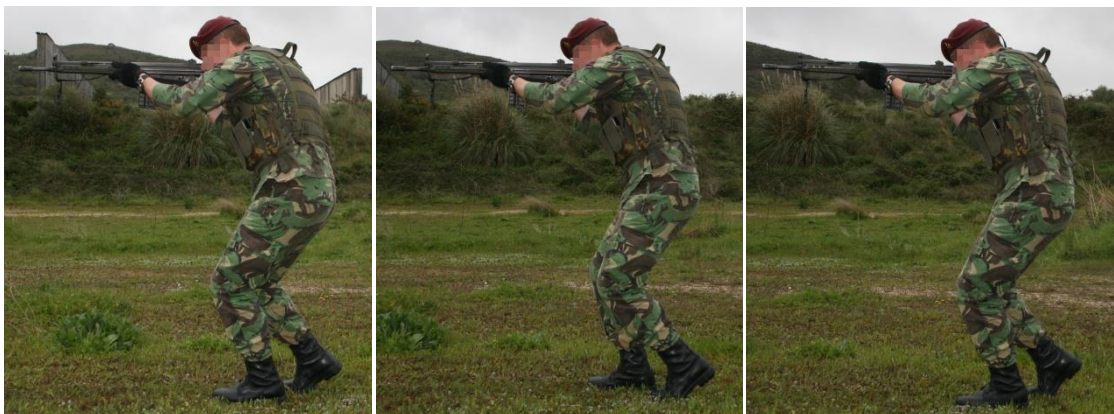


Figura 3-38 – Tiro em movimento para a retaguarda

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Anexo B – Excertos do Manual de Tiro das Unidades Comando		Página 51 de 51 páginas	

(c) Quanto ao método de treino:

1. Utilizar objetos no solo da carreira de tiro a fim de criar o maior realismo ao treino a seco - por razões de segurança.
2. Como complemento executar treino de quedas à retaguarda e tiro a partir do solo (posições de tiro modificadas/combinadas).

(6) Tiro após “sprint de combate”

Executado quando a rapidez se revela preponderante em relação à segurança, tendo como objetivo a sobrevivência do indivíduo ou da sua unidade tática.

- (a) Correr até uma proteção com arma empunhada de modo a que permita um rápido deslocamento.
- (b) Assumir rapidamente uma posição de tiro.



Figura 3-39 – “Sprint de combate”

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO Va

AVALIAÇÃO INTERNA

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 1 de 5 páginas	

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Avaliar as expectativas, satisfação e o desempenho dos intervenientes diretos no processo formativo, tendo como finalidade a recolha e processamento de dados com vista à melhoria da formação.

2. OBJETOS DA AVALIAÇÃO

a. Programa de formação

São objeto de avaliação os seguintes objetivos:

- Aplicar os princípios fundamentais do tiro;
- Executar o planeamento de um Programa de Treino de Tiro;
- Conduzir uma sessão de Tiro de Precisão;
- Conduzir uma sessão de Tiro Reativo;
- Conduzir uma sessão de Tiro Dinâmico;
- Conduzir uma sessão de Tiro Operacional.

b. Métodos e técnicas

São objeto de avaliação os seguintes métodos e técnicas:

- Método expositivo (exposição oral);
- Método interrogativo (perguntas abertas ou fechadas);
- Método ativo (role play e simulação);
- Método demonstrativo (demonstração).

c. Recursos técnico-pedagógicos

São objeto de avaliação os seguintes recursos técnicos pedagógicos:

- Diapositivos PowerPoint;
- Bateria de testes;
- Manuais de formação;
- Circuitos de avaliação;
- Demonstração e simulação.

d. Formadores

Os formadores do presente curso são objeto de avaliação na forma como aplicam os métodos e técnicas de formação e ainda os recursos técnico-pedagógicos.

e. Formandos

Todos os formandos do presente curso são objeto de avaliação.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 2 de 5 páginas	

f. Resultados

Os resultados obtidos são objeto de avaliação por comparação com os resultados esperados e quais os ganhos resultantes da formação.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a. Avaliação sumativa

- (1) Aproveitamento na avaliação final > 75% dos formandos: Resultado normal;
- (2) Aproveitamento na avaliação final > 50% e < 75% dos formandos: O resultado deve ser alvo de análise por parte da entidade formadora;
- (3) Aproveitamento na avaliação final < 50% dos formandos: implica alterações na ação de formação.

b. Avaliação de satisfação do formando

Materializada pela tabela abaixo indicada segundo a escala de 1 a 5:

QUESTIONÁRIO	
Expectativas/Módulo/Curso	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Suficiente
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

c. Avaliação da ação de formação pelos formadores e Diretor do Curso

- (1) Realizada através de inquéritos aos formadores e da elaboração do relatório final de curso pelo diretor do curso;
- (2) A tabela indicada em 3.b é igualmente aplicada aos inquéritos dos formadores.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 3 de 5 páginas	

d. Avaliação do desempenho dos formadores

Materializada pela tabela abaixo indicada segundo uma escala de 1 a 5:

TABELA DE AVALIAÇÃO Desempenho do formador	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 – 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 – 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 – 3,9]	Suficiente
[4,0 – 4,5]	Qualidade
[4,6 – 5,0]	Excelência

4. FONTES DE INFORMAÇÃO

Entende-se todo o pessoal ou documentos envolvidos no processo de produção de documentos, os quais fornecem as informações necessárias para a avaliação

- a. Formandos;
- b. Formadores;
- c. Diretor de Curso;
- d. Secção de Avaliação e Qualidade/DF.

5. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

a. Procedimento

O procedimento metodológico descreve quando e como se realiza a avaliação do curso e decorre em 3 fases

- (1) Avaliação diagnóstica, a fim de determinar a expectativa dos formandos;
- (2) Avaliação formativa, a fim de ajustar o desenvolvimento da formação às necessidades dos formandos;
- (3) Avaliação sumativa, a fim de aferir o resultado final da formação.

b. Técnicas

- (1) Avaliação Diagnóstica: questionários
- (2) Avaliação formativa: testes orais registo de observação;
- (3) Avaliação sumativa: teste escrito, prática pedagógica, circuito de avaliação.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 4 de 5 páginas	

c. Instrumentos

- (1) Questionário de expectativas – formando (ModDocRC 12);
- (2) Ficha de avaliação de formadores dos cursos da formação contínua (ModDocRC 13)
- (3) Questionário de fim de módulo – formando (ModDocRC 14);
- (4) Questionário de fim de módulo – formador (ModDocRC 15);
- (5) Questionário de fim de curso – formando (ModDocRC 16);
- (6) Questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17);
- (7) Grelha de observação dos formadores;
- (8) Pautas de registo de classificações dos testes;
- (9) Pauta de registo das classificações finais;
- (10) Relatório final de curso.

6. MOMENTO DA AVALIAÇÃO

- a. Antes da formação – processo de seleção dos formandos e formadores com as competências adequadas às tarefas atribuídas;
- b. Início da formação – questionário de expectativas;
- c. Durante a formação – avaliação da aprendizagem, avaliação dos formadores, racionalização e rentabilização dos recursos materiais, humanos e financeiros e a adequação do ambiente envolvente da formação;
- d. Final da formação – avaliação formativa contínua e provas práticas; questionários de fim de módulo e fim de curso.

7. INTERVENIENTES

a. Formandos

Na vertente da sua motivação e grau de satisfação, através dos seguintes questionários:

- (1) Questionário de expectativas – formando (ModDocRC 12);
- (2) Questionário de fim de módulo – formando (ModDocRC 14);
- (3) Questionário de fim de curso – formando (ModDocRC 16).

b. Formadores

Na forma como aplicam os métodos e técnicas pedagógicas e os recursos técnico-pedagógicos, através dos seguintes questionários:

- (1) Ficha de avaliação de formadores dos cursos da formação contínua (ModDocRC 13);
- (2) Questionário de fim de módulo – formador (ModDocRC 15);
- (3) Questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC Va	AVALIAÇÃO INTERNA	Página 5 de 5 páginas	

c. Diretor de curso

Na vertente do programa de curso, acompanhamento técnico-administrativo, intervenção e atuação dos formadores, através do questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

d. Secção de Avaliação e Qualidade/DF

Na vertente do programa de curso, acompanhamento técnico-administrativo, intervenção e atuação dos formadores, análise dos resultados, através do questionário de fim de curso – direção/formador (ModDocRC 17).

8. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

Realizado no fim da ação de formação, abrangendo todas as vertentes de avaliação interna, realçando os principais aspetos transmitidos pelas diversas fontes de informação. Permite introduzir as alterações necessárias onde foram detetadas discrepâncias significativas. É encaminhado para a Direção de Formação do Exército e elaborado de acordo com o modelo disponibilizado no RGIE

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO Vb

AVALIAÇÃO EXTERNA

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
DOC Vb	AVALIAÇÃO EXTERNA	Página 1 de 1 páginas	

1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Avaliar a adequabilidade dos objetivos de formação às necessidades reais dos cargos a desempenhar e aos resultados esperados pela organização utente.

2. FONTES DE INFORMAÇÃO

- a. Ex-formandos no desempenho das competências de Instrutor de Tiro de Combate em U/E/O do Exército;
- b. Comandantes/Chefe direto do ex-formando.

3. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO

- a. Questionário ao ex-formando, no desempenho das competências (Instrutor de Tiro de Combate) nas U/E/O do Exército, 6 a 12 meses após a frequência do curso;
- b. Questionário ao Comandante/Chefe direto, 6 a 12 meses após a frequência do curso por parte do subordinado;
- c. Eventualmente:
 - (1) Entrevistas/reuniões ao Comandante/Chefe direto, 6 a 12 meses após a frequência do curso por parte do subordinado;
 - (2) Relatório de avaliação realizado pelo Comandante/Chefe direto, sobre o ex-formando, no desempenho das suas tarefas, 6 a 12 meses após a frequência do curso.

4. MODELOS DOS INSTRUMENTOS DE RECOLHA DA INFORMAÇÃO

- a. Questionário ao ex-formando (ModDocRC 19);
- b. Questionário ao Comandante/Chefe direto do ex-formando no cargo (ModDocRC 20).

RESERVADO



**MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS**



DOCUMENTO V

PERFIL DE AVALIAÇÃO

Questionários

INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE

RESERVADO

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário de Expetativas – Formandos		Página 1 de 1 páginas	

Os dados recolhidos a partir deste questionário têm um caráter confidencial e serão tratados de forma estatística, pelo que não carecem de identificação obrigatória.

Caso se verifique, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestamente positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido.

OPINIÃO SOBRE	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. O grau de dificuldade que considera que curso / formação terá:					
2. O grau de qualidade que considera que curso / formação terá:					
3. O tipo de relacionamento com os formadores:					
4. O tipo de relacionamento com os camaradas de Curso (outros alunos):					
5. O tipo de condições de alojamento e alimentação :					
6. A recepção que teve na Unidade Formadora:					
7. Os módulos que o curso / formação possuem, quais à partida lhe parecem mais atrativos: Utilize a escala de 1 a 5 para ordenar (classifique a mais atrativa com 5 e as restantes por ordem decrescente de interesse, com os restantes níveis)					
a. Metodologia de Treino de Tiro					
b. Tiro de Precisão					
c. Tiro Reativo					
d. Tiro Dinâmico					
e. Tiro Operacional					

Nome (facultativo): _____

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Ficha de Avaliação de Formadores dos Cursos de Formação Contínua		Página 1 de 2 páginas	
Avaliado (NIM, Posto, Nome) _____		GDH _____	
Sessão _____		Duração prevista _____ Duração _____	
Avaliador (NIM, Posto, Nome) _____		Aferição Qualitativa _____	
<p>A. Estruturação da sessão</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não estrutura a sessão. 2. Sessão estruturada em introdução, desenvolvimento e conclusão. 3. Sessão estruturada em introdução, desenvolvimento, conclusão e mencionou alguns dos pontos importantes. 4. Idem 3. mas mais com os conteúdos estruturados e definidos. 5. Idem 4. e tendo cumprido todas as atividades propostas. <p>B. Gestão do tempo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não revela preocupação com a gestão do tempo. 2. Revela preocupação com a gestão do tempo. 3. Ajusta o tempo, ao desenvolvimento equilibrado da sessão. 4. Gere adequadamente o tempo em função da estratégia pedagógica definida. 5. Controla de forma flexível e equilibrada o tempo, em função da estratégia traçada e dos ritmos do público-alvo. <p>C. Autoconfiança</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Muito inseguro, evidencia nervosismo e sinais de ansiedade. 2. Inseguro evidencia algum nervosismo. 3. Seguro de si, evidencia estar calmo. 4. Seguro, domina as suas reações emocionais. 5. Muito seguro domina claramente as suas emoções. <p>D.</p> <p>E. Criatividade pedagógica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não demonstra criatividade. 2. Demonstra alguma criatividade nos instrumentos preparados. 3. Demonstra criatividade e espírito de empreendedor no planeamento da sessão e nos instrumentos preparados. 4. Demonstra criatividade no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e atividades desenvolvidas. 5. Demonstra criatividade e espírito de empreendedor no planeamento da sessão, nos instrumentos preparados e atividades desenvolvidas. <p>F. Domínio dos conteúdos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não domina os conteúdos. 2. Domina de forma insuficiente/insatisfatória os conteúdos. 3. Domina razoavelmente os conteúdos. 4. Domina bem os conteúdos. 5. Domina muito bem os conteúdos. <p>G. Atividades desenvolvidas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Nada adequadas, monótonas e pouco criativas, não favorecem a aquisição de competências. 2. Pouco adequadas, dificultam a aquisição de competências. 3. Parcialmente adequadas para a aquisição de competências. 4. Adequadas facilitam a aquisição de competências. 5. Totalmente adequadas, diversificadas e criativas, promovem elevada eficácia na aquisição de competências. <p>H. Recursos didáticos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não utilizou ou utilizou de forma incorreta e inadequada a ajuda de suportes didáticos. 2. Foram adequadamente selecionados ao tema e ao público-alvo mas apenas como ilustração da sessão. 3. Foram utilizados de forma adequada e estruturada, realçando os pontos-chave da sessão. 4. Foram utilizados sistematicamente de forma adaptada a cada ponto-chave da sessão. 5. Idem 4. evidenciou uma conceção criativa dos recursos didáticos, promovendo a diferenciação pedagógica. 		<p>I. Adequação dos métodos e técnicas pedagógicas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Inadequados face aos objetivos definidos e ao público-alvo. 2. Utilização adequada dos MTP aos objetivos definidos e ao público-alvo. 3. Utilização adequada dos MTP aos objetivos definidos ao público-alvo e à situação de aprendizagem. 4. Utilização pertinente e flexível dos MTP aos objetivos definidos, ao público-alvo e à situação de aprendizagem. 5. Idem 4. adaptando-as quer ao ritmo, quer ao estilo de aprendizagem, promovendo a diferenciação pedagógica. <p>J. Verificação dos resultados da aprendizagem</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não foram verificados. 2. Foram verificados no final da sessão. 3. Foram confirmados no final da sessão e por amostragem, perguntando se havia dúvidas sobre toda a sessão. 4. Foram confirmados no final da sessão por amostragem e corrigiu a confirmação feita, perguntando se havia dúvidas sobre toda a sessão. 5. Foi realizada em cada fase da sessão e confirmada individualmente. <p>K. Interação e motivação dos formandos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não interagiu e não motivou. 2. Revelou alguma dificuldade de interação e de motivação. 3. Criou um clima agradável e conseguiu índices de motivação e atenção razoáveis. 4. Criou e evidenciou bom relacionamento e conseguiu bons índices de motivação e atenção. 5. Promoveu muito bom relacionamento e manteve índices de atenção e motivação relevantes. <p>L. Comportamento físico na interação com os formandos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Voz baixa, gestos sem controlo e uso de gestos distrativos. 2. Comportamento físico dificulta a comunicação, com voz inteligível mas sem gestos desordenados. 3. Preocupação na conduta e procedimentos com os formandos mas apresenta maneirismos físicos ou de discurso. 4. Controlo constante do volume clareza da voz, dos seus movimentos e das suas intervenções. 5. Relacionamento positivo com o grupo, nivelando e promovendo a comunicação, adotando um comportamento físico adequado e significativamente apropriado. <p>M. Comunicação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Usa um discurso por vezes pouco coerente com fraca dicção e elementos gestuais pobres. 2. Usa um discurso coerente, com uma boa dicção e boa linguagem gestual. 3. Além do 2. usa uma linguagem adequada ao público-alvo transmitindo a mensagem/conhecimento. 4. Além do 3. é expressivo, demonstra entusiasmo e dinamismo captando a atenção. 5. Idem 4. proporcionando e promovendo a troca de ideias, informações e experiências. Capta naturalmente a atenção dos formandos de forma oral, escrita, gestual ou outra. <p>N. Promoção e moderação da discussão</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Não promove a participação e interação dos formandos na sessão. 2. Suscita e encoraja a participação dos formandos na sessão. 3. Promove a moderação discussões de grupo adequadas às temáticas/sessão. 4. Modera discussões de grupo promovendo a interação pedagógica colocando questões que estimulem a discussão. 5. Idem 4. colocando questões que estimulem a discussão, intervenção e a criatividade dos formandos. 	

CURSO: INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Ficha de Avaliação de Formadores dos Cursos de Formação Contínua	Página 2 de 2 páginas

FATORES A AVALIAR	GRAUS				
	1	2	3	4	5
A – Estruturação da sessão					
B – Gestão do tempo					
C – Autoconfiança					
D – Criatividade pedagógica					
E – Domínio dos conteúdos					
F – Atividades desenvolvidas					
G – Recursos didáticos					
H – Adequação dos métodos e técnicas pedagógicas					
I – Verificação dos resultados da aprendizagem					
J – Interação e motivação dos formandos					
K – Comportamento físico na interação com os formandos					
L – Comunicação					
M – Promoção e moderação da discussão					
Subtotal					
Total					

Tabela de Avaliação	
Desempenho do Formador	
Intervalo	Aferição Qualitativa
[1,0 - 3,0]	Rever Urgentemente
[3,1 - 3,5]	Rever e Melhorar
[3,6 - 3,9]	Bom
[4,0 - 4,5]	Qualidade
[4,6 - 5,0]	Excelência
Nota: O total é dividido pelo número de fatores a avaliar (arredondado às décimas).	

Juízo ampliativo:

O Avaliador

Conhecimento pelo avaliado da avaliação atribuída:

Data

___/___/___

O Avaliado

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário de Fim de Módulo – Formando		Página 1 de 2 páginas	

Módulo:

Período do Módulo ministrado (datas):

Data do questionário: _____

Os dados recolhidos a partir deste questionário têm um carácter confidencial e serão tratados de forma estatística, pelo que não carecem de identificação obrigatória.

Caso se verifique, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestamente positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço SUGESTÕES / CRÍTICAS / INFORMAÇÕES se mostre insuficiente;
- Assinatura facultativa.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa Curricular – Conteúdos					
Utilidade dos conteúdos					
2. Funcionamento do Módulo					
a. Progressos experimentados na aprendizagem					
b. Motivação e participação					
c. Trabalhos / exercícios / atividades					
d. Relacionamento entre participantes					
e. Instalações					
f. Meios audiovisuais					
g. Documentação					
h. Utilização de suportes					
i. Apoio técnico-administrativo					

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário de Fim de Módulo – Formando		Página 2 de 2 páginas	

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
3. Intervenção dos formadores					
a. Apoio prestado pelo coordenador e atuação dos formadores					
b. Domínio do assunto					
c. Métodos relativamente aos objetivos					
d. Linguagem utilizada					
e. Relacionamento com os formandos					
4. Sugestões / Críticas / Informações					

Nome (facultativo): _____

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário de Fim de Módulo – Formador		Página 1 de 2 páginas	

Módulo:

Período do Módulo ministrado (data):

Data do questionário: _____

Caso se verifique, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestamente positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço SUGESTÕES / CRÍTICAS / INFORMAÇÕES se mostre insuficiente.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Adequabilidade dos Meios de Apoio à Formação					
a. Publicações					
b. Meios auxiliares					
c. Apoios à formação					
d. Apoios prestados pela direção do curso					
2. Adequabilidade dos Objetivos, Métodos, Tempos e Locais de Formação					
a. Objetivos específicos					
b. Métodos de ensino					
c. Tempos atribuídos					
d. Locais de formação					
3. Validade dos Procedimentos e Instrução de Avaliação					
a. Momentos do lançamento da avaliação					
b. Tipo de avaliação					
c. Tempo atribuído					
d. A avaliação testa os objetivos de aprendizagem					

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário de Fim de Módulo – Formador		Página 2 de 2 páginas	

4. Pontos Fortes e Fracos Detetados no Contato com os Formandos

a. Adequação do conteúdo dos objetivos específicos					
b. Interesse dos formandos pelo conteúdo					
c. Pré conhecimento do conteúdo dos formandos					
d. Necessidade de haver pré conhecimento do conteúdo pelos formandos					
e. Relação entre os formandos					

5. Conclusões

	S	N	
a. São necessários pré requisitos para frequentar este módulo			Se sim, referir em propostas quais
b. São necessários alterar objetivos específicos			Se sim, referir em propostas quais. (pontos chave do pgs)
c. Objetivos específicos contribuem para atingir o objetivo geral			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
d. Objetivo geral contribui para atingir a finalidade do curso			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
e. Objetivo geral do módulo está adequado à finalidade do curso			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
f. A avaliação é adequada			Se não, referir em propostas alterações a efetuar
g. O referencial de curso necessita de ser reestruturado			Se sim, referir em propostas o que deve ser alterado

6. Propostas

--

Nome: _____

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário de Fim de Curso – Avaliação do Grau de Satisfação do Formando		Página 1 de 3 páginas	

Data do questionário: _____

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestante positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço SUGESTÕES / CRÍTICAS / INFORMAÇÕES se mostre insuficiente;
- Assinatura facultativa.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa do curso					
a. Objetivo do curso					
b. Conteúdo do curso					
c. Utilidade dos temas / assuntos					
2. Funcionamento do curso					
a. Motivação e participação					
b. Trabalhos / exercícios / atividades					
c. Relacionamento entre participantes					
d. Instalações					
e. Meios audiovisuais					
f. Documentação					
g. Utilização dos suportes					
h. Apoio técnico-administrativo					
3. Intervenção dos formadores					
Apoio prestado pelo coordenador do curso					

CURSO: INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Questionário de Fim de Curso – Avaliação do Grau de Satisfação do Formando	Página 2 de 3 páginas

4. Intervenção dos formadores

NOMES	DOMÍNIO DO ASSUNTO					MÉTODOS RELATIVAMENTE AOS OBJETIVOS					LINGUAGEM UTILIZADA					EMPENHAMENTO					RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES									
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5					
a																														
b																														
c																														
d																														
e																														
f																														
		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
	NULO					TOTALMENTE APROPRIADOS					FRANCAMENTE ACESSÍVEL					PLENO					MUITO ABERTO									
						INACESSÍVEL					AUSENTE					NEGATIVO														
	NÃO APROPRIADOS																													

5. Sugestões/Criticas

a. Temas considerados mais importantes

b. Temas a desenvolver mais profundamente

CURSO: INSTRUCTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Questionário de Fim de Curso – Avaliação do Grau de Satisfação do Formando	Página 3 de 3 páginas

c. Outros assuntos a incluir em ações deste tipo

d. Aspectos mais positivos na ação

e. Aspectos a melhorar

f. Sugestões

NOME (facultativo): _____

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário de Fim de Curso – Direção – Formadores		Página 1 de 3 páginas	

Período do Curso / Formação:

Data do questionário: _____

Caso se verifique a ocorrência, pontue, utilizando a escala Gradativa, sendo que:

- 1 Corresponde ao patamar mais negativo e 5 ao item manifestante positivo (excelência);
- Marcação com **X** do quadrado escolhido;
- Utilização do verso do questionário, caso o espaço SUGESTÕES / CRÍTICAS / INFORMAÇÕES se mostre insuficiente.

INDICADORES	ESCALA				
	1	2	3	4	5
1. Programa do curso					
a. Objetivos propostos para o curso					
b. Conteúdo definido para o curso					
c. Estruturação do conteúdo					
d. Utilidade prática do conteúdo					
e. Carga horária					
2. Acompanhamento técnico-administrativo					
a. Instalações					
b. Meios audiovisuais					
c. Documentação ao dispor					
d. Apoio administrativo					
e. Apoio prestado pelo coordenador					
3. Intervenção dos formandos					
a. Motivação dos formandos					
b. Relacionamento entre formandos					
c. Pontualidade e assiduidade					
4. Intervenção dos formadores					
a. Conhecimento prévio das caridades do grupo					
b. Trabalho de equipa com outros formadores					
c. Relacionamento da linguagem					

CURSO: INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Questionário de Fim de Curso – Direção – Formadores	Página 2 de 3 páginas

d. Necessidade de adequação de métodos / técnicas de formação					
e. Necessidade de adequação de material didático					
f. Resultados alcançados					

5. Atuação dos formadores (este ponto é só aplicável ao nível da Direção)

PARÂMETROS NOMES	DOMÍNIO DO ASSUNTO					MÉTODOS RELATIVAMENTE AOS OBJETIVOS					LINGUAGEM UTILIZADA					EMPENHAMENTO					RELACIONAMENTO COM OS PARTICIPANTES				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
a																									
b																									
c																									
d																									
e																									
f																									
	NULO					TOTALMENTE APROPRIADOS					FRANCAMENTE ACESSÍVEL					PLENO					MUITO ABERTO				
						INACESSÍVEL					AUSENTE					NEGATIVO									
	NÃO APROPRIADOS																								

6. Sugestões/Críticas

a. Aspetos mais positivos

CURSO: INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Questionário de Fim de Curso – Direção – Formadores	Página 3 de 3 páginas

b. Aspetos a melhorar

c. Sugestões

d. Observações

e. Propostas

NOME: _____

CURSO: INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO: CITC
Questionário aos Ex-Formandos	Página 1 de 2 páginas

«CURSO DE INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE»

Por favor responda às questões deste questionário da forma mais completa possível. Pode usar o verso do questionário para continuar as suas respostas caso o espaço seja insuficiente. Recorde que as suas respostas serão da maior confidencialidade e apenas serão observadas pelo coordenador do curso.

Os dados biográficos são necessários para complementar a fase da análise da informação.

Posto: _____ NIM: _____ NOME: _____ Arma/Serviço: _____

(a preencher pela Entidade da Estrutura Formativa do SFE)

Idade _____ Função/Cargo _____ Unidade _____ Tel _____ Ext _____

Curso nº _____ Datas _____ até _____

Está atualmente colocado no cargo/função para o qual o curso o formou? Sim / Não

(riscar o que não interessa)

1. Como considera que o curso o preparou?

(Esta questão é necessária para obter uma opinião geral sobre a perceção do curso pelos formandos. É um ponto departida e permite a análise entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes diretos.)

2. Qual a sua opinião relativamente à duração do curso? (assinale com uma cruz)

Muito Longo

Adequado

Muito Curto

3. Foi-lhe transmitido algum conhecimento no curso que não tenha aplicado nas suas funções? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas).

(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos, não aplicados no cargo. Faz-se a análise entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes imediatos)

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário aos Ex-Formandos		Página 2 de 2 páginas	

4. Existem atividades no seu cargo, para as quais considera que o curso o devia ter preparado, sem que tal se tenha verificado? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas).

(Aqui, estamos a tentar identificar falhas na formação. Faz-se a triangulação entre os questionários dos docentes e dos Comandantes ou Chefes imediatos)

5. Foram-lhe facultados apontamentos / publicações durante o curso?

Reposta: Sim / Não (riscar o que não interessa). Se SIM, refira a sua utilidade após o curso

(Aqui, estamos a tentar verificar se o esforço, por vezes considerável, para elaborar e distribuir apontamentos abrangentes é válido.)

6. Finalmente avalie a sua satisfação face à correspondência do conteúdo do curso com as necessidades no cargo. Assinale a sua resposta e, se desejar, faça um comentário no ponto seguinte.

Muito Satisfeito

Adequado

Muito Curto

Muito Insatisfeito

7. Comentários finais ou outros aspetos não abordados:

Dia _____ Mês _____ Ano _____

Quando tiver respondido a todas as questões, remeta o questionário à Entidade Formadora.

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário ao Comandante/Chefe direto do Ex-Formando no Cargo		Página 1 de 2 páginas	

«CURSO DE INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE»

Por favor responda às questões deste questionário da forma mais completa possível. Pode usar o verso do questionário para continuar as suas respostas caso o espaço seja insuficiente. Recorde que as suas respostas serão da maior confidencialidade e apenas serão observadas pelo coordenador do curso.

Os dados biográficos são necessários para complementar a fase da análise da informação.

Posto:_____ NIM:_____ NOME:_____ Arma/Serviço:_____

(a preencher pela Entidade da Estrutura Formativa do SFE)

Idade_____ Função/Cargo _____ Unidade _____ Tel _____ Ext _____

Curso nº _____ Datas _____ até _____

1. Até que ponto considera que o curso foi eficaz no que respeita à correta formação dos formandos?

(Esta questão é necessária para obter uma opinião geral sobre a perceção do curso pelo Comandante ou Chefe direto.)

2. Que saber especializado tem sobre as matérias que foram ministradas no curso?

(Esta questão permite explorar o saber do Comandante ou Chefe imediato. Os resultados terão o seu peso de acordo com a experiência.)

3. Considera que a duração do curso é, globalmente, adequada aos objetivos que procura atingir?

(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos, onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço.)

CURSO:	INSTRUTOR DE TIRO DE COMBATE	CÓDIGO:	CITC
Questionário ao Comandante/Chefe direto do Ex-Formando no Cargo		Página 2 de 2 páginas	
<p>4. Existem unidades curriculares do curso para as quais considera que os formandos/formadores deveriam ter sido preparados e não o foram? Se sim, por favor explique (se conseguir, pormenorizar em tarefas.) <i>(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço.)</i></p> <hr/> <hr/> <hr/>			
<p>5. Foi transmitido algum conhecimento no curso que considera errado? Se sim, por favor explique. <i>(Aqui, estamos a tentar identificar conteúdos onde poderá ser possível poupar tempo ou esforço.)</i></p> <hr/> <hr/> <hr/>			
<p>6. Que benefícios OBJETIVOS verificou nos formandos que completaram o curso? Qual é o seu entendimento relativamente à utilidade do curso? <i>(Esta questão destina-se a "avaliar" o curso na opinião do Comandante ou Chefe direto, tentando esboçar aos seus benefícios finais.)</i></p> <hr/> <hr/> <hr/>			
<p>7. Comentários finais ou outros aspetos não abordados:</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>			
Dia _____ Mês _____ Ano _____			
Quando tiver respondido a todas as questões, remeta o questionário à Entidade Formadora.			